



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTEGRAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA PARQUE DA NATUREZA DE BRAZLÂNDIA**



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

2023



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
ESCOLA: LUGAR DE
FORMAÇÃO INTEGRAL DOS
SUJEITOS

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	04
2	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	06
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	21
4	FUNÇÃO SOCIAL	24
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA UNIDADE ESCOLAR	27
6	PRINCÍPIOS	28
6.1	Princípios que Orientam a Prática Pedagógica – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96)	28
6.2	Princípios Epistemológicos	29
6.2.1	Unicidade Entre Teoria e Prática	29
6.2.2	Interdisciplinaridade e Contextualização	31
6.2.2.1	Escola Parque	31
6.2.2.2	Escola da Natureza	32
6.2.2.3	Escola do Campo	33
6.2.2.4	Escola da Infância	34
6.2.2.5	Educação Integral	35
6.2.2.6	Educação Inclusiva e Integradora	37
6.2.3	Flexibilização	38
7	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	40
7.1	Objetivo Geral	40
7.2	Objetivos Específicos	40
8	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	42
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	44
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	50
10.1	Estações Educativas	67
10.2	Adaptações Físicas dos Espaços	68
10.3	Atuação do SEAA, OE, AEE/Sala de Recursos	68
10.4	Coordenação Pedagógica e Papel do Coordenador Pedagógico na Unidade de Ensino	69
11	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	71

11.1	Concepção de Avaliação	71
11.2	Formas de Registros Avaliativos da Unidade de Ensino	74
12	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	78
12.1	Gestão Estratégica – Matriz SWOT	78
12.2	Gestão Pedagógica	84
12.3	Gestão de Resultados Educacionais	85
12.4	Gestão Participativa	86
12.5	Gestão de Pessoas	86
12.6	Gestão Financeira	87
12.7	Gestão Administrativa	87
13	PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	89
13.1	Coordenação Pedagógica	89
13.2	Conselho Escolar	90
13.3	Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	90
13.4	Recomposição das Aprendizagens	91
13.5	Implementação da Cultura de Paz	92
13.6	Professores Readaptados, EEAA, OE, EEA/Sala de Recursos	92
14	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	93
14.1	Calendário Ecológico	93
14.2	Cerrado Vivo	94
14.3	Cine B.I.O (Beleza, Intencionalidade e Organização Pedagógica)	95
14.4	Incluir Para Ser	95
14.5	Arqueologia e Educação Patrimonial	96
14.6	Educação Ambiental	97
15	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	98
	REFERÊNCIAS	99
	APÊNDICES	103
	Gráficos dos dados socioeconômicos da comunidade escolar de 2020	103
	Gráficos dos questionários aplicados em 2020 por meio de formulário eletrônico acerca de como o processo pedagógico remoto desenvolvido com a EPNBraz foi avaliado pelos estudantes	108
	Gráficos dos questionários/ Diagnóstico referente a fevereiro de 2017	109

1 APRESENTAÇÃO

Sabe-se que um Projeto Político-Pedagógico precisa nortear e materializar ideias e ideais de um coletivo e que, sendo a expressão de um processo em andamento, se traduz por seu caráter de construção permanente. Compreendendo a dinamicidade das relações, a não permanência dos objetos, a transformação dos cotidianos, o caráter transformador da educação e, principalmente, a nossa concepção de escola, enfatizamos aqui que a construção deste projeto, para além de um documento formal com caráter de simples obrigatoriedade, procura traduzir de fato as especificidades, os meandros e particularidades de uma realidade escolar bastante diferente. Ele reflete a tentativa de quebra de paradigmas uma vez que busca a construção de uma escola inovadora não só no que diz respeito ao seu formato escolar e pedagógico, mas, sobretudo, no que tange a seus aspectos simbólicos.

Carregado de concepções, emoções, valores, crenças e inquietações bem próprias de educadores que fazem do seu papel uma busca constante de aprendizado, e, tendo em vista seus princípios éticos, estéticos e políticos, este Projeto Político-Pedagógico propõe o rompimento de qualquer relação de dominação, seja ela socioeconômica, étnico-racial, regional, linguística, de gênero ou outra. Assim é, por exemplo, em relação à valorização de um componente curricular em detrimento de outro. Historicamente, temos percebido a valorização do ensino de alguns componentes curriculares como se fossem mais importantes do que outros, por mais que estes possuam também reconhecida relevância e contribuição para a formação dos cidadãos. Como constante em nosso *modus operandi*, temos a busca pela igualdade de direitos e justiça social. Em nossa escola, enfatizamos o ensino igualitário em todas as suas dimensões, numa perspectiva de desenvolvimento dos sujeitos enquanto ser integral, com o objetivo de oportunizar a vivência de aprendizagens não apenas enquanto produto, mas, sobretudo, enquanto processo.

Ressaltamos ainda que, sendo um valor social que identifica, qualifica e guia princípios universais, crenças e ações humanas, a ética na qual acreditamos e pela qual trabalhamos objetiva sempre a formação de sujeitos mais autônomos, capazes de fazerem escolhas responsáveis. O conceito de estética que adotamos aqui, para além do estudo do belo, diz respeito à valorização da experiência dos sujeitos em contato com as várias manifestações artísticas/culturais, bem como com os patrimônios arqueológicos e ambientais. A experiência estética aqui entendida deve ser a experiência da presença e se dá pelo comparecimento tanto do objeto estético como do sujeito que o percebe.

Entendendo ainda a importância da dimensão política na formação dos sujeitos, buscamos a “garantia do compromisso com a formação cidadã, a qual deve ser participativa, responsável, comprometida, crítica e criativa” (MAIA, 2013, p. 18).

Assim, o presente Projeto Político-Pedagógico tem a intencionalidade de abrir espaços para contínuos debates com as escolas origem que atendemos e com toda a comunidade escolar. Por fim, ressaltamos que a elaboração desse Projeto se deu de forma conjunta com os docentes e os assistentes de educação em coordenações pedagógicas coletivas, com os agentes de limpeza e da merenda em reuniões pré-agendadas, com as famílias em contatos diretos e mediados pelas escolas de origem e juntamente com os estudantes, a partir dos diálogos cotidianos.

A título de informação, de forma mais objetiva, concluímos a apresentação da instituição elencando os dados que a identificam atualmente:

DADOS BÁSICOS DA INSTITUIÇÃO – 2023	
Código	990180000036
INEP	53016220
Coordenação Regional de Ensino	Brazlândia
Endereço	PIQ 03, Conjunto H, Lote 02, Setor Veredas – Brazlândia-DF, 72.710-030
Telefone	(61) 3479-1488
Localização	Zona Urbana
CNPJ	22.798.301/0001-45
Nível de Ensino	Educação Básica
Etapas	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Modalidades	Educação Integral e Educação do Campo (Portaria SEEDF nº 419/2018)
Diretor	Alan Ribeiro Matrícula 231718-4
Vice-diretor	Amaury Barbosa de Amorim Matrícula 231716-8
Chefe de Secretaria	José Geraldo Rabelo da Silva Matrícula 213714-3
Supervisora Pedagógica	Edinéia Alves Cruz Matrícula 230481-3
Nome do Supervisor Administrativo	Adilson Nolasco Silva Matrícula 209103-8

2 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A criação da primeira Escola Parque da Natureza de Brazlândia (EPNBraz) surge de um esforço coletivo que teve como propósito garantir uma melhor qualidade do trabalho pedagógico para estudantes e professores. Inicialmente a EPNBraz esteve localizada em uma chácara, no Setor Tradicional Sul. Foi um fruir de suas inúmeras possibilidades formativas e pedagógicas que, de certa maneira, forjaram os princípios estruturais da escola. Diferentemente das demais escolas parques do Distrito Federal, a nossa escola carrega em sua identidade a palavra “Natureza”, sobretudo, por se relacionar a um dos eixos norteadores de nosso trabalho, bem como pela consideração à essência da cidade que a abriga, onde o crescimento urbano se associa ao respeito com o meio ambiente.

A proposta de criação da EPNBraz vem atender ao desejo da comunidade do Distrito Federal e, mais especificamente de Brazlândia, de participar de espaços públicos que viabilizem a formação do cidadão em sua dimensão sociocultural e que, especialmente, potencializem a oferta educacional em Artes, Educação Física, Educação Ambiental e Educação Patrimonial. Considerando as relevantes características culturais da Região Administrativa de Brazlândia, o trabalho realizado na Escola Parque da Natureza visa sempre vincular-se e articular-se com a história local, com as manifestações artísticas regionais e, com a produção agrícola típica da região, constituindo-se assim como mais um instrumento de formação de cidadania e desenvolvimento cultural e científico para a população, o que se encontra perfeitamente alinhado aos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2014). Dessa forma, objetiva-se desenvolver atividades voltadas à formação social, à formação cultural, à sustentabilidade, ao lazer e à corporeidade dos estudantes, oportunizando ainda à comunidade local um espaço sociocultural de convivência e de pesquisa.

A EPNBraz foi criada em 2014 e iniciou efetivamente o seu atendimento em 2015, quando se concretizou a nossa primeira parceria com as escolas que ofertavam os projetos de Educação Integral, bem como com a comunidade local por meio de alunos matriculados na secretaria da nossa escola, desde que comprovado, através de declaração, o seu vínculo enquanto estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Apesar da nossa capacidade de atendimento ser, na ocasião, de 2.592 estudantes, foram atendidos 1.500, da Educação Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental, subdivididos em quatro períodos de tempo, no turno matutino e vespertino,

compreendendo a comunidade, as turmas de Altas Habilidades, do Ensino Especial (CENEBRAZ) e mais 13 escolas de Brazlândia, sendo sete Escolas do Campo (EC Polo Agrícola Torre, EC Almécegas, EC Bucanhão, EC INCRA 06, EC INCRA 07, EC 01 INCRA 08 e CED Irmã Maria Regina Velanes Regis) e seis urbanas (CEI 02, EC 01, EC 05, EC 08, CEF 02 e CAIC Benedito Carlos de Oliveira).

Em 2016 foram atendidas turmas de Altas Habilidades e 13 escolas, sendo nove Escolas do Campo e quatro urbanas, perfazendo o total de 1.165 alunos, em dois turnos de funcionamento. No turno matutino, eram atendidos de forma intercomplementar 433 estudantes de sexto e sétimo anos do E.F. do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brazlândia; por meio do projeto de Educação Integral, de forma complementar, dos Anos Finais do Ensino Fundamental (sexto e sétimo anos), foram atendidos 31 alunos da então EC INCRA 07; 27 alunos do então CEF Vendinha (até o mês de julho) e 113 alunos do CEF 01 (a partir de agosto). No turno vespertino, foram atendidos 561 estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (primeiros ao quinto ano), em regime complementar, oriundos da ECPA Polo Agrícola Torre, EC Chapadinha, CEF 02, EC Almécegas, EC INCRA 06, EC INCRA 07 (atual CEF INCRA 07), EC 01 do INCRA 08 (atual EC INCRA 08), EC 03 e EC 06.

Já em 2017, a EPNBraz atendeu sete escolas, sendo quatro Escolas do Campo e três urbanas. No turno matutino, foram atendidos 331 alunos de sexto ao oitavo ano das escolas CEF 03 (intercomplementar), EC INCRA 07 e CED Irmã Maria Regina Velanes Regis e no turno vespertino a 707 alunos, sendo 280 alunos de 8º e 9º ano do CEF 03 (intercomplementar) e 427 alunos de primeiro ao quinto ano das escolas CEF 02, EC 01 do INCRA 08, EC INCRA 06, EC INCRA 07 e EC 03, perfazendo assim um total de 1.038 atendimentos.

Em 2018, a EPNBraz atendeu oito escolas, sendo seis Escolas do Campo e duas urbanas. Em regime intercomplementar, no turno matutino, foram atendido 358 alunos de sexto e sétimo anos e, no turno vespertino, 315 alunos de oitavo e nono anos do CEF 03. No regime complementar a escola atendeu, no turno matutino, 271 alunos oriundos da EC Polo Agrícola Polo Agrícola Torre, EC INCRA 07, EC INCRA 06, EC Bucanhão e EC 03 e, no turno vespertino, 529 alunos das Escolas Classe Bucanhão, Chapadinha, INCRA 07, Polo Agrícola Torre, INCRA 06, EC 03 e EC 01 INCRA 08, perfazendo um total de 1.473 alunos.

A trajetória da EPNBraz é marcada por mudanças constantes. No que concerne a sua estrutura física, até o final de 2018, a EPNBraz esteve em funcionamento numa

residência que deu vida a uma escola, no Setor Tradicional de Brazlândia. Suas atividades eram realizadas em espaços adaptados nas áreas internas da casa, aproveitando antigos quartos, salas e áreas externas como a quadra, sombras de árvores, churrasqueira; o espaço que era de uma antiga piscina que foi aterrada, onde funcionava a Estação Educativa da Arena Circense; e também a garagem, que foi adaptada para as Estações Educativas da Música e dos Jogos Cooperativos. Nesse espaço a relação com o meio ambiente se dava de maneira mais imediata do que na área onde a escola funciona atualmente. Os espaços abertos oportunizavam uma forma de fazer educacional mais integrado, não só com o meio, o cerrado, como também entre o corpo coletivo da escola, compreendendo que os processos educativos se qualificam ao passo envolvem todos os sujeitos na práxis pedagógica.

Em 2019 fez-se necessário transferir a sede da EPNBraz para o espaço onde funcionava o Polo de Arte e Cultura de Brazlândia, no Setor Veredas. A transferência se deu conforme o exposto no Memorando SEI-GDF 239/2018, encaminhado em caráter de urgência do Gabinete da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para a Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia, em 13 de novembro de 2018, por meio do Processo SEI 00080-00183584/2018-99. Nesse processo, além do referido memorando, assinado pelo então Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal (Substituto) Clóvis Lúcio da Fonseca Sabino, constam os despachos e deliberações dos demais setores competentes envolvidos.

Essa mudança refletiu na realidade escolar, impondo diversos desafios não só para instituição como também para comunidade escolar de Brazlândia, visto que houve diminuição significativa no atendimento ao Projeto de Educação Integral, inviabilização do funcionamento do Polo de Arte e Cultura e transferência das salas de Altas Habilidades para outro local. Para nós, da EPNBraz, surgiu, a partir daí, uma grande oportunidade de questionar: o que, de fato, constitui a identidade da EPNBraz? Chegamos à conclusão que, acima de qualquer aspecto, o que faz uma escola são as pessoas que nela estão, engajadas com sua missão. Diante dessa compreensão, temos encarado os desafios de uma sede, que deveria ser provisória e emergencial, que possui limitações especialmente do ponto da relação imediata com o meio ambiente natural, na perspectiva do desenvolvimento integral de sujeitos críticos, autônomos, conscientes de suas responsabilidades planetárias, mais solidários e cooperativos.

Em 2019, a escola viu-se obrigada a reduzir, então, sua oferta em função da mudança para espaço bem menor, passando a atender 960 estudantes de nove escolas,

sendo seis Escolas do Campo e três urbanas, da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas ofertantes do Projeto Educação Integral: CEI 03 (PROEITI), CAIC Benedito Carlos de Oliveira (urbana/PROEITI), EC INCRA 06, EC INCRA 07, EC INCRA 08, EC Chapadinha, EC Bucanhão, EC 03 (urbana) e EC 07 (urbana). Dessa forma, nesse ano, a EPNBraz, após um processo de compreensão de sua identidade, passa a se reconhecer como Escola do Campo, compreendendo a sua comunidade escolar e as características do trabalho pedagógico associado à ligação com vida, terra e trabalho, conforme a Portaria SEEDF nº 419 de 20 de dezembro de 2018. Chamamos atenção ainda para a EPNBraz como espaço de convergência de realidades diferentes. A relação historicamente tensa entre campo e cidade se coloca como potencial de construção de práticas a partir do encontro de experiências e culturas diversas.

Em 2020 passamos novamente pelos desafios postos pela indefinição do espaço físico da Escola, com o início de um processo de seleção e locação de uma chácara a fim de garantir o usufruto da EPNBraz e a reativação do espaço antes destinado ao Polo de Arte e Cultura de Brazlândia. Nessa trajetória de quase nove anos de existência, marcada por constante impermanência de diversas ordens, é importante ressaltar a diversidade no âmbito de nosso atendimento. Observa-se, pelos dados mencionados, que a nossa dinâmica de atendimento vem se desenhando de diferentes formas a cada ano, conforme os níveis educacionais participantes.

Nessa perspectiva, em 2020 a escola conseguiu ampliar sua capacidade de atendimento para 1.200 estudantes de nove escolas de origem, sendo seis Escolas do Campo e três urbanas: CEI 03, CAIC Benedito Carlos de Oliveira (urbana/PROEITI), EC INCRA 06, CEF INCRA 07, EC INCRA 08, EC Chapadinha, EC Polo Agrícola Torre, EC 03 (urbana) e EC 07 (urbana). Entretanto, como todos, fomos surpreendidos pela pandemia de Covid-19 em março do ano em questão. Esse panorama gerou uma série de angústias e instabilidades, como também provocou a necessidade da escola, mais uma vez, se reinventar e ressignificar seus fazeres pedagógicos, diante dos desafios latentes. O atendimento aos estudantes ficou paralisado até junho de 2020, de forma que ficamos cumprindo apenas nossas funções administrativas na escola.

Retomamos nossos trabalhos com os estudantes, a partir da publicação do plano de retorno às aulas remotas no documento “Gestão Estratégica para Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais no Distrito Federal”. Ainda que o documento tenha sido divulgado no início no mês de junho de 2020, as escolas de natureza especial, como é o nosso caso, não tiveram orientação suficiente para organização da retomada,

devido às especificidades institucionais. Portanto, foi-nos demandada a construção de um plano de trabalho específico, afim de demonstrar ao nível central e intermediário de que maneira as nossas atividades seriam realizadas durante o ensino remoto. Esse plano de trabalho foi enviado e aprovado pela Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia, assim como, pela Subsecretaria de Educação Integral (SUBIN) e Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-educação – GEAPLA, por meio do processo SEI nº 00080-00114857/2020-70.

Vale ressaltar que foi suspenso o atendimento integral das escolas que ofertavam a Educação Integral de oito e nove horas semanais, de forma que permanecemos atendendo apenas as três escolas ofertantes do Projeto de Educação Integral em Educação Integral – PROEITI, cuja a carga horária de atendimento é de dez horas diárias: Escola Classe INCRA 06, CAIC Benedito Carlos de Oliveira e CEI 03. Com isso, a nossa comunidade escolar foi significativamente diminuída, contando com 449 estudantes matriculados. Nesse contexto, tivemos que suspender duas de nossas Estações Educativas, com devolução de dois professores. Foi um momento de grande desgaste emocional para o corpo coletivo da escola. Por meio da solidariedade mútua e das trocas estabelecidas de maneira interna, conseguimos nos fortalecer e manter a qualidade dos processos educativos desenvolvidos. A comunicação direta e constante com nossa comunidade e escolas parceiras foi fundamental para alinhar nossa dinâmica pedagógica neste novo formato.

Com as avaliações do processo de 2020, entendemos que a sobrecarga das famílias, que passaram a ocupar o papel de mediadoras das atividades escolares, foi o principal fator de dificuldade e absenteísmo. Por isso, em 2021 reformulamos nosso formato de atendimento e investimos nos projetos transdisciplinares. Nesse ano, foram atendidas, ao longo do período de ensino remoto mediado por tecnologias, 466 estudantes de três escolas, todas PROEITI: CEI 03, EC INCRA 06 e CAIC Benedito Carlos de Oliveira - somente com a Educação Infantil. Tendo sido possível o aumento da demanda de vagas nesse período, houve reabertura abertura de duas outras Estações Educativas, totalizando assim 08 delas em funcionamento.

O atendimento ocorreu de forma remota até agosto de 2021, quando, por meio da Circular nº 04, de 31 de julho de 2021, emitida pelo Gabinete da SEEDF, passou a ser ofertado o atendimento de forma híbrida, com escalonamento entre os dois grupos referentes a cada turma da Escola de Origem, ou seja, com atendimento de cinquenta por cento dos estudantes de cada turma numa semana e dos outros cinquenta por cento na

outra. A partir de 03 de novembro de 2021, conforme a Portaria Conjunta SEEDF-SEEDF nº 12, de 28 de outubro de 2021, passamos a atender todas as turmas dessas mesmas escolas integralmente, de forma presencial, conforme o cronograma estabelecido.

Em 2022, iniciamos o ano letivo atendendo os estudantes presencialmente, com as turmas integrais. Como não ocorreu a almejada e prometida mudança de local de funcionamento da escola não ocorreu, o atendimento prosseguiu com apenas oito Estações Educativas. Com as atividades desenvolvidas por profissionais de Educação Física foram ofertadas as Estações: Alfabetização Ecológica, Arena Circense, Expressão Corporal e Jogos Cooperativos. As atividades nas Estações: Artes Visuais, Brasilidades, Educação Musical e Teatro seguiram sendo desenvolvidas por professores de Artes (Arte, Artes Plásticas, Artes Visuais e Música). Foram ofertadas vagas para 840 estudantes de oito escolas regulares ofertantes do projeto Educação Integral, tendo sido atendidos: 114 de Primeiro e Segundo Períodos da Educação Infantil do CEI 03; 112 de terceiro a quinto ano do Ensino Fundamental da EC 03; 129 de terceiro a quinto anos do Ensino Fundamental da EC 07; 147 de primeiro a quinto ano do Ensino Fundamental da EC INCRA 06; 117 de primeiro a quinto ano do Ensino Fundamental do CEF INCRA 07; 89 de primeiro a quinto ano do Ensino Fundamental da EC Almécegas; 115 de segundo a quinto ano do Ensino Fundamental da EC Chapadinha; 37 de terceiro a quinto ano do Ensino Fundamental do CEd Irmã Maria Regina Velanes Regis.

No final de 2022, foi derrubado de mais um processo (nº 00080-00228591/2021-22) que objetivava o aluguel de chácara para mudança de lotação provisória da EPNBraz até a construção da sede definitiva no terreno destinado a tal finalidade, conforme o Processo SEI nº 00080-00192673/2020-41 e lançamento da pedra fundamental em 29 de dezembro de 2022, às margens da BR 080 – Setor Habitacional Cascalheira – Brazlândia – Brasília-DF. Assim, iniciamos o ano letivo 2023 no mesmo local de atendimento, com propostas de adequação física do espaço para sanar comprometimentos graves no atendimento, principalmente em dias de chuva. O formato de atendimento foi alterado devido à orientação de suspensão do acompanhamento dos estudantes na EPNBraz por professores da escola de origem. O quantitativo de vagas disponibilizado foi equiparável ao do ano anterior, alcançando um público-alvo total de 885 estudantes, visto que não houve outras adesões institucionais à educação integral, neste período, na Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia. Outra mudança ocorrida de 2022 para 2023 foi a inclusão dos estudantes da Educação Infantil da Escola Classe Almécegas no

atendimento, devido a adesão da UE ao Projeto Educação Integral Em Tempo Integral – PROEITI.

Nos primeiros contatos da Coordenadora Intermediária Cristiane Bueno da Unidade Regional de Educação Básica - UNIEB com a EPNBraz em 2023, nos foi solicitado relatar quais os maiores desafios pedagógicos que a EU vem enfrentando. Vale registrar a resposta neste documento. Os maiores desafios que a EPNBraz enfrenta são estruturais. A UE, compondo o grupo de Escolas de Natureza Especial da SEEDF, tem essência e organização pedagógica inovadora, vinculado ao contato direto e qualificado com a natureza. Funcionando num espaço urbano, a Escola tem diminuídas suas possibilidades de pleno desenvolvimento deste PPP. As instalações em que a escola está inserida atualmente, em área urbana, sem área verde, com espaços construídos limitados e com sérios problemas de manutenção, tiram as condições de fruição das experiências pedagógicas que integram Arte, Educação Física, Educação Patrimonial e Educação Ambiental. Nossa rotina é trabalhar tendo que reduzir o potencial criativo-pedagógico da escola ao espaço disponível. Portanto, o maior desafio da EPNBraz é ser uma escola com PPP consolidado, sobrevivendo em cada pessoa que dela faz parte, mas sem casa, residindo no imprevisto.

Residir no imprevisto significa ter que agrupar turmas de diferentes Estações Educativas para abrigar estudantes da chuva; ter água escorrendo teto abaixo pelas paredes internas das salas e corredores, quando chove e depois das chuvas; não ter espaços suficientes para cultivo de plantas; não ter área verde para desenvolvimento de atividades de contato com o meio ambiente; não ter salas administrativas suficientes; não ter espaços de múltiplas funções; ter que embarcar e desembarcar as crianças sem espaço propício de estacionamento dos ônibus; perder constantemente materiais, devido às más condições físicas dos depósitos, dentre outras questões sensíveis. Houve indicação de realização de melhorias no espaço pela Coordenação Regional de Ensino, indicando intenção de manutenção do local de atendimento pela EPNBraz até a construção da sede definitiva, em terreno oficialmente destinado pelo Estado para esse fim.

Desafios referentes à estrutura têm perpassado toda a trajetória institucional, de gestão em gestão. A gestão inicial, eleita pela comunidade escolar, se deu por meio da lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012, no dia 20 de maio de 2015, tendo sido composta pela diretora Cláudia Simone Fernandes Caixeta Gomes, pela vice-diretora Claudiane França de Sousa Guerra, pelo chefe de secretaria Denilson Gonçalves de Oliveira e pelos supervisores Maria Aparecida de Oliveira (que esteve conosco até dezembro de 2015) e

José Geraldo Rabelo da Silva, este último sem nomeação. Nesse ano, a escola contou em seu quadro de recursos humanos com uma equipe docente de 29 professores, sendo quatro coordenadores, e com 67 funcionários, entre assistentes de educação, docentes, vigias, educadores sociais voluntários, merendeiros, agentes de limpeza e equipe gestora. Ressalta-se aqui que esta eleição, por motivo de força maior, se deu em caráter extraordinário, com mandato de apenas um ano.

Em 2016 foi eleita pela comunidade escolar uma nova Gestão, no dia 23 de novembro, segundo a lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012, a qual era composta pela diretora Cláudia Simone Fernandes Caixeta Gomes, pela vice-diretora Claudiane França de Sousa Guerra, pelo chefe de secretaria Denilson Gonçalves de Oliveira e pelos supervisores Simone Menezes da Rosa e José Geraldo Rabelo da Silva, os dois últimos, ainda sem nomeação. Nesse ano, a escola se constituiu por uma totalidade de 62 funcionários, entre equipe gestora, assistentes de educação, educadores sociais voluntários, agentes de vigilância, merendeiros e agentes de limpeza e uma equipe docente de 24 professores, dentre os quais, três coordenadores.

Em 2017 a equipe esteve constituída por 15 professores regentes; três coordenadores; 11 educadores sociais voluntários, sendo dois destinados à Educação Ambiental com relação mais direta as hortas e áreas verdes; nove agentes de limpeza; três merendeiros; cinco vigilantes; três funcionários da carreira assistência; e os cinco membros da equipe gestora conforme citado, totalizando 54 funcionários.

Em 2018 a equipe esteve constituída por 16 professores regentes; quatro coordenadores; dez educadores sociais, sendo dois destinados à Educação Ambiental com relação mais direta as hortas e áreas verdes; 11 agentes de limpeza; três merendeiros; cinco vigilantes; três funcionários da carreira assistência; e os cinco membros da equipe gestora conforme citado acima, totalizando 57 funcionários.

Em 2019 a direção precisou se recompor devido os pedidos de exoneração da diretora, Claudia Simone Fernandes Caixeta, e vice-diretora, Claudiane França de Souza Guerra, e o chefe de secretaria Denilson Gonçalves de Oliveira. Diante desta situação, o Conselho Escolar indicou o professor Alan Ribeiro, para atuar como diretor; a professora Simone Menezes da Rosa, como vice-diretora e o servidor José Geraldo Rabelo da Silva, para chefe de secretaria. A equipe da escola passou a ser composta por eles, juntamente com oito professores, sendo um de música, um de teatro, dois de artes plásticas e quatro de Educação Física; 22 educadores sociais, sendo dois destinados à Educação Ambiental, com relação mais direta as hortas e áreas verdes. Compunham também a equipe escolar

em 2019, nove agentes de limpeza; três merendeiras; quatro vigilantes; quatro funcionários da carreira assistência; três coordenadores pedagógicos que, com os demais membros, conforme citado, totalizavam 56 funcionários.

Nas eleições de 2019 a chapa formada por Alan Ribeiro e Simone Menezes da Rosa foi impugnada devido ao não cumprimento do quesito mínimo de três anos de regência. Ressalta-se que ambos estiveram atuando na coordenação pedagógica da EPNBraz durante o tempo vinculado à SEEDF por uma necessidade objetiva desta escola que conta com um número reduzido de professores efetivos. Além disso, não houve inscrição de outra chapa.

Assim, em janeiro de 2020, a Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia indicou os nomes de Alan Ribeiro e Simone Menezes da Rosa para ocuparem, respectivamente, os cargos de diretor e vice-diretora desta Unidade de Ensino. A nomeação foi efetivada em 02 de janeiro de 2020. Por 180 dias a composição da equipe gestora passou a contar com Alan Ribeiro como diretor, Simone Menezes da Rosa como vice-diretora, José Geraldo Rabelo da Silva para chefe de secretaria, Amaury Barbosa de Amorim e Adilson Nolasco como supervisores pedagógico e administrativo, respectivamente. Não tendo ocorrido o processo de eleição previsto para até o final do período de seis meses, devido ao contexto de funcionamento do sistema educacional do Distrito Federal durante a pandemia da covid-19, a indicação da equipe gestora vem sendo mantida.

Houve alteração na composição da equipe gestora, em decorrência da exoneração da vice-diretora, Simone Menezes da Rosa, devido à necessidade de afastamento, em setembro de 2021, para estudos de doutoramento em Artes pela Universidade de Brasília-UnB. Daí a janeiro de 2022, a equipe gestora ficou sendo composta por Alan Ribeiro, como diretor; Amaury Barbosa de Amorim, como vice-diretor Amorim, com nomeação em 17 de novembro de 2021; José Geraldo Rabelo da Silva, como chefe de secretaria; Adilson Nolasco, como supervisor administrativo; e José Wilson Meneses Júnior, como supervisor pedagógico, com nomeação a partir de 1º de dezembro 2021. Tal composição da equipe gestora da EPNBraz foi mantida até o encerramento do ano letivo de 2021. Em 02 de janeiro de 2022, foi modificada devido à assunção do cargo de supervisora pedagógica por Edinéia Alves Cruz, com nomeação a partir de 27 de janeiro de 2022. Essa equipe gestora se mantém em 2023.

Até março de 2020, além da equipe gestora, compunham a equipe da EPNBraz: três professores, sendo três coordenadores pedagógicos e dez regentes; dez educadores

sociais voluntários; oito agentes de limpeza e conservação; três cantineiras; quatro vigilantes; uma secretaria escolar; uma profissional de apoio administrativo. Com a suspensão das atividades escolares presenciais, devido à pandemia da Covid-19, foram dispensados os educadores sociais voluntários e também dois professores. Assim, a EPNBraz concluiu o ano letivo de 2020 e de 2021 com a equipe escolar sendo composta por: diretor; vice-diretor; chefe de secretaria; supervisor administrativo; supervisor/a pedagógico/a; secretária escolar; apoio administrativo; onze professores, sendo três coordenadores pedagógicos e oito regentes; três cantineiras; oito agentes de limpeza e conservação; oito educadores sociais voluntários e quatro vigilantes; totalizando 41 profissionais. Em 2022, houve a diminuição desse quantitativo para 40 profissionais, devido ao remanejamento de um dos professores, que atuou como coordenador pedagógico da Educação Integral nos três anos anteriores.

A EPNBraz oferece espaços de ensino e aprendizagem denominados Estações Educativas. Nelas, os estudantes têm a oportunidade de experienciar atividades cujas abordagens se diferenciam das abordagens tradicionalmente adotadas no âmbito escolar, por se referirem à educação física e à arte, integradas à educação ambiental e à educação patrimonial, como formas de compreensão do mundo, bem como de integração a ele e expressão em relação às vivências construídas por meio das interações. Atualmente estão abertas as Estações Educativas: Jogos Cooperativos, Artes Visuais, Educação Musical, Brasilidades, Arena Circense, Teatro, Expressão Corporal e Alfabetização Ecológica. Toda estruturação e *modus operandi* administrativo e financeiro foram sendo constituídos a partir do ano de 2015, por meio da constituição do conselho escolar, caixa escolar, CNPJ, documentos de solicitação de recursos junto a SEEDF, abertura de contas para recebimento do PDAF, internet e telefone.

Desde sua criação, a EPNBraz precisou passar por algumas mudanças em função de novas demandas apresentadas e inerentes ao seu processo de consolidação. Assim é que, em 03 de novembro de 2015, em reuniões com a equipe da Coordenação Regional de Ensino e tendo percebido o empenho dessa Coordenação Regional em dar continuidade ao trabalho desenvolvido por esta instituição, a Escola Parque da Natureza de Brazlândia, tomando para si a responsabilidade enquanto mobilizadora de uma proposta de construção de uma escola de educação integral dos sujeitos e integrada social e culturalmente à comunidade, numa perspectiva proposta para Brasília de Cidade Educadora, decidiu ampliar, em 2016, seu atendimento de maneira intercomplementar a alguns Centros de Ensino Fundamental da cidade, conforme identificação deles com a

proposta, como mais uma oportunidade aos estudantes de vivenciarem espaços diferenciados para praticarem atividades de Educação Física e Artes.

Objetivando criar uma proposta de trabalho consistente para a Escola Parque da Natureza, bem contextualizada e atraente para os estudantes dos Anos Iniciais e de sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental, foram consideradas as particularidades locais, desenvolvidas pesquisas para embasar o trabalho em arte e cultura; a integração com as escolas parceiras e também entre elas; o diálogo entre escola e comunidade e, ainda, a constituição desse espaço como ambiente sustentável, harmonioso, experimental e de fomento à cultura e à emancipação humana.

Novamente, em outra reunião com a Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia, em 24 de novembro de 2015, verificou-se a necessidade de alteração da proposta inicial apresentada para a Escola Parque da Natureza. Baseado no projeto construído em 2014, foram feitas adaptações devido: a) aos espaços existentes, uma vez que alguns são externos e em período de chuva ficava comprometido o atendimento; b) à necessidade de otimização dos horários que eram oferecidos à comunidade, já que o atendimento estava precário, devido ao baixo número de alunos; c) à necessidade de oferecer Educação Física e Arte com qualidade aos alunos dos Centros de Ensino Fundamental que não possuíam quadras ou estrutura adequada aos atendimentos; d) à redução de professores em duas instituições, pois o atendimento passou a ser apenas na EPNBraz; e) à oportunidade de oferecer aos alunos de uma região considerada de vulnerabilidade e risco social atividades diferenciadas, como medida de proteção aos mesmos.

Desta forma, a EPNBraz vislumbrou garantir a otimização do trabalho desenvolvido em busca de um atendimento de melhor qualidade. Em reunião ocorrida no dia 26 de dezembro de 2016, analisou-se juntamente com a CRE-Brazlândia que o atendimento no modelo intercomplementar devesse ser ampliado para o oitavo e nono anos. Assim, assegurou-se o usufruto do mesmo formato de atendimento, evitando uma ruptura nas abordagens dos componentes curriculares oferecidos.

Em 2017 a Escola Parque da Natureza de Brazlândia, juntamente à Escola da Natureza, foram identificadas como referência em Educação Ambiental no DF, como é possível observar na Portaria da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal nº 428 de 04 de outubro de 2017, que menciona em seu Artigo VI que

À Escola da Natureza e à Escola Parque da Natureza de Brazlândia, consideradas centro de referência em Educação Ambiental na SEEDF,

cabe fortalecer as práticas de Educação Ambiental, conforme atribuições próprias estabelecidas no Regimento Interno desta Secretaria; (DISTRITO FEDERAL, 2017).

Este reconhecimento trouxe mais estabilidade para a EPNBraz, pois legitimou e segue legitimando suas práticas dentro da SEEDF. No entanto, provocou diversas reflexões internas quanto às responsabilidades da escola para além dos contextos de ensino formais. O referido título se deu pelas ações práticas que eram realizadas com muita espontaneidade, muitas vezes como resposta às necessidades que a própria escola, enquanto meio ambiente, gerava. Como, por exemplo, o destino dos resíduos da escola, que motivaram a busca por parcerias e capacitação. Para a consolidação e amplificação das posturas consonantes com o título, foi necessário mobilizar as(os) trabalhadoras(es) e estudantes para ações conjuntas. Nas questões dos resíduos, especificamente, foram estabelecidas parcerias com o Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Sustentabilidade (NEPEAS) – FUP/UnB – que contribuiu para a construção das primeiras composteiras, nas quais os resíduos orgânicos passaram a ser destinados para o processo de decomposição. O curso de Águas e Resíduos Sólidos da EAPE contribuiu para a formação na separação dos resíduos inorgânicos e consolidação da parceria com a Associação de Catadores de Brazlândia (Acobraz).

Em 2018 houve outra experiência, que a princípio se mostrou desafiadora: articular no mesmo período a participação dos estudantes dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. A estratégia encontrada para viabilizar essa convivência em diversidade foi a do diálogo por meio do encontro. Comportamento de cuidado e zelo que levasse em consideração as diferenças de maturação em diversos sentidos foi estimulado entre os participantes do processo educativo. Ainda em 2018, a escola concretizou sua parceria com a Universidade de Brasília (UnB) por meio do Programa de Extensão “Diálogos Universidade-Escola: uma parceria entre a Universidade de Brasília e a Escola Parque da Natureza de Brazlândia”. Este Programa segue consolidando articulações entre os projetos desenvolvidos na EPNBraz e na UnB que convergem em princípios pedagógicos e áreas de interesse.

Em 2019, com a mudança do espaço físico da escola, foram realizadas diversas adaptações e reparos estruturais, logísticos e estéticos. No entanto, as ressignificações não ficaram restritas a isso. A EPNBraz se deparou com o desafio de se reinventar em um novo espaço, limitado especialmente do ponto de vista de relação imediata com a natureza, e com a comunidade escolar renovada.

Neste sentido, a articulação em rede tem contribuído para o fortalecimento da escola. Entretanto, a motivação principal está na busca por um lugar definitivo e adequado para que a escola possa desenvolver plenamente sua vocação: atender ao máximo a comunidade de Brazlândia, oportunizando uma educação integral cunhada em experiências múltiplas por meio da educação estética, corporal, ambiental e patrimonial em e para cidadania.

Em 2020, o objetivo, com esforços coletivos da escola e da Coordenação Regional de Ensino, era o de ampliar o acesso aos estudantes da Educação Integral, permitindo acesso a atividades diferenciadas como as que são oferecidas pela EPNBraz. Assim, ainda no espaço provisório, foram incluídas duas Estações Educativas, o que impactou em um aumento de 240 vagas. Além disso, a luta para o espaço definitivo da escola continuou e ainda continua sendo uma prioridade.

Ainda em 2020 fomos agraciados com uma homenagem proferida pela Câmara Distrital em função do trabalho que desempenhamos em Educação Patrimonial. Por isso fomos contemplados na Homenagem a Personagens e Instituições que marcaram os 60 anos de Brasília. Realizamos também o IV Ciclo de Formação do Programada de Extensão da Universidade de Brasília, Diálogos Universidade-escola, do qual surtiu como fruto de uma revista de divulgação das práxis pedagógicas, a Revista Diálogos (ISSN 2676-0010).

Em 2021, foi realizado o V Ciclo de Formação, de forma remota, resultando no segundo número da Revista Diálogos. Além disso, estabelecemos uma parceria com o Educativo do Museu Nacional em que foram desenvolvidas atividades pedagógicas que colocaram em diálogo o acervo do Museu com as produções poéticas de nossos estudantes. O resultado deste processo foi uma publicação de material educativo sobre a relação entre o brincar e a natureza, planeja-se distribuir esse material nas escolas públicas do Distrito Federal.

De junho a dezembro de 2022, foi desenvolvido o VI Ciclo de Formação, com a temática O mais profundo é a pele. Foram desenvolvidas rodas de conversas, oficinas de bordado, palestras e debates com vistas às reflexões coletivas sobre e nas práxis e as humanidades que as permeiam resultaram em construções significativas indicativas de mais uma edição da Revista Diálogos, que se encontra em processo de organização pelo Laboratório Interdisciplinar de Educação, Cultura e Arte – LABECA (UnB/CNPq). Em 2023, devido às demandas específicas e reorganização do grupo de pesquisa, não foi possível a definição de um calendário de atividades. A parceria segue com atividades

referentes a estágios de estudantes da FUP na EPNBraz e ações pontuais, conforme as convergências dos calendários instituições. Seguimos utilizando o espaço-tempo da Coordenação Pedagógica Coletiva, para aprofundamento nas aprendizagens coletivas cujos sentidos validam a proposta pedagógica institucional, voltada para a efetiva Educação Integral dos Sujeitos, de todos os sujeitos que a compõem e que com ela estão no território brazlandense.

A exemplo desse processo de trocas de experiências e construções coletivas, seguimos na luta e busca por alternativas quanto à questão do espaço físico que possibilite a escola desempenhar integralmente sua vocação, assim como, atender à demanda reprimida existe. Mantivemos o diálogo constante com a Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia, com a Gerência de Educação Ambiental, Língua Estrangeira e Arte-educação, com a Gerência de Atenção à Educação do Campo, com o então Secretário de Educação Leandro Cruz, assim como com a atual Secretária, Hέλvia Paranaguá, e com parlamentares e suas respectivas equipes. Todos se mostraram atentos à nossa causa.

Ressaltamos, então, o histórico escolar, mais uma vez que, a primeira tramitação da busca por imóvel para alocação provisória da EPNBraz ocorreu por meio do processo SEI 00080-00079357/2021-65, que foi encerrado em 2020 sem encaminhamento da escola para nenhum dos imóveis concorrentes. Da mesma forma, em 2022, foi tramitado e derrubado outro processo com o mesmo objetivo: SEI 00080-0022591/2021-22. Ambos os processos foram tratados conforme orientações de nível central e considerando o Projeto Base em que se expõem as características estruturais esperadas para instalação da instituição. Foram feitas as análises técnicas dos dois imóveis que estavam concorrendo para alocá-la temporariamente, até a conclusão do processo referente à disponibilização de terreno e construção da sede definitiva. Tais análises foram realizadas pelas diversas instâncias competentes do Governo do Distrito Federal, com o intuito de viabilização do desenvolvimento o mais aproximado possível do ideal para implementação integral do Projeto Político Pedagógico da EPNBraz, dentro dos parâmetros da administração pública. Houve aprovação de local pelos diversos setores. No entanto, não houve conclusão nem reinício do processo de locação.

Justificamos que batemos tanto nessa tecla da estrutura e do espaço de funcionamento da EPNBraz, porque, decididos a efetivar a escola como lugar de uma boniteza em que o belo, o bom e o ético são inconcebíveis separadamente, assim como Paulo Freire (1921-1997), acreditamos e defendemos que

Não podemos falar aos alunos da boniteza de conhecer se a sala de aula está invadida de água, se o vento frio entra decidido e malvado sala adentro e corta seus corpos pouco abrigados. Neste sentido é que reparar rapidamente as escolas é mudar um pouco a sua cara, não só do ponto de vista material mas, sobretudo, de sua “alma”. Precisamos deixar claro que acreditamos e respeitamos quem se acha nas bases. Reparar, com rapidez, as escolas é um ato político que precisa ser vivido com consciência e eficácia. (FREIRE, 2019, p. 87)

Por fim, lembramos que as necessidades, anseios e potencialidades do Projeto Político-Pedagógico da EPNBraz são reconhecidas, legitimadas na comunidade e reverberam para fora de seus muros, por meio das pesquisas que são realizadas sobre e com ela, a exemplo das publicações resultantes das formações do Programa Escola Terra, de dissertações de mestrado e teses de doutorado, de experiência veiculada na Revista Com Censo, de Entrevista veiculada na Revista Xapuri, dentre outros.

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A EPNBraz atende uma comunidade com características diversas. Trata-se de uma escola que serve como ponto de apoio da Educação Integral. Atualmente, aliás, é a única instituição que funciona formalmente como polo de atendimento externo permanente das Escolas ofertantes dos diferentes formatos do projeto de Educação Integral da SEEDF na Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia. São atendidas oito escolas diferentes na EPNBraz. Seis delas são Escolas do Campo (em construção): Escola Classe Chapadinha, Escola Classe Almécegas, Escola Classe INCRA 06, Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis, Centro de Ensino Fundamental INCRA 07 e Centro de Educação Infantil 03; e duas são escolas urbanas: Escola Classe 03 e Escola Classe 07. As características sociais, históricas econômicas, culturais e ambientais desta comunidade escolar multifacetada são analisadas de uma maneira geral pela localização geográfica da cidade, pelas especificidades culturais e ambientais e, principalmente, pelos costumes e hábitos dos moradores de Brazlândia que são tão característicos desta cidade.

Considerando tais características, o público da EPNBraz se faz único e singular, ao mesmo tempo que é tão diverso e plural, o que torna seu atendimento, para nós, um privilégio, graças a abrangência da sua natureza histórica e cultural. Isto torna o trabalho mais interessante, significativo e um tanto quanto desafiador. A população de Brazlândia possui um ritmo de vida interiorana. A economia é baseada na produção agrícola. Fé e religiosidade também são características marcantes destes povos. Por isso, a decisão da escola em relação à valorização do trabalho com sustentabilidade e educação ambiental e patrimonial.

Tanto a tradição agrícola quanto a religiosa têm raízes no começo do século XX, quando algumas famílias goianas e mineiras aportaram nas terras da chapada do Vão dos Angicos. Foram os Abreu de Lima, os Rodrigues do Prado, os Cardoso de Oliveira e os Braz de Lima. Porém, em estudos atuais, verifica-se que esta região já era habitada por povos tradicionais, inclusive ancestrais, povoando a terra que futuramente seria Brazlândia. A região possui também grande potencial turístico. As festas agrícolas (Festa do Morango, Festa da Goiaba e Festa do Leite) e religiosas (Festa do Divino e Encontro da Mãe com o Filho) já fazem parte do roteiro cultural da cidade. No que se refere ao turismo ecológico, Brazlândia é marcada por ambientes ricos em belezas naturais que recebem visitantes de diversas origens. Vale destacar as cachoeiras do Poço Azul, Chapada Imperial e Paraíso na Terra. Além disso, Brazlândia passou a ser responsável

pelo abastecimento de mais de 60% da água de todo DF, depois do represamento do Rio Descoberto e a formação do Lago do Descoberto, destinado para acumulação de água potável para grande parte do DF.

Nessa perspectiva, com vistas a conhecer melhor a nossa demanda escolar no que diz respeito a seus dados sociodemográficos, as suas vivências e experiências junto à EPNBraz, de 2015 em diante, foram aplicados questionários às famílias dos nossos estudantes. Em 2018, realizamos a pesquisa por amostragem com a nossa comunidade para analisar aspectos qualitativos e quantitativos.

Em 2020, realizamos novamente esta avaliação por meio de formulário virtual, devido as circunstâncias sanitárias da Covid-19. Como resultado do levantamento realizado em 2020 (para maiores detalhes, ver gráficos no anexo deste PPP) demonstram que: a maioria (57,8%) eram oriundos de famílias com mais de quatro pessoas por residência. A idade desses pais, em sua maioria (41,4% dos que responderam) era de 31 a 40 anos.

Entre as profissões elencadas pelos mesmos, 9,4% se reconheceram em do lar. Contudo, o quadro mostra uma grande diversidade de ocupações: do lar, estudante, doméstica, servidor público, autônomo, diarista, vendedor e outros. Quanto ao nível de escolaridade, 39,1% disseram ter Ensino Médio completo. Quanto ao estado civil, 54,7% se declararam casados e 20,3%, solteiros.

Em relação à renda familiar, 25% declararam receber menos que um salário mínimo, 54,7% responderam ser de apenas um salário, 2,5% que recebiam de um a cinco salários mínimos e 7,8% recebe de 5 a 7 salários mínimos. A maioria desses pais (42,2%) declarou residir em Brazlândia há mais de 20 anos e a maioria da nossa comunidade estava situada no campo (60,9%).

Ao serem questionados sobre como avaliavam o trabalho da EPNBraz, a maioria (70,3%) informou que estavam muito satisfeitos e, quanto ao atendimento remoto, o número de pessoas muito satisfeitas aumenta para 75%, sendo que 67,9% garante não ter tido dificuldades com relação ao atendimento remoto. Entre aqueles que notaram dificuldades quanto ao atendimento remoto, 32,8% em média relataram questões referentes à necessidade conciliar o trabalho com a demanda de apoio dos filhos, careciam de acesso à internet e equipamentos tecnológicos.

Sobre o acompanhamento as atividades escolares do filho, 45% se consideravam plenamente presentes. Na última sessão do formulário, dedicamos um espaço para que os/as estudantes desempenhassem uma autoavaliação de seu processo e do atendimento

remoto oferecido pela EPNBraz. Os resultados desta avaliação também podem ser observados no anexo citado.

Em 2022 ficou explicitado o entendimento social e governamental de que a pandemia de Covid-19 já estava em vias de finalização. Conscientes de que as situações atípicas vivenciadas desde 2020, inevitavelmente, impactaram a sociedade e as pessoas em suas diversas dimensões, iniciamos o ano letivo mais atentos ao cotidiano escolar e às respostas das crianças à organização do trabalho pedagógico. Por meio dessa observação, foi possível perceber que os desafios de retomada das atividades escolares totalmente presenciais e com as medidas sanitárias menos rigorosas extrapolavam as questões relacionadas às lacunas na alfabetização e a defasagem de conteúdos escolares. Nos deparamos com posturas e expressões das crianças que expressavam necessidade latente de ressocialização ao ambiente escolar e ao convívio social.

Além disso, em 2023, com a impossibilidade de acompanhamento dos estudantes das escolas PROEITI por seus professores regentes, resultou em certa diluição e até comprometimento da dinâmica de diálogo pedagógico entre os professores dessas escolas de origem e os da EPNBraz no que tange às estratégias comunicativas e atendimento individualizado dos estudantes. Portanto, continuamos organizando o trabalho pedagógico com vistas à ressignificação de nossas práxis para acolher constantemente as crianças e nossas unidades escolares parceiras e tratar, de forma responsável, humana e ética essa necessidade.

Outro aspecto importante de ser mencionado é que, com as atividades desenvolvidas em parceria da EPNBraz com as escolas de origem nas Coordenações Pedagógicas Coletivas Compartilhadas, foi possível perceber avanços qualitativos e em manutenção da participação dos estudantes nas atividades da EPNBraz. Quando os profissionais das escolas de origem compreendem como se dá a Organização do Trabalho Pedagógico da EPNBraz, eles passam a atuar, de fato, como incentivadores da participação dos estudantes, a integrar metodologias e discussões comuns no âmbito da EPNBraz em suas rotinas docentes e a adotar posturas mais abertas aos diálogos e às trocas pedagógicas. Isso fica melhor evidenciado nos textos autorais dos profissionais da EPNBraz e das Escolas de Origem que estão elencados e discutidos no Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da EPNBraz, encaminhado à GCAM em novembro de 2022.

4 FUNÇÃO SOCIAL

Para que a função social de uma escola atenda ao que lhe é inerente e seja desempenhada em consonância com os seus ideais norteadores, é preciso, antes de tudo, dentre tantas outras, questionar: para quem as ações são desenvolvidas? Quem são essas pessoas que vamos atender? Que conhecimentos elas já trazem com elas? Quais são as suas necessidades? Quais são suas condições de vida?

Nesse sentido, o atendimento a este item passa pelo princípio básico de conhecer mais a fundo a demanda escolar em questão, ou seja, conhecer melhor os nossos estudantes. Por esta razão, desde a inauguração da EPNBraz, sempre temos realizado levantamentos e diagnósticos, através de metodologias diversas e de contato, no intuito de contribuir para uma melhor compreensão da realidade que atendemos e da qual fazemos parte. Temos como premissa respeitar e aproveitar a cultura local, a experiência aprendida e apreendida pela comunidade a fim de construir a identidade desta instituição comprometida com uma visão transformadora, reflexiva e crítica, onde a responsabilidade é de todos os seus autores. Instigar o sentimento de pertencimento e colaborar para que cada estudante que adentre a EPNBraz sinta-se parte importante do todo são ainda formas de atender a este item. Tudo isso nos serve na medida em que podemos desenvolver melhores metodologias que venham a garantir a socialização desse saber sistematizado.

O objetivo é que, por meio da disponibilização e reconhecimento das atividades desenvolvidas, os estudantes sejam capazes de compreender a realidade em que vivem, preparando-se para participar da vida econômica, social, cultural e política da comunidade e do país de que fazem parte, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa. Intuito esse que se encontra perfeitamente em consonância com a característica campesina da escola, expressa pela realidade encontrada no diagnóstico escolar e no Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF.

Como mencionado, a EPNBraz é uma escola diferenciada tanto no que se refere à sua idealização e no campo do abstrato (suas concepções) quanto de sua concretização. É uma Escola sonhada por profissionais da Educação e por toda uma população, desejosa de atividades diversificadas, como ponto de apoio para educação integral dos sujeitos. Diferentemente dos cânones tradicionais de educação, o que é almejado nesta escola é, justamente, quebrar com a lógica de reprodutibilidade dos interesses impostos pela elite dominante. Para além disso, edificar-se, dia após dia, na e com a comunidade, em

consonância com a ideia de um sujeito de direitos, capaz de realmente somar-se à escola por meio de suas contribuições, ações e julgamentos.

Assim, a EPNBraz no desempenho de sua função social, enquanto formadora de sujeitos históricos, sociais, culturais e ambientais, assume como função social ser um espaço que possibilite e garanta a construção e a socialização do conhecimento construído e vivenciado através de suas Estações Educativas, as quais abrangem quatro áreas, a saber: arte, educação física, educação ambiental e educação patrimonial.

A perspectiva de abrangência da arte na EPNBraz refere-se às diferentes linguagens artísticas como forma de compreensão do mundo e interação nele e com ele. Não se pretende aqui focar na formação técnica de artistas, mas no fomento de condições de compreensão do que é comunicado por meio da arte, a fruição dela. A educação física é abordada na perspectiva colaborativa e de oportunizar desenvolvimento da corporeidade, da expressão por meio do movimento, do autoconhecimento enquanto corpo que compõe o meio ambiente.

A educação ambiental e a educação ambiental são eixos integradores de toda a proposta pedagógica institucional. A educação ambiental parte da concepção do ser humano como parte integrante do meio ambiente, de forma que cuidar da natureza e cuidar das pessoas sejam entendidas como ações intrínsecas uma na outra. A educação patrimonial é abordada na perspectiva de valorização humana, das histórias de vida e das relações que se dão nos territórios e com eles.

A função social concebida e assumida pela Escola Parque da Natureza de Brazlândia dialoga de forma significativa com as considerações de Ailton Krenak (2022) acerca do Plano Nacional de Educação Indígena, da década de 1990, em que se apresenta uma proposta educacional diferenciada, que considera a ancestralidade, o desenvolvimento multidimensional e as aprendizagens construídas processualmente ao longo das interações entre as pessoas de diferentes idades, conforme as características e condições de seus territórios, a que acreditamos que todos os sujeitos tem direito em seu percurso de formação integral. Num relato sobre o processo de concepção da escola no âmbito comunitário indígena, Krenak (2022) menciona que a escola

Trata-se de um grupo de pessoas com o propósito de fazer uma investigação coletiva. Inclusive o próprio letramento pode muito bem prescindir de uma sala de aula. Escola não é prédio, mas uma experiência geracional de troca que deveria ser enriquecida e valorizada, na qual as pessoas passaram por coisas distintas podem compartilhar conteúdos que ajudem as crianças a se prepararem para a vida adulta.

[...] Escolas não são plataformas de lançamentos de meninos, mas lugares para eles estarem. Nós, que persistimos em uma experiência coletiva, não educamos crianças para que elas sejam campeãs em alguma coisa, mas para serem companheiras umas das outras. Não almejamos, por exemplo, que virem chefes. A gente não treina chefes. A base da educação é feita de fricção com o cotidiano. A eventual liderança de uma criança será resultado da experiência diária de colaboração com os outros, não de concorrência. (KRENAK, 2022, p. 113-115)

A função social da escola, pública: lugar de todos, tem sua significação aprimorada coletivamente no cotidiano escolar, centrada na realidade do território, nas relações sociais, nas construções simbólicas e materiais possíveis ao longo do tempo.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA UNIDADE ESCOLAR

A EPNBraz tem como missão garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e desenvolvimento integral dos sujeitos por meio do exercício da autonomia, visando uma transformação social que assegure a promoção da cidadania e a sustentabilidade.

A nossa visão é ser reconhecida pela comunidade de Brazlândia como uma instituição com práticas inovadoras que proporcionam a formação do cidadão em suas múltiplas dimensões, potencializando a oferta educacional em Arte, Educação Física, Educação Ambiental e Educação Patrimonial.

Os nossos valores são:

- Humanismo – Formação de sujeitos de direitos, protagonistas e em processo de desenvolvimento e transformação, em seus aspectos cognitivo, afetivo, motor e social, valorizando e respeitando o ser humano multidimensional e os direitos coletivos;
- Ética – Formação de um ser menos consumista, mais ético, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda;
- Sustentabilidade – Comprometimento integral com todos os seres, disseminando culturas conscientes, com atitudes de responsabilidade ecológica em prol de uma comunidade de vida;
- Pertencimento – Reconhecimento da história local, dos bens arqueológicos, das manifestações culturais regionais, do potencial ecológico, hídrico e da produção agrícola, como instrumentos de formação de cidadania e desenvolvimento cultural e científico para a população;
- Criticidade – Formação de uma visão crítica sobre as relações de poder advindas de qualquer natureza: socioeconômica, étnico-racial, regional, linguística, de gênero, dentre outras;
- Política – Rompimento das desigualdades sociais, viabilizando uma participação emancipatória através dos órgãos colegiados, conselho escolar, conselheiros, eleições e assembleias com poder deliberativo;
- Responsabilidade Social – Concepção de um currículo que não se esgota em si mesmo, mas que seja representativo de um processo de construção social no qual se possa intervir.

6 PRINCÍPIOS

6.1 Princípios que Orientam a Prática Pedagógica – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96)

A EPNBraz, inaugurada e integrada desde outubro de 2014 ao conjunto de escolas públicas do Distrito Federal, tem sua filosofia educacional pautada e em consonância com a Constituição Brasileira, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/ 96), o Plano Nacional de Educação (PNE), o Plano Distrital de Educação (PDE), Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) fundamentado no Currículo em Movimento do Distrito Federal, se inspirando nos princípios e pressupostos teóricos dele:

Na busca pela superação da organização do currículo coleção, o desafio desta Secretaria de Educação é sistematizar e implementar uma proposta de Currículo integrado em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de integração (BERNSTEIN, 1977). Esses conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pelas escolas e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo. Uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma; justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação de crianças, jovens e adultos responsáveis, autônomos, solidários e participativos. Para Santomé (1998), as propostas curriculares integradas devem favorecer a descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos dos conhecimentos existentes na sociedade, possíveis a partir da conversão das salas de aula em espaços de construção e aperfeiçoamento de conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores, num processo de reflexão. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.65)

A Lei 11.769/2008, que altera a LDB 9394/96 em relação ao artigo 26, inciso 6º, sobre a obrigatoriedade do ensino da música no Ensino Fundamental e ao artigo 26, inciso 2º, sobre a importância da Educação Física na educação básica, fortalece e ampara a concepção pedagógica da EPNBraz. O que também ocorre em relação à Lei 13.278/2016, que torna obrigatório, na Educação Básica, o ensino da Arte e suas linguagens: Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e Dança.

6.2 Princípios Epistemológicos

A proposta educativa desta instituição adota como pressuposto epistemológico, didático e pedagógico a Aprendizagem Significativa, com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), que dialoga com o proposto tanto por David Ausubel (1918-2008) quanto por Paulo Freire (1921-1997) em relação à valorização de saberes construídos coletivamente, objetivando a participação de todos de maneira mais consciente e ativa, com o intuito de colaborar na formação de sujeitos transformadores de sua própria trajetória.

Tais princípios também são preconizados pela Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal e reforça os pressupostos de que todos os componentes da comunidade escolar são coautores do processo educativo.

6.2.1 Unicidade Entre Teoria e Prática

O Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) norteia a organização pedagógica, com base nos fundamentos da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-cultural, comuns aos ideais da Secretaria de Estado de Educação. Sua proposta é “situada social, histórica e culturalmente”, sendo “expressão de onde se fala e dos princípios que a orientam”. (DISTRITO FEDERAL, 2018)

Vázquez (1977) ressalta que

ao falar de unicidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa, é indispensável à constituição da práxis e assume, como instrumento teórico, uma função prática, pois é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social. (VASQUEZ *apud* DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 215)

Em concordância com essas ponderações, a EPNBraz busca planejar e desenvolver suas atividades tanto pedagógicas quanto administrativas, para formação continuada dos profissionais da equipe de trabalho quanto para construção das

aprendizagens estudantis, zelando pela vinculação entre a teoria e a prática, por compreender que elas são interdependentes e intercomplementares.

Isoladamente, nem teoria nem prática seriam capazes de cumprir com suas funções educacionais emancipadoras, pois, em sociedade, ter conhecimento sem ter consciência de onde, como e por que aplicá-lo e não ter condições e vontade para fazê-lo, reduziria as condições de atuação dos estudantes como sujeitos sociais e cidadãos e conseqüentemente os privaria de se sentirem significantes e pertencentes à sociedade de que fazem parte.

Na mesma medida, saber fazer sem demonstrar capacidade de refletir sobre os motivos, modos e conseqüências de fazê-lo transformaria estudantes em reprodutores de modelos nem sempre coerentes com os contextos de vida, o que também seria catastrófico, porque causaria grande prejuízo em diversas frentes.

Nessa perspectiva, as atividades são mediadas pela EPNBraz com a teoria como fio condutor da prática e a prática como meio de compreensão, assimilação, apropriação e comprovação da validade da teoria. Isso viabiliza (re)significação de ambas simultaneamente, agregando valor às aprendizagens construídas por meio da convivência, interação e integração escolar.

Dessa forma, na organização do trabalho pedagógico, priorizam-se atividades que integrem reflexão crítica em relação ao outro e a si mesmo, como partes do meio ambiente. Zela-se pela síntese, análise e aplicação de conceitos, com a intencionalidade explícita de transformação de conteúdos em conhecimentos, com reconhecimento e incentivo do esforço relativo ao raciocínio, à problematização, ao questionamento e à diversidade como referenciais de (re)construção coletiva do saber.

É relevante considerar, ainda, que, com base na teoria piagetiana, defendemos as práticas educacionais lúdicas como forma profícua de ensinar, aprender e fomentar a emancipação humana. A brincadeira é concebida na EPNBraz como ferramenta de desenvolvimento cognitivo e das aprendizagens.

Pelo prazer, encantamento e expressões espontâneas que viabilizam, as brincadeiras estimulam os potenciais cognitivos, afetivos e emocionais, à medida que possibilitam vivências significativas de experimentações e reconstruções, inclusive, do imaginário. Dessa forma, as brincadeiras nos orientam em nosso percurso de vinculação da prática com a teoria, para construção de nossas práxis pedagógicas, como inspira Paulo Freire (1921-1997).

6.2.2 Interdisciplinaridade e Contextualização

Há leis que têm muita relevância na construção da consistência dos princípios da EPNBraz. Dentre elas está a Lei 10.639 de 2003, reforçada pela Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, que determina que “nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.” (BRASIL, 2008)

Para a EPNBraz, essas leis não só justificam o nosso trabalho interdisciplinar e relacionado aos temas transversais que perpassa todos os espaços educativos, como também servem de fundamento e justificativa no que se refere à criação pela escola da Estação Educativa denominada Brasilidades, em especial, e de forma ampla às demais Estações Educativas: Alfabetização Ecológica, Arena Circense, Artes Visuais, Educação Musical, Expressão Corporal, Jogos Cooperativos e Teatro, e ainda em relação ao desenvolvimento de projetos cujas abordagens entrelaçam as quatro áreas: arte, educação física, educação ambiental e educação patrimonial, tais como: Sítio Arqueológico, C.O.R – Cerrado: Oxigênio da Rede, Circuito de Ciências, Plenarinha, semanas temáticas, dentre outros, que objetiva ressaltar a relevância e dar visibilidade à temáticas voltadas para o respeito à diversidade nesta escola.

Cabe ressaltar que pensar a aprendizagem perpassa por compreender o(a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que, para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001). Um trabalho com esse direcionamento instaura a possibilidade de um compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes. Portanto, pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 12)

6.2.2.1 Escola Parque

Conforme explicitado nos estudos de Simone Menezes da Rosa (2018), as Escolas Parques do Distrito Federal fazem parte do projeto de reforma educacional proposto por Anísio Teixeira. Para a elaboração dessa proposta, Anísio teve como referência o movimento escolanovista, do qual, como aluno de John Dewey, era entusiasta nas

realidades estadunidense e francesa. No entanto, ele não reproduziu integralmente a dinâmica original da Escola Nova na elaboração da proposta de reforma educacional brasileira nem de estruturação do sistema público de ensino do Distrito Federal, por considerar que ela não atendia às especificidades do contexto social e necessidades educacionais nacionais.

Nessa perspectiva, a educação pública brasileira e brasiliense foi pensada por Anísio, em consonância com outros educadores, pesquisadores e entusiastas da área, como forma de diminuir as contradições sociais existentes dentro do sistema nacional, historicamente desenvolvido de forma e em ritmo diversos dos países que ocupam posições de destaque em questões de desenvolvimento econômico e social.

Nas circunstâncias brasileiras foi entendido que a reforma na educação era o grande pilar para a revolução social, cujo objetivo era caminhar para a consolidação de uma democracia efetivamente participativa. Neste sentido o objetivo educacional era a formação integral do sujeito não para manutenção de privilégios de uma minoria, mas para indivíduos que trabalham para o crescimento do coletivo conforme determinada visão de mundo que é construída por estes próprios indivíduos. (ROSA, 2018, p. 51)

É nessa linha de pensamento e postura, consonantes com o ideal revolucionário do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova no Brasil (1932) e amparadas atualmente pela Pedagogia Histórico-crítica expressa no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2014 e 2018), que a EPNBraz se reconhece, desde sua construção como Escola Parque: lugar de criação de possibilidades de transformação social por meio do desenvolvimento integral dos sujeitos, tendo as artes e o corpo como ferramentas de produção de conhecimento e cultura que conduzam à emancipação humana. Sendo escola pública, esse lugar acolhe todas as pessoas, é construído e modificado por todas as pessoas e pertence a todas as pessoas.

6.2.2.2 Escola da Natureza

Também como princípio norteador, não menos importante no que diz respeito à valorização do exercício da cidadania, de forma mais ampla, está o conceito de “família planetária”, proposto por Leonardo Boff.

Por se tratar de uma escola com enfoque na natureza, é necessário que se desenvolvam atividades voltadas à sustentabilidade, à cultura, ao lazer e à corporeidade

dos estudantes, onde se possa resgatar a ideia de conexão com todos os seres. Tendo-a como princípio norteador, a EPNBraz compreende que

A sustentabilidade não acontece mecanicamente. Ela é fruto de um processo de educação pelo qual o ser humano redefine o feixe de relações que entretém com o universo, com a Terra, com a Natureza, com a sociedade e consigo mesmo dentro dos critérios assinalados de equilíbrio ecológico, de respeito e amor à Terra e à comunidade de vida, de solidariedade para com as gerações futuras e de construção de uma democracia socioecológica. (BOFF, 2012, p.149)

Desse modo, reiteramos o nosso desejo de colaborar para a formação de um ser menos consumista, mais ético, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda e de que ele é parte.

6.2.2.3 Escola do Campo

Para tratar dos princípios que regem a EPNBraz como escola do campo, torna-se pertinente partilhar um texto da dissertação de mestrado da Professora Simone Menezes da Rosa (2018), em que são contextualizadas as bases do reconhecimento da instituição como tal. Autora menciona que

Paradoxalmente ao projeto modernista original de Escolas Parques, a EPNBraz se coloca em mais uma esfera como enclave: além de estar na cidade de Brazlândia, território que contrapõe a lógica vanguardista de criação de uma cidade totalmente inovadora, esta é a única Escola Parque do Campo. Diante disso, é importante estar consciente das relações delicadas destes diversos paradigmas que coexistem para não reproduzir uma lógica excludente de educação.

A Escola do Campo se contrapõe diametralmente das Escolas Rurais, pois a segunda trabalha em prol da manutenção da condição conjuntural opressora, formando indivíduos com a finalidade expressa de produzir mais e melhor para este sistema. A Escola do Campo é pensada pelas(os) trabalhadoras(es) camponesas(es) a fim de se contrapor ao modelo de produção do agronegócio. Parte dos movimentos de luta pela terra e soberania popular, cujo objetivo na educação é promover rupturas na forma tradicionalmente alienante da educação. Portanto, procura desprender-se das epistemologias da prática, que compreende uma formação rápida, técnica e profissional (BRITO, 2017), e aproximar da epistemologia da práxis, que versa sobre a relação de constante devir entre a ação e reflexão.

A epistemologia da práxis possui base teórica e histórica no marxismo e se expressa na Pedagogia Histórico-crítica, presente neste sentido no Currículo em Movimento (2014). Portanto, retomar as reflexões expressas da Pedagogia Socialista sobre a Escola Nova é fundamental para a constituição da EPNBraz com bases utópicas, mas não ingênuas. Márcia Brito, em sua tese de doutorado sobre a formação de educadores do campo defende que, para prosseguir na Educação do

Campo é necessário romper com ranços trazidos pela Escola Nova, tais como o paradigma do “aprender a aprender” e passar para o trabalho como um princípio educativo. (ROSA, 2018, p. 59)

Corroborando com o exposto, é importante rememorar que a Portaria SEEDF nº 419 de 20 de dezembro de 2018 e as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, lançadas em 2019, representam avanços significativos para o embasamento das práxis desenvolvidas no âmbito da EPNBraz, com vistas à efetivação de uma forma escolar que seja consonante com a vida dos sujeitos camponeses e campesinos que a compõem, significam e movimentam.

6.2.2.4 Escola da Infância

Tendo seu corpo estudantil formado por crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a EPNBraz é, também, uma escola da infância. Por isso, assume o compromisso de zelo e proteção de seu alunado, por meio da garantia de seus direitos no ambiente escolar, conforme a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

É importante ressaltar que, em consonância com a proposta do Currículo em Movimento, esta escola reconhece a diversidade de infâncias que a atravessam em seu cotidiano, valorizando todas e cada uma delas como preciosos caminhos de construção de aprendizados coletivos, pautados em generosidade, afeto, conscientização e respeito.

Nesse sentido, vale também mencionar, para corroborar com a elucidação dos sentidos da postura citada, o exposto pela educadora e antropóloga Adriana Friedman, quando ela trata da relevância da escola reconhecer que dentro das singularidades da infância como etapa da vida há diversas formas de vivenciá-la. Friedmann (2020) ressalta, poeticamente, que

Nascem crianças todos os dias,
a toda hora, em todos os cantos.
Crianças são um milagre da natureza,
seres únicos e complexos de decifrar.
Infâncias já se tornaram construtos culturais
que integram famílias e comunidades diversas.
Para alguns, crianças são uma alegria,
para muitos, grande mistério,

para outros, um estorvo...
E nos debatemos entre acolhê-las do jeito que são
ou adaptá-las, mesmo que não se encaixem...
Crianças mal imaginam o quanto revolucionam nossas vidas
quando elas chegam neste mundo!
A cada criança que nasce,
A vida e o mundo começam mais uma vez
e nós, adultos, nos surpreendemos, nos questionamos,
nos aventuramos por caminhos que nos ajudem a entendê-las.
Muitos olhares, muitos colos, muitas expectativas,
muitos palpites, muitas regras.
Mas afinal, sabemos que habita
na alma e no coração de cada criança?
Só podemos descobrir deixando-as viverem suas infâncias!
Desafio para todos nós! (FRIEDMANN, 2020, p.17)

Sendo Escola do Campo, a EPNBraz assume a postura de sempre colocar em pauta os pressupostos e questões relacionadas à Educação do Campo. Portanto, corroborando com o exposto sobre as infâncias, Cruz, Ramos Neto e Souza, ao dialogar sobre as infâncias do e no Campo, com um olhar muito atento para os territórios camponeses brazlandenses, lembram que

Criança é criança em todo lugar. Isso é fato, e dos mais bonitos de se constatar. No entanto, é preciso refinar constantemente os olhares das gentes crescidas para que se compreenda e se respeite outro fato importante: as infâncias enraizadas no campo são cheias de singularidades.

Quando há integração e sinergia entre escola e comunidade, uma se embebe da identidade da outra e a emancipação humana encontra espaço para florescer, frutificar em forma de justiça social, garantia de direitos, evolução nas formas de ser gente que faz, de fato, questão de ser gente, dentre outras sutilezas de que a humanidade anda tão carente. (CRUZ; RAMOS NETO; SOUZA *in* DISTRITO FEDERAL, 2022, p.28)

6.2.2.5 Educação Integral

Para tratar dos princípios que embasam o reconhecimento da EPNBraz como escola de Educação Integral, é necessário fazer referência aos pressupostos do Manifesto dos Pioneiros (1932) que compreendia Escola Nova como

“um termo genérico para propostas que criticam o modelo tradicional de educação diante dos paradigmas modernos, individualistas e segmentados. Nas circunstâncias brasileiras foi entendido que a reforma na educação era o grande pilar para a revolução social, cujo objetivo era caminhar para a consolidação de uma democracia efetivamente participativa. Neste sentido o objetivo educação era a formação integral do sujeito não para a manutenção dos privilégios de

uma minoria, mas para indivíduos que trabalham para o crescimento coletivo conforme determinada visão de mundo que é construída por estes próprios indivíduos.” (ROSA, 2018, p. 50-51).

Em decorrência da cultura estatal de investimento insuficiente na estruturação da educação pública brasileira, para que ela seja de fato laica, obrigatória e única essa proposta de Escola Nova vem sendo desenvolvida da forma como seus atores diretos têm sido possíveis no emaranhado de utopias e contradições comuns ao âmbito escolar, sem ter ainda se concretizado. Vale ressaltar que, devido aos investimentos, a Escola Nova teve sua proposta metodológica efetivada no ensino particular, reforçando o caráter separatista da educação de outrora.

Imersa nesse processo de democratização de oportunidades educativas e de emancipação humana, a EPNBraz defende a educação integral como “a formação de sujeitos nos seus diversos aspectos: intelectual, corporal, sensível, espiritual, social, cultural. Diferente do entendimento da Educação em TEMPO Integral, na qual há o aumento da permanência do aluno na escola sem, necessariamente, haver a formação integral do sujeito.” (ROSA, 2018, p. 51)

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a EPNBraz considera a relevância das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, aprovadas por meio do Parecer nº 208/2017 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF.

No entanto, como o documento se refere à regulamentação da Educação em Tempo Integral, com foco na expansão dos tempos de permanência na escola, ressaltamos a necessidade de regulamentação em âmbito distrital da Educação Integral dos Sujeitos, por meio da construção coletiva e participativa de matriz pedagógica que abranja as especificidades da proposta educacional das Escolas Parques, como forma de garantia de amplificação do compromisso estatal com qualificação desses tempos.

Corroborando com o exposto e com o aprofundamento dos sentidos da educação integral dos sujeitos, vale inserir nesta abordagem diálogos referentes à imbricação de educação integral, construção identitária e acolhimento comum ao cotidiano institucional.

Os processos de educação integral dos sujeitos têm-se apresentado como facilitadores de construções identitárias convergentes com a compreensão das realidades vivenciadas, tanto no sentido de reforçar potenciais de humanidade, quanto de tratar das contradições que interferem no desenvolvimento deles. Portanto, envolvem o desvelamento contínuo de percepções e sentires sobre territórios, meio ambiente, ancestralidade, trabalho, política, poder, educação popular, justiça social, manifestações culturais, relações sociais, tradições,

costumes e sobre ser criança: parte efetiva, afetada e afetante disso tudo. Na escuta sensível das crianças, há o consenso no zelo pela observação cuidadosa de como elas se integram ao ambiente escolar e interferem nele. Enquanto interagem, as crianças sinalizam entre si e para os adultos como suas infâncias são concebidas e tratadas em seus contextos de vida. Isso desenha direções e sentidos para integração dos currículos ocultos no cotidiano escolar formal, o que nos permite elucubrar estratégias de ressignificação das práxis, com foco na qualificação do fomento de construções identitárias que dialoguem com percursos de emancipação humana por meio da garantia do direito de saber-nos (ARROYO, 2013) cidadãos. À EPNBraz não cabe forjar modelos identitários. O que é parte de nossa missão é estimular cada estudante a legitimar a construção de sua própria identidade. (CRUZ, *in* DISTRITO FEDERAL, 2023, no prelo).

6.2.2.6 Educação Inclusiva e Integradora

Na rotina da EPNBraz, é dada especial atenção aos alunos com necessidades educacionais específicas, conforme lei nº 11.133 de 14 de julho de 2005, que institui o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, sendo reforçada pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 05 de junho de 2007. Com esse intuito e no cumprimento do parágrafo único da Resolução CEDF nº 01/2009, a proposta pedagógica busca atender aos alunos com necessidades educacionais específicas de forma constante, propiciando a integração de todos à rotina do ensino regular.

A EPNBraz acredita que a inclusão e a integração desenvolvem nos estudantes atitudes de solidariedade e autonomia para conviver com as diferenças, valorizando-as como fator de aprendizado e colaboração. “Cabe a educação escolar abrir caminhos da sensibilidade humana para operacionalizar a ideia de aprender a viver juntos e de uma “educação para todos”. (CARNEIRO, 2014). É necessário fazer aqui a ressalva de que integrar compreende mais do que inserir a pessoa no meio escolar, sendo complementar ao sentido da inclusão. Integrar, nessa perspectiva, se trata de oportunizar o sentimento de pertencimento no sentido de perceber-se afetado e afetar a rotina de maneira a ter garantido, por meio da flexibilização organização em seus diversos vieses, o direito dela à equidade na participação qualificada das ações comuns ao cotidiano escolar.

Como é ressaltado no Currículo em Movimento do Distrito Federal, em seu caderno que trata especificamente da Educação Especial (2014),

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 11)

Para tanto, além da postura integrativa que permeia o cotidiano escolar, a nossa escola tem inserido, de forma mais específica, em seu Projeto Político-Pedagógico um projeto intitulado Incluir para Ser que tem entre seus objetivos a sensibilização de todos em relação ao respeito e à valorização das diferenças, como forma de avanço coletivo.

É importante mencionar, ainda, nas concepções da EPNBraz que não basta incluir os estudantes com necessidades educacionais específicas no cotidiano, é precisar integrá-los, garantir que eles façam parte das construções, exercendo protagonismo e tendo seus direitos de desenvolvimento integral garantidos no âmbito escolar. Por isso, falamos aqui em princípios de Educação Inclusiva e Integradora.

6.2.3 Flexibilização

O currículo é um instrumento central da organização escolar. Como evidencia Miguel Arroyo (2013) o currículo é um território de disputa política e todos os componentes da comunidade escolar precisam ter consciência disso. É esse processo de conscientização que nos permite zelar pela consonância entre o Projeto Político-Pedagógico institucional e o currículo escolar, de forma a manter a clareza de que as normativas nacionais e distritais servem como direcionamento para sua construção, mas não são suficientes para que os processos educativos sejam coletivos e condizam com as necessidades, realidades e identidades territoriais.

No currículo em Currículo em Movimento, o princípio da flexibilização é um ponto marcante. Como retratado nos Pressupostos Teóricos do próprio Currículo, este princípio é essencial para a efetivação dos propósitos educativos no âmbito escolar, porque

dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança, que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.70)

Partindo da flexibilização curricular na escola para integração do currículo oculto, que se refere aos conhecimentos acumulados pela comunidade escolar, como forma de qualificação dos processos educativos, principalmente na vertente social, esse princípio reverbera nas escolhas didático-metodológicas e nas práticas pedagógicas desenvolvidas na escola e por meio dela.

Na perspectiva de flexibilização da organização da forma escolar, tendo como ponto de partida o currículo, torna-se interessante registrar neste Projeto Político-Pedagógico de forma corroborativa, como registro de um convite à reflexão para inovação no pensamento educativo, o pensamento de Miguel Arroyo (2013), quando ele ressalta que

Há muitos mal-entendidos entre mestres e infância – adolescência – juventude porque falta nos currículos o conhecimento acumulado sobre ambos. Educandos trabalham com imagens de mestres falsas, irreais e estes trabalham com imagens de crianças, adolescentes demasiado inocentes, pouco reais. A inocência é uma invenção dos modernos ingenuamente incorporada pela pedagogia.

Em nome dessa inocência idealizada serão avaliados e sentenciados crianças, adolescentes e jovens que tão cedo foram obrigados a perdê-la. Como em nome de um imaginário heroico dos mestres e de seu trabalho serão avaliados e sentenciados de maneira desapiedada por gestores, pela sociedade e pela mídia os profissionais atolados no realismo pesado da condição e do trabalho docente.

O trabalho sério, acumulado sobre ambos, se fosse incorporado aos currículos, como pretendem tantos docentes, poderia contribuir para visões mútuas mais realistas, base para relacionamentos mais humanos. Que desde criança, no percurso escolar, recebam uma visão mais séria, conhecimentos sistematizados, que existem, sobre o trabalho dos profissionais com que convivem. Será um caminho para desconstruir imagens irreais do magistério tão persistentes em nossa cultura social, política e gestora. Como poderá contribuir para conformar imagens mais realistas, respeitadas de uma profissão que o movimento docente vem tentando reconfigurar nas últimas décadas. (ARROYO, 2013, p. 73)

7 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1 Objetivo Geral

Oferecer espaço, tempo e oportunidades formativas aos estudantes nas áreas de Arte, Cultura, Educação Física, Educação Ambiental e Educação Patrimonial com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes/comunidade.

7.2 Objetivos Específicos

A criação da Escola Parque de Brazlândia ratifica os objetivos do Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 12-13):

- Ofertar Arte, Cultura e Educação Ambiental para os estudantes da Educação Básica matriculados nas escolas vinculadas à CRE de Brazlândia;
- Promover a sociabilidade e a integração dos estudantes de diferentes Unidades de Ensino em um mesmo ambiente formativo;
- Promover a integração e o planejamento coletivo entre os professores das Unidades de Ensino de origem do estudante e os da Escola Parque;
- Propiciar um ambiente de pesquisa para estudantes, professores e comunidade;
- Fomentar a elaboração de projetos coletivos em espaços favoráveis cultural e socialmente;
- Incentivar a integração dos estudantes à escola e à comunidade, desenvolvendo temas como identidade, pertencimento, cultura e patrimônio (material e imaterial);
- Promover o conhecimento e a valorização da cultura popular brasileira;
- Promover o conhecimento do bioma cerrado, contribuindo para sua manutenção e preservação;
- Incentivar a participação dos pais/ comunidade escolar às atividades desenvolvidas no ambiente escolar;
- Ser reconhecida pela comunidade como uma escola que propicia o desenvolvimento integral do ser humano;
- Promover a inclusão dos alunos especiais nas atividades cotidianas da escola;

- Garantir que o aluno se perceba como dependente e agente transformador do meio ambiente, contribuindo ativamente para a sua melhoria;
- Possibilitar a construção do conhecimento sobre o Brasil em todas as suas dimensões, valorizando a pluralidade do seu patrimônio sociocultural;
- Desenvolver projetos específicos, valorizando as diferenças e sensibilizando a comunidade escolar da importância do processo de inclusão social e construção coletiva de conhecimentos.

8 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Escola Parque da Natureza de Brazlândia tem como principal objetivo oferecer atendimento pedagógico às escolas origem que participam do projeto Educação Integral. Portanto, todas as nossas concepções precisam estar apoiadas na concepção adotada pela SEEDF. A Proposta Pedagógica de Educação Integral da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal é consonante com os ideais de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira.

Conforme preconizado no Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral, entende-se que a educação integral não se limita ao aspecto quantitativo do aumento do tempo de permanência do estudante na escola, mas, sobretudo, proporciona qualitativamente tempos e espaços maiores e melhores para que se cumpra a finalidade do projeto educacional da SEDF: garantir educação pública integral de qualidade social para todos os cidadãos.

Dentro desta perspectiva, a EPNBraz vem implantando sua proposta de trabalho voltada para a formação integral do ser humano, respeitando todas as suas dimensões, procurando desenvolver nos seus integrantes uma capacidade crítica, ética, cognitiva, afetiva, motora e cultural. De acordo com o Currículo em Movimento (2014), a “Educação Integral tem como princípios a integralidade, a intersectorização, a transversalidade, o diálogo, escola-comunidade, a territorialidade, o trabalho em rede e a convivência negociada.” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 11)

Tais princípios norteiam todo o trabalho da EPNBraz. As práticas pedagógicas também seguem em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Sendo assim, neste PPP, a pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural embasam as práticas e concepções que preconizam uma aprendizagem significativa baseada na troca de saberes, na prática social da mediação e que ocorrem mediante a interação do sujeito com o meio e com os outros. E aqui há de se ressaltar a necessidade de que a troca volte a ser vivenciada de maneira mais intensa tanto com o meio quando voltarmos a funcionar dentro de uma chácara em contato direto com o meio natural, quanto pelas relações que se dão em função da convivência de inúmeros estudantes de várias escolas e localidades.

Outra concepção é com relação à nossa visão de homem. Acreditamos que a sua formação se dá através de sua construção enquanto ser integral e de sua integração consigo mesmo, com os outros e com o meio. Nessa direção, entendendo que o currículo nem sempre é explícito, visto que muitas relações se dão por meio do currículo oculto,

consideramos essa visão de homem como parte integrante de nossas reflexões e de nossa prática pedagógica. O trabalho, então, ganha uma notoriedade quando se valoriza os eixos transversais, que em nossa escola, perpassam todos os espaços que são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e finalmente Educação para a Sustentabilidade.

No que diz respeito ao processo avaliativo, seguimos o documento da SEEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016), que corroboram com o Currículo em Movimento. Adotamos, desta maneira, uma perspectiva de avaliação formativa. Como a Educação Integral é defendida e almejada como possibilidade de formação multidimensional do ser, não acreditamos numa avaliação como meio coercitivo ou punitivo e sim na possibilidade de descobrirmos potencialidades e autoconhecimento de seus limites e potencialidades.

A garantia da aprendizagem se dá por meio do processo e os resultados virão sempre como reflexo do compromisso e envolvimento de seus atores. As diversas funções do avaliar possuem uma intencionalidade e o aprender e o ensinar passam uma conquista diária em formatos diferentes, sejam através de autoavaliação, instrumentos estruturados, observação em práticas ou reflexões coletivas.

Através de vários instrumentos, a Escola Parque da Natureza de Brazlândia tem discutido alternativas para alcançar resultados condizentes com a superação de fragilidades, com vistas a aprendizagens mais prazerosas, significativas e capazes de oportunizar aos estudantes condições de desenvolvimento de seu protagonismo, para condução de suas próprias histórias.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Todo o currículo da SEEDF envolve reflexões que objetivam gerar ações de mobilização no sentido de romper com “grades curriculares”, conceito substituído na LDB por espaços curriculares marcados por uma conexão robusta entre educação e diversidade cultural (CARNEIRO, p.52, 2014).

O Decreto nº 10.656 de 22 de março de 2021, que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 212-A da Constituição Federal (1988); e regulamenta a Lei nº 14.113 de 25 de dezembro de 2020, que considera, conforme explicita em seu Artigo 11, a educação básica em tempo integral como “a jornada escolar de um estudante que permanece na escola ou em atividades escolares por tempo igual ou superior a sete horas diárias ou a trinta e cinco horas semanais, inclusive em dois turnos, desde que não haja sobreposição entre turnos, durante todo o período letivo.” (BRASIL, 2021)

Como a EPNBraz atende prioritariamente a este público de estudantes, é óbvio que sua organização curricular precisa ser diferenciada e calcada nos princípios de formação integral e multidimensional do ser. Os conteúdos aqui voltam-se a aprendizagens contextualizadas, com objetivos mais qualitativos, com tempos e espaços próprios com base no Art. 1º da LDB, que preconiza que a concepção de educação tem sua essência múltipla e que, portanto, vários formatos, próprios inclusive da diversidade humana. Abre-se então, outros campos de possibilidades. Dessa forma, organizamos nosso trabalho pedagógico pensando no Art. 81 da LDB que diz “que é permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecida às disposições legais pertinentes”.

Consideramos coerente, então, citamos Candau apud Carneiro (2014), para ilustrar a escolha de nossa organização em formato de Estações Educativas:

Os processos educativos se desenvolvem a partir de diferentes configurações. A pluralidade de espaços, tempos e linguagens devem ser não somente reconhecida como promovida. A educação não pode enquadrada numa lógica unidimensional, aprisionada numa institucionalização específica. É energia de vida, de crescimento humano e de construção social. O importante é ser o horizonte de sentido: formar pessoas capazes de ser sujeitos de suas vidas, conscientes de suas opções, valores e projetos de referência e atores sociais comprometidos com o projeto de sociedade e humanidade. Não podemos inibir o horizonte utópico da educação para colocá-la numa lógica funcional ao mercado e puramente instrumental. Sem horizonte

utópico, indignação, admiração e o sonho de uma sociedade justa e solidária inclusiva, onde se articulem políticas de igualdade e de identidade, para nós não existe educação. Pode haver instrução, treinamento, por mais sofisticados que sejam mais dinamismo da educação é cerceado. Nesta perspectiva, o desafio está em liberar o potencial transformador das práticas educativas, ampliando sua concepção e multiplicando os lócus de promoção, afirmando diferentes ecossistemas educativos. (CANDAUI *apud* CARNEIRO, 2014)

Portanto, a EPNBraz organiza-se em oito Estações Educativas, que são ministradas por profissionais das áreas de Educação Física e Artes. São elas: **Artes Visuais, Brasilidades, Arena Circense, Expressão Corporal, Educação Musical/Construção de Instrumentos Alternativos, Teatro, Jogos Cooperativos e Alfabetização Ecológica.**

Após estudar o Currículo da Educação Básica, percebemos que a organização curricular do Ensino Fundamental se fundamenta nos eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Tais temas possibilitam o acesso do estudante em diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a (re)construção de saberes específicos de cada ciclo, etapa e/ou modalidade da Educação Básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referências para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

Portanto, nas perspectivas de reconhecimento das identidades e culturas nacionais, esse trabalho é realizado pontualmente na Estação Educativa de Brasilidades, além, é claro, de ser uma temática que perpassa todas as demais, pois se pretende desenvolver com os alunos atitudes orientadas por valores humanistas, como dignidade da pessoa, liberdade, igualdade, justiça, paz e reciprocidade entre os povos e culturas, servindo de parâmetro para reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional.

Além de fazer parte dos componentes curriculares ofertados, por meio das estações educativas, os eixos transversais permeiam ainda os vários projetos da EPNBraz. Um desses projetos que é o Cerrado Vivo, vinculado ao eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, visa assegurar, através de suas atividades teórico-práticas o que sugere o currículo da SEEDF, quando enfatiza a necessidade de fazer pedagogias que busquem a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

O trabalho coletivo, por sua vez, possibilita análises da realidade convergentes com escolhas mais adequadas de atividades voltadas ao contato com a natureza, à redescoberta dos sentidos, com possibilidades de ampliação de tempos, espaços e oportunidades formativas na perspectiva da Educação Integral, com o desenvolvimento de atividades interdisciplinar em Arte (em suas diversas linguagens), Cultura Corporal, Educação Ambiental e Educação Patrimonial, contribuindo assim para transformar o currículo formal em um currículo real, o que vem a atender às necessidades da sociedade no sentido de construção de um processo de ensino significativo.

A escola tem a aprendizagem significativa como preceito expresso neste documento desde sua origem. Por isso, a avaliação diagnóstica é utilizada como instrumento motivador das ações pedagógicas. O trabalho com agroecologia na relação com a cultura já vinha sendo desenvolvido como meio de produções coerente às condições da Educação Ambiental. Assim como o campo epistemológico da Educação Patrimonial, na perspectiva crítica, que motiva fortemente a pesquisa da historicidade do território, das trajetórias de vida dos sujeitos e sua comunidade e dos bens culturais locais. A relação da escola como um local vivo colocam o trabalho na perspectiva pedagógica inerente à condição estrutural de funcionamento das práticas.

Além disso, a escola tem como princípio maior o desenvolvimento integral dos sujeitos, por meio do reconhecimento das diversas dimensões que o compõem como ser humano. Princípio que converge para o conceito de ser multidimensional e de sujeito omnilateral. Esse aspecto se expressa na maneira como corpo e corporeidade é entendido na EPNBraz, como forma ativa, não alienada e não alienante dos processos de criticidade e aprendizagem.

A partir da tomada de consciência, de que a EPNBraz é, de fato, uma Escola do Campo, começamos um forte movimento para efetivamente pautar nossa práxis em consonância com essa modalidade e postura educacional. Demandamos à Regional de Ensino que a escola fosse reconhecida como escola do campo, levantando o argumento da nossa comunidade escolar.

Em 2018, a escola firmou sua identidade campesina, requereu seu reconhecimento à UNIEB e à SUBEB, por meio da GCAM, e ingressou oficialmente na pasta da Educação do Campo da SEEDF. Participou do Dia do Campo, se colocou como agente mobilizador ao promover, em parceria com a CRE Brazlândia e o programa de formação continuada Escola da Terra, o Encontro das Escolas do Campo. Momento esse que antecedeu o Dia

do Campo e subsidiou a construção do documento para melhoria das escolas do campo de Brazlândia.

A partir de 2019, a relação com os estudantes do campo aumentou significativamente, aproximadamente 70% dos(as) estudantes passaram a ser oriundos do campo. A EPNBraz avançou nesse sentido, incorporando o Inventário Social, Histórico e Cultural e Ambiental das Escolas do Campo da SEEDF como mecanismo motivador das práxis pedagógicas. Participou ativamente do Dia do Campo e tem promovido uma articulação forte com programas como o Escola da Terra e a Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da Faculdade de Planaltina (UnB/FUP).

Quando se fala em organização curricular, é importante ressaltar que o currículo desenvolvido na escola não ser voltado apenas para a prática em sala de aula, já que o currículo materializa o discurso (histórico, social, político e ambiental) que norteia a trajetória escolar. O currículo contido nas aulas perpassa todos os espaços ocupados por profissionais e estudantes da escola. Portanto, vale abordar tanto neste PPP quanto no Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da escola, ações que interferem em seu cotidiano, tais como o Dia do Campo.

Em 2023, em cumprimento às determinações da Portaria SEEDF nº 418/2018 e de diálogos desenvolvidos no âmbito das Escolas do Campo, em suas respectivas Coordenações Regionais de Ensino, o Dia do Campo passou a compor oficialmente o calendário escolar anual da SEEDF a ser celebrado em 17 de abril. Conforme consta na décima nota de rodapé das Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal,

A escolha da data faz referência ao Dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária, estabelecido em memória aos dezenove trabalhadores rurais que pleiteavam terras no Estado do Pará e foram assassinados no episódio conhecido como “massacre de Eldorado dos Carajás”, ocorrido em 17 de abril de 1996. Caso seja necessário alterar a data de realização do evento, a unidade escolar deverá apresentar justificativa e agendar nova data, preferencialmente no mês de abril. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 38)

Fica evidenciado que os sentidos de escolha da data estão entrelaçados nas matrizes formativas da Educação do Campo do Distrito Federal que são: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular e Organização. Portanto, muito bem justificada.

Brazlândia é a segunda maior Coordenação Regional de Ensino do Distrito Federal em número de Escola do Campo (em construção). São 13 unidades no total (EPNBraz, CED 04, CED Irmã Maria Regina Velanes Regis, CED INCRA 08, CEF

INCRA 07, EC INCRA 06, EC 01 do INCRA 08, EC Almécegas, EC Chapadinha, EC Bucanhão, EC Polo Agrícola Torre, CED Vendinha e CEI 03), reconhecidas conforme a portaria que institui a Educação do Campo como modalidade de ensino. O Dia do Campo é concebido pela EPNBraz, referenciado pela referida portaria e estudos relacionados, representa uma oportunidade de aprimoramento informativo, formativo e transformativo, do coletivo de profissionais que atua nas 13 Escolas do Campo de Brazlândia e em nível intermediário, continuidade da construção de conhecimentos proporcionados por formações da EAPE, da UnB, de outros coletivos; além de ser legalmente legitimado como espaço-tempo de compartilhamento propositivo e educativo de experiências exitosas dessas Unidades no que tange à implementação da modalidade de ensino Educação do Campo.

Devido a questões de logística para acolhimento de toda comunidade da Educação do Campo num mesmo local, no entanto, tem-se considerado a solicitação da maioria dos gestores e optado ainda pela divisão do coletivo em dois grupos, um formado pela EC Almécegas, EC Bucanhão, EC Chapadinha, EC Polo Agrícola Torre, CED Vendinha, CED Irmã Maria Regina Velanes Regis e EPNBraz; e outro formado pela EC INCRA 06, EC 01 do INCRA 08, CEF INCRA 07, CED INCRA 08 e CEI 03.

Por ser uma escola do grupo de Escolas de Natureza Especial da SEEDF, a EPNBraz, por muitas vezes, acaba não sendo integrada organicamente ou se encaixando no foco de todas as atividades desenvolvidas com grupos específicos de escolas regulares. Dessa forma, o Dia do Campo é a ação coletiva em nível intermediário que melhor viabiliza os diálogos no e com o coletivo de Escolas do Campo da CRE Brazlândia, de que fazem parte seis das oito escolas parceiras da EPNBraz, com foco nas convergências de seus Projetos Político-Pedagógicos no tocante aos princípios e à efetivação da Educação do Campo como modalidade de ensino que perpassa toda a Educação Básica e que demanda atenção na Organização do Trabalho Pedagógico – OTP, na organização curricular, na gestão (macro e nas microáreas) e na práxis.

Dessa forma, concebemos, discutimos, nos organizamos para e participamos do Dia do Campo, cuidando para que todos os segmentos de profissionais se façam presentes, atuantes e sejam valorizados em suas contribuições, com vistas à imersão em diálogos nessa perspectiva, priorizando-a e a evidenciando tanto nas apresentações e exposições das ações e resultados locais, quanto nas oficinas formativas desenvolvidas com outras escolas, pois acreditamos que coerência é premissa para que haja eficiência nem eficácia em educação. Pensando também que o Dia do Campo precisa ser tratado de forma que

possa dialogar, mas que não se confunda com ações de outra natureza, também legitimadas pelo calendário escolar central e intermediário e não menos importante, como Semana de Educação Para a Vida, Feira do Servidor Empreendedor e outras, cujo foco reconhecidamente é diferente, inclusive legalmente.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

De maneira geral, a organização do trabalho pedagógico da escola compreende o atendimento aos estudantes da Educação Básica das Unidades de Ensino da Região Administrativa de Brazlândia que ofertam a Educação Integral, em seus diferentes formatos, e aderiram à proposta de Coordenação de Ensino de atendimento pela EPNBraz. Atualmente, são atendidos 855 estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oriundos de oito escolas parceiras já mencionadas.

As aulas são organizadas no formato de oficinas, metodologia que envolve um conjunto de ações articuladas fundadas na produção, na apreciação e na experiência estética e corporal. No que concerne ao seu princípio formativo, as atividades visam estimular a iniciativa, a responsabilidade, a criação e a expressão dos estudantes, bem como uma interação com a natureza. Mantendo um contato próximo com seus elementos, são ofertadas aos sujeitos oportunidades de redescobrir seus sentidos, criando condições de despertar a necessidade de valorização. Assim, podem reafirmar-se como atores sociais, como parte do meio ambiente, ao mesmo tempo em que se incentiva neles a mudança de atitude para que todos se conscientizem da importância de seu papel enquanto sujeitos integrantes de um ambiente equilibrado.

É importante esclarecer que o trabalho pedagógico e a sua organização, numa perspectiva de atendimento vinculada à Educação Integral dos Sujeitos, utilizarão diferentes espaços e tempos para as aprendizagens, extrapolando os limites circunscritos à sala de aula convencional. O aumento do tempo de estudo deve vir acompanhado da ampliação do acesso dos estudantes aos espaços múltiplos para apropriação da cidade e de seus saberes. A utilização da Escola Parque da Natureza de Brazlândia deverá ocorrer durante todo o período escolar, não apenas no período destinado à sala de aula convencional. A organização do trabalho pedagógico na Escola Parque da Natureza de Brazlândia busca garantir o ensino integrado aos processos de formação dos estudantes das Unidades de Ensino parceiras, numa perspectiva interdisciplinar.

Importante citar que o conjunto de escolas atendidas pela EPNBraz é denominado Escolas de Origem. As Estações Educativas em que as oficinas temáticas são ofertadas devem conciliar também as demandas da comunidade especificadas no PPP das unidades escolares dessas escolas. Como meio de garantir tais objetivos é necessária a articulação permanente entre as partes envolvidas: a Coordenação Regional de Ensino, Equipe Pedagógica da Escola Parque e a Equipes Pedagógicas das Escolas de Origem.

Neste sentido, desde 2018 a EPNBraz tem realizado o esforço de busca estratégias de aproximação com as escolas de origem. Uma ação em especial são as Coordenações Pedagógicas Coletivas Compartilhadas. Em 2018, a cada mês uma escola parceira realizava seu planejamento na EPNBraz. Em 2019 a EPNBraz foi às escolas de origem.

No biênio de 2020 e 2021 esta relação foi compulsoriamente intensificada. A fim de atender às demandas de acesso da comunidade, nós ingressamos na sala de aula das escolas de origem em vez de criar salas de aula à parte para EPNBraz na plataforma virtual do Google Sala de Aula. Além disso, seguimos os cronogramas de entrega de materiais às famílias dos estudantes e recolhimento dos mesmos, com mediação das Escolas de Origem que aceitaram nos auxiliar. Esta relação estreita entre as escolas envolvidas no processo de educação integral exigiu uma postura bastante refinada de democracia para o processo de negociar, ceder e superar limites do diálogo institucional.

Para adequar-se à realidade da CRE Brazlândia, o turno de funcionamento da Escola Parque não foi diretamente atrelado ao horário de funcionamento das escolas origem, pois se tratava de uma atividade complementar, devendo, por isso, os pais dos estudantes autorizarem por escrito à participação dos mesmos nessa atividade.

Em 2022, numa perspectiva de tentativa de retomada das dinâmicas educativas presenciais típicas, a EPNBraz, seguindo as orientações gerais da SEEDF, atendeu à totalidade dos estudantes de cada turma de origem, seguindo o cronograma semanal estabelecido. É importante ressaltar que, devido ao novo aumento dos casos de contaminação pelo coronavírus, ao longo do ano, foram acordadas formas de atendimento remoto com cada escola origem. Como as ferramentas do Google Educacional que vinham sendo utilizadas no ensino remoto foram restringidas, o uso da plataforma Google Sala de Aula deixou de ser uma possibilidade para desenvolvimento das atividades remotas. Assim, foram utilizados os grupos de WhatsApp e as atividades remotas para atendimento das turmas afastadas em decorrência de contaminação de estudantes e/ou profissionais.

A Escola Parque conta também com a colaboração de Educadores Sociais Voluntários. Nos últimos anos, devido à redução do quantitativo desses colaboradores, eles têm sido inseridos exclusivamente no processo de operacionalização do planejamento pedagógico, participando de sua construção e/ou adequação ao longo do desenvolvimento das atividades escolares. Esses colaboradores são de suma importância o cotidiano da EPNBraz, por serem corresponsáveis pelo suporte e acompanhamento das atividades realizadas na ampliação da jornada escolar, contribuindo para mediação de

conflitos numa perspectiva não violenta e na formação de hábitos sociais mais conscientes, humanos e saudáveis.

A Organização do Trabalho Pedagógico contempla oito Estações Educativas, sendo quatro regidas por professores de Educação Física e quatro por professores de Arte, em suas diferentes linguagens. Cada bloco é composto por quatro Estações, sendo duas de cada componente curricular. Os estudantes participam de um dos Blocos, com seus respectivos professores e Educadores Sociais Voluntários, ao longo do primeiro semestre letivo e do outro no segundo, perpassando assim pelas oito Estações Educativas ao longo do ano.

A seguir apresentaremos uma tabela com a distribuição dessas estações, com seus respectivos professores e Educadores Sociais Voluntários que atuam no apoio de suas atividades, desenvolvidas em oficinas formativas.

BLOCO	COMPONENTE CURRICULAR/ESTAÇÃO EDUCATIVA (PROFESSOR/A RESPONSÁVEL)	EDUCADOR/A SOCIAL VOLUNTÁRIO/A ATUANTE
BLOCO 01	Educação Física: Alfabetização Ecológica (Prof. ^a Dayane de Oliveira Coelho)	Letícia Mota Ribeiro
	Educação Física: Jogos Cooperativos (Prof. ^a Mirian Dias Rodrigues)	Mary Telma Simões da Hora Dias
	Artes: Brasilidades (Prof. ^a Marisa Santos Lima)	Isabelle Dias Ferreira da Silva
	Artes: Educação Musical (Prof. ^a Juliana Azevedo Santos)	Wallace Martins Ribeiro
BLOCO 02	Educação Física: Arena Circense (Prof. ^a Graciany Marcelle dos Reis Sabino)	Maria Fernanda de Moraes Ramos
	Educação Física: Expressão Corporal (Prof. ^a Jéssica Dayane da Silva Martins)	Fernanda Karla Paulino dos Santos
	Artes: Artes Visuais (Prof. Orlando Pereira dos Santos)	Jonas Batista Campos
	Artes: Teatro (Prof. Lucas de Souza Amador)	Dilnaia Pereira da Silva Gonçalves

As atribuições dos Educadores Sociais Voluntários na EPNBraz convergem com o que rege a Portaria SEEDF nº 58 de 20 de janeiro de 2023 em seu Artigo 6º e seus respectivos incisos:

Art. 6º O ESV que atuar na Educação em Tempo Integral, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE, tais como:

I - auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;

II - auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;

III - auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;

IV - auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;

V - auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agrofloretais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da UE.

Portanto, na EPNBraz, os ESV, durante 20 horas de colaboração com as atividades de Educação em Tempo Integral, apoiam à formação integral dos estudantes, dando suporte a eles ao longo das oficinas desenvolvidas nas Estações Educativas para as quais foram designados conforme aptidões e comprovantes de formação apresentados no ato de inscrição, confirmados em diálogos nos momentos de apresentação na instituição. Como apoio, são compreendidas ações que envolvem: monitoramento do uso de materiais pedagógicos e de segurança pelos estudantes, bem como orientação e auxílio no manuseio; acompanhamento dos estudantes pelos espaços da escolares, nas trocas de salas, intervalos, atividades de recreação, comemorações, apresentações e atividades externas; suporte da equipe escolar no monitoramento da alimentação dos estudantes; auxílio na organização e reorganização dos espaços e materiais pedagógicos entre as trocas de turmas nas Estações; acolhimento de estudantes em situações emergenciais e acompanhamento delas até a direção ou coordenação pedagógica; dentre outras que se impõem cotidianamente, no campo do auxílio das crianças.

Em relação a seus espaços de trabalho, a EPNBraz segue buscando adequar-se para o funcionamento possível no espaço onde até 2018 funcionava o Polo de Arte e

Cultura de Brazlândia, vinculado à Unidade Regional de Educação Básica da CRE Brazlândia. Desde a mudança compulsória para o local, houve algumas ações básicas de manutenção, como a revisão da parte elétrica e hidráulica, pintura, manutenção no telhado, troca de portas, instalação de ventiladores e algumas outras estão em andamento, em caráter paliativo.

A escola já estruturou o Viveiro Seu Beija, hortas e canteiros adaptados e vem estruturando outras tecnologias sociais agroecológicas, como hortas. Com apoio da Regional de Ensino e da Secretaria de Educação, construiu uma área adequada para o skate parque e reformou os banheiros masculinos e femininos, além da adequação do banheiro para Pessoas com Deficiência, conforme as normas vigentes.

Desta forma, em 2023 continuamos o atendimento basicamente com o mesmo desenho organizacional de 2022, de forma presencial, tendo disponibilidade oito espaços somando os espaços internos e externos, que são utilizados nos dois turnos, para desenvolvimento das oficinas das Estações Educativas, atendendo em dois blocos com quatro Estações Educativa em cada um: Teatro (Artes), Jogos Cooperativos (Educação Física), Artes Visuais (Artes), Alfabetização Ecológica (Educação Física), Brasilidades (Artes), Expressão Corporal (Educação Física), Educação Musical/Construção de Instrumentos alternativos (Artes/Música), Arena Circense (Educação Física), em atendimento conforme as tabelas abaixo que detalham os atendimentos por bloco, turno e dia da semana, trazendo, respectivamente: o atendimento do bloco um no turno matutino e vespertino; e o atendimento do bloco dois no turno matutino e vespertino:

- Bloco 01 – Matutino:

SEGUNDA - 20h					
INTERVALO - 09:35 - 9:50					
ESTAÇÃO EDUCATIVA	1ª AULA - 08:00 - 08:50	2ª AULA - 08:50 - 09:35	3ª AULA - 9:50 - 10:30	4ª AULA - 10:30 - 11:10	5ª AULA - 11:10 - 12:00
JOGOS COOPERATIVOS	2ª M1	2ª M1	2ª M4	2ª M3	2ª M2
EDUCAÇÃO MUSICAL	2ª M2	2ª M2	2ª M1	2ª M4	2ª M3
ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA	2ª M3	2ª M3	2ª M2	2ª M1	2ª M4
BRASILIDADES	2ª M4	2ª M4	2ª M3	2ª M2	2ª M1

TERÇA - 20h					
INTERVALO - 09:35 - 9:50					
ESTAÇÃO EDUCATIVA	1ª AULA - 08:00 - 08:50	2ª AULA - 08:50 - 09:35	3ª AULA - 9:50 - 10:30	4ª AULA - 10:30 - 11:10	5ª AULA - 11:10 - 12:00
JOGOS COOPERATIVOS	3ª M1	3ª M1	3ª M4	3ª M3	3ª M2
EDUCAÇÃO MUSICAL	3ª M2	3ª M2	3ª M1	3ª M4	3ª M3
ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA	3ª M3	3ª M3	3ª M2	3ª M1	3ª M4
BRASILIDADES	3ª M4	3ª M4	3ª M3	3ª M2	3ª M1

QUINTA - 20h					
INTERVALO - 09:35 - 9:50					
ESTAÇÃO EDUCATIVA	1ª AULA - 08:00 - 08:50	2ª AULA - 08:50 - 09:35	3ª AULA - 9:50 - 10:30	4ª AULA - 10:30 - 11:10	5ª AULA - 11:10 - 12:00
JOGOS COOPERATIVOS	5ª M1	5ª M1	5ª M4	5ª M3	5ª M2
EDUCAÇÃO MUSICAL	5ª M2	5ª M2	5ª M1	5ª M4	5ª M3
ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA	5ª M3	5ª M3	5ª M2	5ª M1	5ª M4
BRASILIDADES	5ª M4	5ª M4	5ª M3	5ª M2	5ª M1

- Bloco 01 – Vespertino:

SEGUNDA - 20h					
INTERVALO - 14:35 - 14:50					
ESTAÇÃO EDUCATIVA	1ª AULA - 13:00 - 13:50	2ª AULA - 13:50 - 14:35	3ª AULA - 14:50 - 15:30	4ª AULA - 15:30 - 16:10	5ª AULA - 16:10 - 17:00
JOGOS COOPERATIVOS	2ª V1	2ª V4	2ª V3	2ª V2	2ª V2
EDUCAÇÃO MUSICAL	2ª V2	2ª V1	2ª V4	2ª V3	2ª V3
ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA	2ª V3	2ª V2	2ª V1	2ª V4	2ª V4
BRASILIDADES	2ª V4	2ª V3	2ª V2	2ª V1	2ª V1

TERÇA - 20h					
INTERVALO - 14:35 - 14:50					
ESTAÇÃO EDUCATIVA	1ª AULA - 13:00 - 13:50	2ª AULA - 13:50 - 14:35	3ª AULA - 14:50 - 15:30	4ª AULA - 15:30 - 16:10	5ª AULA - 16:10 - 17:00
JOGOS COOPERATIVOS	3ª V1	3ª V4	3ª V3	3ª V2	3ª V2
EDUCAÇÃO MUSICAL	3ª V2	3ª V1	3ª V4	3ª V3	3ª V3
ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA	3ª V3	3ª V2	3ª V1	3ª V4	3ª V4
BRASILIDADES	3ª V4	3ª V3	3ª V2	3ª V1	3ª V1

QUINTA - 20h					
INTERVALO - 14:35 - 14:50					
ESTAÇÃO EDUCATIVA	1ª AULA - 13:00 - 13:50	2ª AULA - 13:50 - 14:35	3ª AULA - 14:50 - 15:30	4ª AULA - 15:30 - 16:10	5ª AULA - 16:10 - 17:00
JOGOS COOPERATIVOS	5ª V1	5ª V4	5ª V3	5ª V2	5ª V2
EDUCAÇÃO MUSICAL	5ª V2	5ª V1	5ª V4	5ª V3	5ª V3
ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA	5ª V3	5ª V2	5ª V1	5ª V4	5ª V4
BRASILIDADES	5ª V4	5ª V3	5ª V2	5ª V1	5ª V1

- Bloco 02 – Matutino:

SEGUNDA - 20h					
INTERVALO - 09:35 - 9:50					
ESTAÇÃO EDUCATIVA	1ª AULA - 08:00 - 08:50	2ª AULA - 08:50 - 09:35	3ª AULA - 9:50 - 10:30	4ª AULA - 10:30 - 11:10	5ª AULA - 11:10 - 12:00
EXPRESSIONS CORPORAL	2ª M5	2ª M5	2ª M8	2ª M7	2ª M6
TEATRO	2ª M6	2ª M6	2ª M5	2ª M8	2ª M7
ARENA CIRCENSE	2ª M7	2ª M7	2ª M6	2ª M5	2ª M8
ARTES VISUAIS	2ª M8	2ª M8	2ª M7	2ª M6	2ª M5

TERÇA - 20h					
INTERVALO - 09:35 - 9:50					
ESTAÇÃO EDUCATIVA	1ª AULA - 08:00 - 08:50	2ª AULA - 08:50 - 09:35	3ª AULA - 9:50 - 10:30	4ª AULA - 10:30 - 11:10	5ª AULA - 11:10 - 12:00
EXPRESSIONS CORPORAL	3ª M5	3ª M5	3ª M8	3ª M7	3ª M6
TEATRO	3ª M6	3ª M6	3ª M5	3ª M8	3ª M7
ARENA CIRCENSE	3ª M7	3ª M7	3ª M6	3ª M5	3ª M8
ARTES VISUAIS	3ª M8	3ª M8	3ª M7	3ª M6	3ª M5

QUINTA - 20h					
INTERVALO - 09:35 - 9:50					
ESTAÇÃO EDUCATIVA	1ª AULA - 08:00 - 08:50	2ª AULA - 08:50 - 09:35	3ª AULA - 9:50 - 10:30	4ª AULA - 10:30 - 11:10	5ª AULA - 11:10 - 12:00
EXPRESSIONS CORPORAL	5ª M5	5ª M5	5ª M8	5ª M7	5ª M6
TEATRO	5ª M6	5ª M6	5ª M5	5ª M8	5ª M7
ARENA CIRCENSE	5ª M7	5ª M7	5ª M6	5ª M5	5ª M8
ARTES VISUAIS	5ª M8	5ª M8	5ª M7	5ª M6	5ª M5

- Bloco 02 – Vespertino:

SEGUNDA - 20h					
INTERVALO - 14:35 - 14:50					
ESTAÇÃO EDUCATIVA	1ª AULA - 13:00 - 13:50	2ª AULA - 13:50 - 14:35	3ª AULA - 14:50 - 15:30	4ª AULA - 15:30 - 16:10	5ª AULA - 16:10 - 17:00
EXPRESSIONS CORPORAL	2ª V5	2ª V8	2ª V7	2ª V6	2ª V6
TEATRO	2ª V6	2ª V5	2ª V8	2ª V7	2ª V7
ARENA CIRCENSE	2ª V7	2ª V6	2ª V5	2ª V8	2ª V8
ARTES VISUAIS	2ª V8	2ª V7	2ª V6	2ª V5	2ª V5

TERÇA - 20h					
INTERVALO - 14:35 - 14:50					
ESTAÇÃO EDUCATIVA	1ª AULA - 13:00 - 13:50	2ª AULA - 13:50 - 14:35	3ª AULA - 14:50 - 15:30	4ª AULA - 15:30 - 16:10	5ª AULA - 16:10 - 17:00
EXPRESSIONS CORPORAL	3ª V5	3ª V8	3ª V7	3ª V6	3ª V6
TEATRO	3ª V6	3ª V5	3ª V8	3ª V7	3ª V7
ARENA CIRCENSE	3ª V7	3ª V6	3ª V5	3ª V8	3ª V8
ARTES VISUAIS	3ª V8	3ª V7	3ª V6	3ª V5	3ª V5

QUINTA - 20h					
INTERVALO - 14:35 - 14:50					
ESTAÇÃO EDUCATIVA	1ª AULA - 13:00 - 13:50	2ª AULA - 13:50 - 14:35	3ª AULA - 14:50 - 15:30	4ª AULA - 15:30 - 16:10	5ª AULA - 16:10 - 17:00
EXPRESSIONS CORPORAL	5ª V5	5ª V8	5ª V7	5ª V6	5ª V6
TEATRO	5ª V6	5ª V5	5ª V8	5ª V7	5ª V7
ARENA CIRCENSE	5ª V7	5ª V6	5ª V5	5ª V8	5ª V8
ARTES VISUAIS	5ª V8	5ª V7	5ª V6	5ª V5	5ª V5

A previsão de lotação máxima cada um desses espaços é de 20 estudantes. No entanto, neste ano, estão sendo atendidos, excepcionalmente alguns grupos de até 27 estudantes, para atender ao máximo a formação das turmas das escolas de origem, conforme previsto na Estratégia de Matrícula (Portaria nº 724 de 27 de dezembro de 2021 e atualizações). Com essa configuração, em termos da capacidade máxima de

atendimento, tem sido possível garantir o atendimento para até 855 estudantes, conforme demonstrado na tabela acima. Tais estudantes das Escolas de Origem estão distribuídos nas 24 turmas da EPNBraz, conforme a carga horária docente e rotina de atendimento, da seguinte maneira:

ESCOLA DE ORIGEM	TURMAS DE ORIGEM	TURMA/BLOCO NA EPNBRAZ	DIA/TURNO DE ATENDIMENTO
Centro de Educação Infantil 03	1º P A (50% da turma) 1º P B (50% da turma)	3M1 - Bloco 01	Terça-feira (matutino)
	1º P C (50% da turma) 2º P A (50% da turma)	3M2 - Bloco 01	
	2º P B (50% da turma) 2º P C (50% da turma)	3M5 - Bloco 02	
	1º P A (50% da turma) 1º P B (50% da turma)	5V1 - Bloco 01	Quinta-feira (vespertino)
	1º P C (50% da turma) 2º P A (50% da turma)	5V2 - Bloco 01	
	2º P B (50% da turma) 2º P C (50% da turma)	5V5 - Bloco 02	
Escola Classe Almécegas	1º P A (50% da turma) 2º P A (50% da turma) 1º Ano A (50% da turma)	2M1 - Bloco 01	Segunda-feira (matutino)
	2º Ano A (50% da turma) 3º Ano A (50% da turma) 3º Ano B (50% da turma)	2M5 - Bloco 02	
	4º Ano A (50% da turma) 5º Ano A (50% da turma) 5º Ano B (50% da turma)	2M6 - Bloco 02	
	1º P A (50% da turma) 2º P A (50% da turma) 1º Ano A (50% da turma)	2V1 - Bloco 01	Segunda-feira (vespertino)
	2º Ano A (50% da turma) 3º Ano A (50% da turma) 3º Ano B (50% da turma)	2V2 - Bloco 01	
	4º Ano A (50% da turma) 5º Ano A (50% da turma) 5º Ano B (50% da turma)	2V8 - Bloco 02	
Escola Classe Chapadinha	2º Ano A 2º Ano B	3V1 - Bloco 01	Terça-feira (vespertino)
	4º Ano A	3V3 - Bloco 01	

	5° Ano A 5° Ano B	3V4 - Bloco 01	
	4° Ano B	3V5 - Bloco 02	
	2° Ano B 3° Ano A (Parte da turma)	3V6 - Bloco 02	
	3° Ano A (Parte da turma) 3° Ano B	3V7 - Bloco 02	
Escola Classe 03	2° Ano 3° Ano	3M3 - Bloco 01	Terça-feira (matutino)
	4° Ano (Parte da turma)	3M4 - Bloco 01	
	5° Ano	3M6 - Bloco 02	
	3° Ano	3M7 - Bloco 02	Terça-feira (vespertino)
	4° Ano (Parte da turma)	3M8 - Bloco 02	
	2° Ano 3° Ano	3V2 - Bloco 01	
Escola Classe 07	4° Ano 5° Ano	3V8 - Bloco 02	Quinta-feira (Matutino)
	3° Ano C 3° Ano D	5M3 - Bloco 01	
	4° Ano C 4° Ano D 5° Ano C 5° Ano D	5M7 - Bloco 02	
	5° Ano A 5° Ano B	5V4 - Bloco 01	
Escola Classe 06	3° Ano A 3° Ano B 4° Ano A 4° Ano B	5V8 - Bloco 02	Quinta-feira (vespertino)
	1° Ano A (50% da turma) 1° Ano B (50% da turma)	5M1 - Bloco 01	
Escola Classe INCRA 06	2° Ano A (50% da turma) 2° Ano B (50% da turma)	5M2 - Bloco 01	Quinta-feira (Matutino)
	3° Ano A (50% da turma)	5M4 - Bloco 01	

	3º Ano B (50% da turma)	5M5 - Bloco 02	Quinta-feira (vespertino)
	4º Ano A (50% da turma)	5M6 - Bloco 02	
	5º Ano A (50% da turma)	5M8 - Bloco 02	
	1º Ano B (50% da turma) 2º Ano A (50% da turma)	5V3 - Bloco 01	
	2º Ano B (50% da turma) 3º Ano A (50% da turma) 3º Ano B (Parte da turma)	5V6 - Bloco 02	
	3º Ano B (Parte da turma) 4º Ano A (50% da turma) 5º Ano A (50% da turma)	5V7 - Bloco 02	
Centro de Ensino Fundamental INCRA 07	1º Ano A	2V3 - Bloco 01	Segunda-feira (vespertino)
	1º Ano B	2V4 - Bloco 01	
	2º Ano A	2V5 - Bloco 02	
	3º Ano A 3º Ano B	2V6 - Bloco 02	
	4º Ano A 5º Ano A	2V7 - Bloco 02	
Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis	3º Ano A	2M2 - Bloco 01	Segunda-feira (matutino)
	3º Ano A	2M3 - Bloco 01	
	4º Ano A	2M4 - Bloco 01	
	5º Ano A	2M7 - Bloco 02	
	5º Ano B	2M8 - Bloco 02	

As atividades relacionam-se à construção de itinerários formativos em Artes e Corporeidade e articuladas às áreas de ecologia, história local, história da região centro-oeste e turismo, ao estudo do Bioma Cerrado, saúde e qualidade de vida, economia criativa e pesquisa científica.

Considerando que a Escola Parque da Natureza poderá ter características de um laboratório, com salas ambientes e atividades ao ar livre, com práticas de observação da

natureza e pesquisa ambiental, com perspectivas de implantar galeria de arte/escola e museu do cerrado, é relevante propor o desenvolvimento de atividades culturais e socioambientais com e para a comunidade que poderá ser atendida em horários específicos.

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Parque prevê, assim, encontros e atividades em que a comunidade possa visitar o local, sentir-se pertencente. Nessas ocasiões os estudantes também poderão visitar o espaço em companhia dos seus familiares e responsáveis legais.

Em relação a Distribuição da carga horária dos professores, a mesma se dá da seguinte forma:

PROFESSORES/AS DE JORNADA 20/20 HORAS (MATUTINO E VESPERTINO)					
Áreas do Conhecimento	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Alfabetização Ecológica (Educação Física)	Regência	Regência	Coordenação Pedagógica Coletiva e Por Área	Regência	Coordenação Pedagógica Individual
Arena Circense (Educação Física)	Regência	Regência	Coordenação Pedagógica Coletiva e Por Área	Regência	Coordenação Pedagógica Individual
Artes Visuais (Artes Plásticas)	Regência	Regência	Coordenação Pedagógica Coletiva e Por Área	Regência	Coordenação Pedagógica Individual
Brasilidades (Artes Visuais)	Regência	Regência	Coordenação Pedagógica Coletiva e Por Área	Regência	Coordenação Pedagógica Individual
Educação Musical/ Construção de Instrumentos Alternativos (Artes/Música)	Regência	Regência	Coordenação Pedagógica Coletiva e Por Área	Regência	Coordenação Pedagógica Individual
Expressão Corporal (Educação Física)	Regência	Regência	Coordenação Pedagógica Coletiva e Por Área	Regência	Coordenação Pedagógica Individual
Jogos Cooperativos (Educação Física)	Regência	Regência	Coordenação Pedagógica Coletiva e Por Área	Regência	Coordenação Pedagógica Individual

Teatro (Artes Visuais)	Regência	Regência	Coordenação Pedagógica Coletiva e Por Área	Regência	Coordenação Pedagógica Individual
-----------------------------------	----------	----------	-----------------------------------------------------	----------	-----------------------------------------

É importante mencionar que, devido à mudança de sede da escola, o almoço, que até 2018 era contabilizado na grade horária dos estudantes, não é possível de ser garantido na EPNBraz por questão estrutural, especialmente de depósito. Dessa forma, fica na responsabilidade das escolas de origem. Ressaltamos, também, que, devido às especificidades do atendimento da Escola Parque da Natureza de Brazlândia e às especificidades da organização do Projeto Educação Integral pelas escolas de origem, há de se considerar o tempo de deslocamento dos alunos delas para a EPNBraz e sua volta às mesmas.

No intuito de ampliar ainda mais a eficácia de seu atendimento, a EPNBraz tem estabelecido parcerias com outras instituições científicas, culturais, sociais e universitárias, que possam vir a apoiar técnica e pedagogicamente o trabalho da Escola. Nesse sentido é que, viabilizando uma integração entre a Educação Superior e a Educação Básica, a Universidade de Brasília (UnB) têm sido um campo frutífero.

O Programa Aguaripária (UnB), coordenado pela professora Dra. Carmém Lúcia, possibilitou um olhar mais técnico às questões relacionadas ao stress hídrico que o DF tem passado, com acompanhamento dos processos de assoreamento de rios e nascentes. Além de ter possibilitado a passagem de estudantes do Ensino Médio da Centro Educacional INCRA 08, bolsistas de PIBIC, na EPNBraz. Em 2017 a EPNBraz participou da semana de Extensão da UnB com a presença das professoras Dra. Maria do Socorro, Vera Catalão e Dra. Carmem Lúcia em coletivas compartilhadas e nas atividades pedagógicas da Parte Diversificada do currículo da escola.

Destaca-se especialmente a parceria com UnB Faculdade de Planaltina (FUP/UnB). Em 2016 o Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Sustentabilidade (NEPEAS), consolidou-se como um dos parceiros contribuindo imensamente para o entendimento para a implementação de práticas de agroecologia. Além disso, integraram a escola à Rede de Agroecologia do DF. Ainda em parceria com o NEPEAS, foram realizados, em 2016, dois “Mutirões Agroecológicos”, no qual toda a comunidade escolar foi mobilizada para a construção das composteiras na EPNBraz.

Em 2017, estabeleceu-se uma relação mais intensa com a FUP/UnB. Em virtude da Pesquisa “Escola Parque da Natureza de Brazlândia – Utopias Educacionais”,

realizada no departamento de Artes Cênicas da UnB, no Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) pela professora Simone Menezes da Rosa. O professor Dr. Rafael Villas Bôas (orientador da pesquisa em questão) estreitou os laços com EPNBraz. Observou que existia uma forte relação entre a FUP e a EPNBraz. Mais que isso, que as duas cidades, Planaltina e Brazlândia, possuem uma série de convergências. Em agosto de 2017 o diretor do campus de Planaltina, Professor Dr. Marcelo Bizerril, esteve na EPNBraz, na ocasião da Banca de Qualificação da pesquisa citada acima, e os laços entre as instituições foram ainda mais fortalecidas.

O Programa de Extensão “Diálogos Universidade-Escola: uma parceria entre a Universidade de Brasília (UnB) e a Escola Parque da Natureza de Brazlândia (EPNBraz)”, institucionalizado em julho de 2018 pela UnB, é fruto de uma articulação interinstitucional iniciada durante o processo de pesquisa no Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES), que teve continuidade e se fortaleceu por meio da atuação de docentes, servidores e estudantes de ambas as instituições.

A iniciativa, de caráter multidisciplinar e intercampi, é composta por doze ações de extensão desenvolvidas por três unidades acadêmicas da UnB (Faculdade UnB Planaltina, Faculdade de Educação e Faculdade de Saúde). Seu objetivo é refletir, debater e experienciar a relação entre universidade-escola numa perspectiva metodológica participativa e dialógica, a partir da indissociabilidade das dimensões do ensino, pesquisa e extensão em três linhas de atuação: Meio Ambiente e Educação; Cultura, Comunicação e Educação; Alimentação, Saúde e Educação. A ação busca horizontalizar as interfaces entre os espaços oficiais de formação e as práticas aprendidas e desenvolvidas no viver cotidiano da docência mediante a aproximação entre teoria-prática e o diálogo de saberes científicos, populares e locais.

Nesse diálogo, entende-se que o lugar privilegiado do encontro entre docentes, estudantes e comunidade é a Escola. A EPNBraz foi inaugurada em setembro de 2014 como reflexo de muitas lutas para ampliação das Escolas Parques no Distrito Federal (DF). Este projeto foi idealizado por Anísio Teixeira em meados do século XX como forma de desenvolvimento integral dos sujeitos, com ênfase na formação humana que considera suas múltiplas dimensões: estéticas, cognitivas, motoras, intelectuais, sociais, culturais e emocionais.

Os projetos em Educação Ambiental e Educação Patrimonial são desenvolvidos coletivamente ao longo de todo ano letivo, respeitando e valorizando o território de Brazlândia. O corpo e a corporeidade, individual e coletiva, perpassa toda a dinâmica

escolar, de maneira que é repensada, problematizada e trabalhada diuturnamente a fim de romper com processos de alienação. Essa perspectiva tem provocado novas formas de relação entre os sujeitos que compõem a escola (professores, servidores, educadores, estudantes e comunidade escolar em geral) e o meio ambiente. A importância da relação universidade-escola para a formação docente inicial e continuada, para a reflexividade das práticas pedagógicas e para a produção de conhecimento sobre as diferentes realidades escolares é imensa.

Nesse sentido, justifica-se a importância de ações de extensão universitária que afirmem a premissa da educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais; e que fomentem o diálogo entre escolas, universidades e outros equipamentos e políticas públicas, criando espaços, tempos e oportunidades educacionais democráticas e plurais.

Desde sua criação, o Programa articulou Ciclos de Formação UnB-EPNBraz, mediante a realização de oficinas formativas nas áreas de educação, saúde, cultura e meio ambiente, o "I Encontro da rede de educadores(as) EPNBraz-UnB para formação em direitos humanos" e um seminário de saúde mental. Tais ações, além de contribuir para a realização dos objetivos do Programa de Extensão, estimulam que a Escola potencializasse ainda mais sua vocação como ponto de referência científico e cultural dentro da cidade de Brasília.

Além disso, a EPNBraz tem buscado articular-se com os artistas locais, com espaços culturais e demais equipamentos públicos da cidade. A perspectiva enfatizada aqui é a de construção do sentido de Cidade Educadora. Nela se entende que a formação dos indivíduos não se restringe ao espaço físico escolar; é uma proposta que integra a vida comunitária no que diz respeito à administração local, mas também ao envolvimento e à articulação de todas as instituições e associações públicas e privadas que tornam a educação pública, de fato, um direito subjetivo, conforme a Constituição Federal de 1988.

Sendo assim, o que se propõe na EPNBraz é uma organização de modulação em que se considere a especificidade e do espaço ofertado, sem perder de vista a busca por um local onde se possa voltar a ter e efetivar a valiosa convivência com os vários elementos da natureza que proporcionará vivências multidimensionais e ter a sustentabilidade como pilar da organização do nosso trabalho pedagógico, principalmente porque a mesma é um dos eixos transversais que direciona o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014):

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer

pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidaria, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.63)

A exemplo do que foi vivenciado no espaço ocupado até 2018, o que se busca é a disponibilidade de árvores frutíferas, ornamentais e nativas, pássaros, horta, bambuzal, riacho e ainda espaço alternativo para implementação de atividades que podem e devem ser espaços de convivência como meio de aprimorar olhares e redescobrir sentidos, de se aproximar dos princípios éticos, políticos e estéticos destacados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (1998).

Como estratégia de manutenção da sua identidade mesmo com a ruptura provocada pela mudança de espaço a EPNBraz buscou estreitar ainda mais seus laços com o Parque Veredinha. A relação com o Parque Veredinha já era bastante próxima e se consolidou, de fato, como uma parceria perene em 2019. A finalidade é garantir uma Educação Ambiental e Patrimonial crítica por meio da experimentação direta. Dessa maneira, são organizadas datas de ações no parque Veredinha, de acordo com o calendário específico da escola e disponibilidade do Parque. Nessas ocasiões são trabalhados grandes temas geradores acordados entre as equipes de educadores de ambas as instituições. As ações estão voltadas para o planejamento e a formação dos profissionais da EPNBraz.

Considerando as várias dimensões que a EPNBraz pretende abarcar, o que de fato buscamos, como explicitado anteriormente, é o rompimento de qualquer relação de dominação seja ela socioeconômica, étnico-racial, regional ou linguística. Com isso, ressaltamos a necessidade de estarmos integrados ao tanto que o espaço físico nos propicia no que tange a um melhor desenvolvimento das atividades relacionadas às áreas do conhecimento trabalhadas na escola.

Esse continua sendo o maior baluarte de luta da comunidade escolar da EPNBraz uma vez que ainda se vê instável, sem um espaço definitivo que contemple sua vocação. Fato que reverbera em toda comunidade Brazlândia, uma vez que não garante o atendimento total da demanda reprimida da Educação Integral. Apesar das Escolas Parques serem essencialmente escolas que trabalham com Artes e Educação Física, a escolha de tais profissionais e áreas de atuação da EPNBraz considerou também o tamanho do espaço físico disponível e principalmente o fato da escola localizar-se em

uma chácara, que, por sua vez, possibilita com maior propriedade o desenvolvimento de atividades vinculadas a Educação Ambiental.

Essa escolha também se pauta pela necessidade de ruptura com uma estrutura social excludente, que lutando para uma efetiva mudança social em busca de uma cidadania ativa, através de ousado protagonismo, luta pela consolidação de uma nova modulação que faça valer, de fato a integração de um currículo, como preconiza os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento:

Na busca pela superação da organização do currículo coleção, o desafio desta Secretaria de Educação é sistematizar e implementar uma proposta de Currículo integrado em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de integração (BERNSTEIN, 1977).

Esses conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pelas escolas e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo. Uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma; justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação de crianças, jovens e adultos responsáveis, autônomos, solidários e participativos.

Para Santomé (1998), as propostas curriculares integradas devem favorecer a descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos dos conhecimentos existentes na sociedade, possíveis a partir da conversão das salas de aula em espaços de construção e aperfeiçoamento de conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores, num processo de reflexão. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.65)

Na tabela a seguir é apresentado o planejamento da forma de atendimento vem sendo desenvolvido. Observando que continuarão serão seguidas as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Com relação aos eixos transversais e estações educativas:

EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTES	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
Alfabetização Ecológica	Artes Visuais		
Arena Circense	Brasilidades		
Expressão Corporal	Educação Musical/ Construção de Instrumentos Alternativos		
Jogos Cooperativos	Teatro		

Com relação aos professores com suas respectivas matrículas e estações educativas:

ÁREA DO CONHECIMENTO	PROFESSOR/A	MATRÍCULA
EDUCAÇÃO FÍSICA		
Alfabetização Ecológica	Dayane de Oliveira Coelho	7010.226-0
Arena Circense	Graciany Marcelle dos Reis Sabino	7006.988-3
Expressão Corporal	Jéssica Dayane da Silva Martins	7006.914-X
Jogos Cooperativos	Mírian Dias Rodrigues	7009.530-2
ARTES		
Artes Visuais	Orlando Pereira dos Santos	0400.085-4
Brasilidades	Marisa Santos Lima	7007.617-0
Educação Musical/ Construção de Instrumentos Alternativos	Juliana Azevedo Santos	7007.501-8
Teatro	Lucas de Souza Amador	7007.680-4

Com relação ao formato de trabalho dos professores, reforçamos:

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Regência	Regência	Coordenação Pedagógica Coletiva e Por Área.	Regência	Coordenação Pedagógica Individual.

Com relação à rotina de trabalho na EPNBraz:

	MATUTINO	VESPERTINO
Segunda-feira Terça-feira Quinta-feira	8h às 12h: Regência Presencial.	13h às 17h: Regência Presencial.
ALMOÇO: 12h às 13h		
Quarta-feira	8h às 12h: Coordenação Pedagógica Coletiva (Presencial e/ou remota, conforme as especificidades e parcerias) e/ou Por Área.	13h às 17h: Coordenação Pedagógica Coletiva (Presencial e/ou remota, conforme as especificidades e parcerias) e/ou Por Área.
Sexta-feira	Coordenação Pedagógica Individual	Coordenação Pedagógica Individual

Com relação à divisão de blocos de atendimento:

	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTES
BLOCO 01	1. Alfabetização Ecológica 2. Jogos Cooperativos	1. Brasilidades 2. Educação Musical
BLOCO 02	1. Arena Circense 2. Expressão Corporal	1. Artes Visuais 2. Teatro

É relevante ressaltar que dentre as escolas parceiras, três (CEI 03, EC INCRA 06 e EC Almécegas) são ofertantes do Projeto Educação Integral Em Tempo Integral. Portanto, 100% dos estudantes que compõem as turmas atendidas pela EPNBraz a frequentam, pois o atendimento é entremeado organização curricular obrigatória da regência na escola de origem, sendo que, conforme orientado pelas instâncias superiores, 50% de cada turma comparecem à EPNBraz num turno e dia específicos, enquanto os demais ficam na escola com os professores regentes, participando de projetos interventivos específicos. Depois este grupo vem para a EPNBraz noutro turno e dia específicos, enquanto os outros participam das intervenções planejadas pelas Escolas de Origem, coordenadas por seus professores. Já as outras escolas ofertam o Projeto Educação Integral (EC Chapadinha, CED Irmã Maria Regina Velanes Regis, EC 03, EC 07, CEF INCRA 07) com atendimento complementar optativo no contra turno da regência. Dessa forma, participam do atendimento na EPNBraz somente os estudantes cujas famílias optam pela adesão ao projeto.

Torna-se necessário também mencionar que na EPNBraz compreendemos prevenir a violência e combatê-la são responsabilidades compartilhadas por todos que dela fazem parte, sendo as ações fomentadas principalmente pelos profissionais que atuam na instituição. Nessa perspectiva, a prevenção e o combate à violência são concebidos como princípios que norteiam toda a rotina escolar, desde as questões administrativas até a orientação de conduta dos estudantes dentro dela, pensando na reverberação para além de dos muros institucionais. Dessa forma, as posturas relacionadas a tais princípios fazem parte do Projeto Político-Pedagógico institucional de forma basilar, já que ele é voltado para a valorização e emancipação humanas.

Tais posturas estão naturalizadas na rotina escolar em ações como:

- desmotivar atitudes agressivas através do estímulo ao diálogo;
- substituir punições e advertências, comumente unilaterais, por intervenções dialógicas, em que os estudantes possam expor seus pontos de vista, refletir a respeito de suas posturas e se comprometer com seus processos de aprimoramento como ser humano e social;
- ouvir atentamente os estudantes em suas queixas, desabafos, observações e nos momentos de conflito e abalo emocional;
- estimular atitudes positivas;

- confiar no desejo do estudante de agir de forma coerente com o ambiente escolar e explicitar isso;
- incentivar a interação respeitosa com todas as pessoas no ambiente escolar;
- olhar nos olhos dos estudantes, enquanto se fala com eles ou os escuta;
- usar tom de voz moderado;
- incentivar estudantes e equipe a agirem sempre de forma cooperativa e gentil;
- mobilizar os estudantes para ações coletivas;
- elogiar com sinceridade;
- acolher com disposição para compreender;
- chamar os estudantes por seus nomes;
- defender a cordialidade como forma de evitar conflitos;
- registrar as intervenções dialógicas: causas, negociação, decisões acordadas, coletando a assinatura dos estudantes e ler os registros para fins de responsabilização pelas próprias atitudes e compromisso de apoio, quando o estudante sentir necessidade; e
- buscar parceria com as escolas de origem e famílias na resolução de questões que extrapolem o potencial de resolução entre os profissionais da escola e os estudantes, dentre outras.

Por fim, consideramos que, ao desenvolver tais ações, trabalhamos em prol da prevenção e combate à violência, conseqüentemente, fomentamos a permanência e êxito escolar dos estudantes, além de viabilizar a recomposição das aprendizagens que possam ser comprometidas por questões diversas, inclusive oriundas de fora da escola.

10.1 Estações Educativas

Nos espaços disponíveis para realização de atividades regulares, há a possibilidade de realização de oito diferentes Estações Educativas, sendo as mesmas realizadas semestralmente. Ou seja, após o primeiro semestre os estudantes alternam os blocos, garantindo assim uma gama diversa de experiências que passam por todas as atividades pedagógicas da escola. As estações educativas a serem desenvolvidas devem ser oferecidas de maneira a garantir a sua participação nas duas linguagens (Artes e Educação Física).

10.2 Adaptações Físicas dos Espaços

Para que seja desenvolvida de forma integral a proposta educativa da EPNBraz, será necessário ressignificar espaços existentes e construir novos ambientes com materiais sustentáveis, com previsão de mínimo impacto ambiental utilizando materiais como: madeira plástica, bambu, teto verde, superadobe, entre outros. Recorrer também à captação de energia solar, de água da chuva, etc. Para adequar o espaço existente às atividades a serem desenvolvidas serão necessárias:

- Ampliação de área externa;
- Adaptação das salas já existentes;
- Construção de salas de aula ambientes em madeira e bambu;
- Adaptações físicas nos banheiros;
- Construção de cozinha experimental e laboratório;
- Instalação de internet wi-fi;
- Concha acústica/teatro de arena com superadobe;
- Circuito ecopedagógico;
- Parque alternativo com pneus;
- Espaço para Eco-Museu e Galeria de Arte;
- Mobiliário apropriado para as salas de aula e para sala de leitura.

10.3 Atuação do SEAA, OE, AEE/Sala de Recursos

Apesar de haver demanda relacionada advinda das escolas de origem, a EPNBraz não conta com nenhum profissional específico do Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens – SEAA, Orientação Educacional – OE, nem Atendimento Educacional Especializado – AEE/Sala de Recursos.

O contexto de retorno presencial às atividades escolas ainda em situação de pandemia evidenciou acentuação da necessidade desses profissionais na instituição. Estudantes e profissionais estão passando por processos de ressocialização no ambiente escolar físico e lidando com as consequências de perdas e mudanças diversas em suas rotinas pessoais, familiares e comunitárias, consequentes da pandemia de covid-19.

Não é possível vislumbrar por quanto tempo nem de que formas os impactos de tudo isso podem reverberar no ambiente escolar. Dessa forma, torna-se essencial a presença de profissionais incumbidos essencialmente do tratamento dessas questões localmente, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico em tela.

10.4 Coordenação Pedagógica e Papel do Coordenador Pedagógico na Unidade de Ensino

Conforme a Portaria SEEDF nº 55 de 24 de janeiro de 2022, a EPNBraz, por sua natureza, organização pedagógica e quantitativo de estudantes, faz jus a três professores para atuação na coordenação pedagógica, sendo um para a área de Arte, um para a área de Educação Física e um para a Educação Integral.

Devido às exigências regimentais de vínculo efetivo para atuação em coordenação pedagógica, por termos, em sua maioria, professores em regime de contratação temporária no corpo docente da escola, e nem todos os efetivos se identificarem com a função de coordenação, atualmente contamos com duas coordenadoras: Jaqueline Alves da Silva – Professora de Artes/Música e Mirelle Pereira do Nascimento – Professora de Educação Física.

As atribuições genuínas da função de coordenador pedagógico, numa perspectiva conceitual ampla, relacionam-se à participação ativa na implementação do Projeto Político-Pedagógico e ao zelo pela garantia da qualidade do usufruto da jornada ampliada dos profissionais do magistério no espaço-tempo da coordenação pedagógica em seus formatos coletivo e por área, dentro da Unidade de Ensino ou decorrente da sua proposta de trabalho.

Apesar de serem pontuadas as áreas de formação e atuação das coordenadoras, elas desenvolvem as atividades de forma muito orgânica, desempenhando papel fundamental de colaboração na organicidade e operacionalização do trabalho pedagógico, desenvolvendo práxis que dialogam também com as questões administrativas que nele interferem. A divisão das tarefas respeita aptidões e interesses pessoais e profissionais, prezando sempre pela solidariedade e colaboração entre todos os envolvidos. Assim, elas têm contato direto com professores, gestores, equipe administrativa, equipes terceirizadas, educadores sociais, estudantes, profissionais das escolas de origem e também, em demandas específicas, com as famílias dos estudantes e coordenação em

nível intermediário, sendo elo essencial entre todos, conforme a rotina institucional clama.

Vale ressaltar que, juntamente com a equipe gestora, por falta de um coordenador exclusivo para mediar as dinâmicas específicas das parcerias da Educação Integral e ausência de profissionais de SEAA, OE e AEE, as coordenadoras acabam absorvendo também demandas que extrapolam suas atribuições regimentais. Isso se dá pela firmeza do senso de responsabilidade em relação ao bem-estar do estudante no ambiente educacional, mas não deveria ser necessário.

11 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação segue os princípios, instrumentos, procedimentos e registros orientados pelas Diretrizes de Avaliação Educacional, aprovado e apresentado à rede pública de ensino no letivo de 2014.

As atividades propostas em face da ampliação dos tempos não se organizam com o propósito de promover ou reter os estudantes, é vivência e oportunidade para a ampliação das aprendizagens em todas as dimensões humanas e, portanto, dizem respeito à formação integral desses sujeitos.

A escola organizada coletivamente, pensa, concretiza e avalia seu trabalho de maneira que atenda às necessidades de aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes com a participação da comunidade na escola. Desta forma, busca-se favorecer a constituição de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Esses momentos são reservados em coordenações coletivas semanalmente e em conselhos de classe que acontecem ao final de cada bimestre.

Visando um constante aprimoramento do projeto, é essencial a participação de todos os envolvidos no processo, perpassando pelos níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala.

11.1 Concepção de Avaliação

A concepção de avaliação da EPNBraz reitera o documento da SEEDF que defende a Educação Integral.

A concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Tal concepção, sustenta ainda que esse processo não pode ser uma via de mão única em que os sujeitos avaliados não tomem parte do mesmo. Nesse sentido, os alunos são incentivados a avaliar não só os conhecimentos cognitivos adquiridos por eles, mas principalmente os conhecimentos acerca de seu próprio corpo, suas potencialidades e fragilidades, experimentando nesses espaços diferenciados atividades únicas como skate, por exemplo, que é tão apreciado por eles. Avaliam, porque se sentem pertencentes a este espaço onde se ensina, mas, sobretudo onde se aprende.

O ato avaliativo aqui ganha uma outra dimensão, a da participação efetiva de todos. Dadas essas especificidades, o aluno, por si só, se vê em condições de propor desafios a si mesmo e superá-los na medida estipulada por suas condições e mediada pela parceria estabelecida com seus educadores. As intervenções didáticas e pedagógicas são pautadas na troca de saberes entre educando e educador, entre educando e educando e principalmente entre educando e meio ambiente.

A concepção formativa onde a responsabilidade é de todos, coloca o estudante como coautor de suas aprendizagens. É por isto que por meio da autoavaliação, observação e de feedback os mesmos são incentivados a participarem do processo. Os instrumentos avaliativos estão voltados as suas produções no sentido de autoria e não só de resultados. O processo, a vivência, o movimento corporal são apreciados e considerados como possibilidades de impulsionar e aprimorar seus próprios conhecimentos.

No que tange às avaliações em larga escala, não participamos diretamente, pois não trabalhamos especificamente com os componentes curriculares que elas contemplam. No entanto, temos consciência de que as intencionalidades do trabalho que realizamos reverberam nos resultados alcançados pelos estudantes nas escolas de origem.

Em termos de Avaliação Institucional, a EPNBraz adere aos modos e instrumentos avaliativos disponibilizados pela SEEDF, mas não se detém somente neles. Também para avaliação da organização, dinâmicas e resultados da organização administrativa e pedagógica do trabalho educativo, são desenvolvidos diálogos constantes, no cotidiano, de forma mais específico quando se evidencia necessidade, nas coordenações, nas reuniões dos órgãos colegiados e nos momentos formativos.

A Avaliação Institucional da EPNBraz destina-se a analisar a implementação do seu Projeto Político-Pedagógico, com o objetivo de identificar potencialidades e fragilidades, reorientando possíveis ações e garantindo a qualidade social do trabalho escolar. Os dias letivos temáticos, as reuniões de pais, os conselhos escolares e as

coordenações coletivas permitem uma avaliação ampla e articulada nos níveis de aprendizagem e institucional, de forma que seja possível corrigir as falhas para o melhor desenvolvimento das ações.

Momento muito valioso e que merecem destaque é a coordenação coletiva semanal que permite o acompanhamento das ações legitimadas no PPP e, conseqüentemente, a avaliação das mesmas, redimensionando a prática pedagógica, por meio de diálogo reflexivo entre o corpo docente e a equipe gestora, registrado em ata e assinada por todos. Neste sentido o diálogo reflexivo fornece subsídios para que coordenadores e equipe gestora organizem ações educativas que possam aperfeiçoar o processo ensino aprendizagem.

Desde 2022, para avaliar o contexto de trabalho, as metodologias e as estratégias desenvolvidas, temos utilizado a matriz SWOT como ferramenta. Essa matriz, também chamada de FOFA, no Brasil, é uma ferramenta administrativa de origem estadunidense cujos créditos pela idealização, por volta da década de 1960, são dados a Albert Humphrey. Ela é comumente utilizada para diagnóstico e elaboração de estratégias, com base em previsões articuladas com recursos, e se tornou popular em todo o mundo no meio administrativo, para organização, inclusive, da vida das pessoas.

Faz parte da construção de possibilidade de trabalho em rede utilizar ferramentas de diferentes naturezas para inovar na compreensão e consolidação das dinâmicas institucionais, visando à implementação satisfatória do PPP. Por isso, nossa EPNBraz considera importante, à medida do possível, adequar à sua realidade conhecimentos de outras áreas, com vistas ao aprimoramento das práxis pedagógicas, com conseqüente aprimoramento do trabalho desenvolvido, de forma gradual e contínua.

A sigla SWOT tem origem na junção das iniciais dos vocábulos da língua inglesa que designam as vertentes que são consideradas nessa ferramenta: a letra S se refere a Strengths (Forças); a letra W se refere a Weaknesses (Fraquezas); a letra O se refere a Opportunities (Oportunidades); e a letra T se refere a Threats (Ameaças).

As vertentes ou variantes mencionadas são divididas entre internas e externas. As internas, forças e fraquezas, são aquelas inerentes à própria instituição. São caracterizadas como forças os aspectos positivos ou potencialidades da instituição que a permitem se prosseguir harmoniosamente no cumprimento de sua missão. Já as fraquezas referem-se aos pontos negativos ou fragilidades que também são próprios da instituição e interferem no desenvolvimento de sua missão.

As variantes externas são aspectos oriundos de circunstâncias alheias à rotina da Escola, mas que interferem nela. São as oportunidades e ameaças. As oportunidades são interferências positivas geradas fora da escola; enquanto as ameaças são as interferências negativas geradas fora da escola.

Para construir a matriz SWOT da EPNBraz foram levantadas coletivamente, as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças e elaboradas estratégias considerando o cruzamento entre: forças e oportunidades, visando otimizar o que já é bom; forças e ameaças, visando à prevenção dos possíveis impactos de aspectos negativos, por questões externas, na rotina escolar; fraquezas e oportunidades, visando ao uso de benefícios advindos do meio externo para diminuição das fragilidades internas; e fraquezas e ameaças, visando à prevenção em relação as possibilidades de acentuação do que já não anda muito bem em função dos desajustes provocados na escola em decorrência de ações desenvolvidas e decisões tomadas fora dela.

Essa ferramenta constitui, então, uma forma de avaliação e planejamento, que será revisitada, se possível, ao final de cada semestre letivo, para revisão do diagnóstico inicial, análise de avanços e elaboração de outras estratégias, com base nas circunstâncias que se impuserem.

A Matriz SWOT construída ao final do primeiro bimestre letivo de 2022 e atualizada no início do ano letivo de 2023 pela equipe EPNBraz está elencada na seção Plano de Ação Para Implementação do Projeto Político-Pedagógico, em sua primeira subseção: Planejamento Estratégico: Matriz SWOT.

11.2 Formas de Registros Avaliativos da Unidade de Ensino

Baseada na concepção da Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica, a Escola Parque da Natureza de Brazlândia corrobora e atende aos princípios de avaliação formativa, defendendo a perspectiva da Educação Integral e do Ser integral, considerando a multidimensionalidade e a complexidade de cada sujeito que faz parte desta comunidade.

Entendendo que a mesma deve se dar de forma processual, desde o início do ano, além dos instrumentos de avaliação com caráter quantitativo são utilizados instrumentos diversos de avaliação que visam não apenas dar-nos uma ideia de quem são nossos alunos,

mas o que esperam, o que já aprenderam e etc., tais como: atividades exploratórias, questionários diagnósticos, análises de relatórios individuais, bem como conselhos de classe entre outros.

As atividades exploratórias do ambiente visam conhecer os vínculos afetivos que venham a facilitar o processo natural de aprendizagem. As análises dos relatórios individuais dos alunos visam uma integração dos professores da EPNBraz com os professores da escola origem com a intenção de proporcionar um trabalho articulado entre estes e em conjunto com ambos os Projetos Político-Pedagógicos, contribuindo assim no atendimento aos princípios da avaliação formativa.

Outro instrumento que nos serve de registro avaliativo e que tem nos auxiliado a subsidiar as nossas intervenções educacionais tem sido os questionários, uma avaliação diagnóstica processual que geralmente é realizada duas vezes ao ano visando conhecer melhor o perfil de nossos alunos em termos de seus conhecimentos já adquiridos bem como em relação aos seus sentimentos de pertença.

Desse modo, em levantamento em 2020 acerca de como o trabalho remoto da EPNBraz era avaliada pelos alunos e quais suas expectativas sobre a mesma, 65% afirmaram que conseguiram participar das atividades, 14% consideraram o atendimento remoto da EPNBraz ótimo e 53% consideraram bom, 65,6% avaliaram que tiveram um bom desenvolvimento ao longo do ano letivo. Nas questões qualitativas os alunos apontam para as atividades práticas como o grande potencial do trabalho da escola e como pontos negativos a ausência do espaço física e das relações de sala de aula (Ver gráficos relacionados na seção do apêndice).

Também o diagnóstico realizado em fevereiro de 2017 nos deu um panorama de quais conhecimentos nossos alunos tem se apropriado, quais conteúdos/conhecimentos precisam ser melhor e mais trabalhados, de como estes se sentem em relação à escola e seus pares, bem como em relação ao acolhimento destes entre outros aspectos medidos por este instrumento. Pudemos observar, por exemplo, que muitos desses alunos não souberam se posicionar em relação ao conhecimento acerca dos patrimônios culturais de sua cidade (cerca de 180 alunos dos quase 600 submetidos ao questionário), assim como mais de 320 desses alunos ainda não reconheciam o conceito “Cerrado” e a importância desse enquanto bioma. Esses também ainda não conseguiam dimensionar o que é uma aula de arte, sua abrangência em termos de especialidades (Artes visuais, Artes Cênicas, Música) e sua importância para a formação humana, bem como a sua relação com as diferentes culturas. Em relação a este aspecto a maioria dos alunos relacionou a disciplina

artes às artes visuais (53%). Somente 3% relacionaram Música como parte dessa disciplina, 1% relacionou com Artes Cênicas e 29% não souberam responder (Estes resultados também estão detalhados no apêndice deste documento).

Vale ressaltar, entretanto, que, em grande parte, esses alunos não frequentaram a EPNBraz em anos anteriores e estavam iniciando o ano conosco. Em agosto daquele ano foi aplicado o mesmo questionário com algumas modificações, haja vista termos buscado aprimorar o instrumento, porém esses, por motivo de força maior ainda não foram categorizados.

Este instrumento avaliativo foi reestruturado para o formato de atendimento estabelecido em 2019 que concentrava estudantes da Educação Infantil ao quinto ano. Dessa forma, estratégias coerentes a essas etapas de desenvolvimento, tais como rodas de conversa, mapas mentais, entrevistas, foram desenvolvidas para garantir objetivação de dados. Também são realizadas reuniões bimestrais e conselhos de classe (ordinários e extraordinários, quando necessário), onde são levantados os desafios encontrados e prováveis soluções e sugestões.

Referindo-se à avaliação quantitativa, o fato de não se ter a obrigatoriedade de mensurar quantitativamente ou reter os alunos não exime a responsabilidade pedagógica de nenhum profissional. Pelo contrário, a amplia, pois, conforme orientações da SEEDF, a avaliação será registrada por meio de registro no Diário de Classe e formulários específicos de intervenção dialógica, pautada pelo que rege o Currículo em Movimento da SEEDF, bem como pela ética.

Outro critério a ser levado em conta quando do processo avaliativo refere-se à frequência, a qual deve obedecer ao critério mínimo de 75%, conforme o Artigo 24 da Seção VI da LDB 9.394/96. Este fator essencial, deve ser regra para o bom desenvolvimento dos estudantes e das atividades, ficando as escolas de origem vinculadas ao compromisso de garantir a participação assiduamente a EPNBraz, uma vez que esta é condição *sine qua non* para o bom andamento registrado em contrato de convivência das instituições envolvidas. Durante a vigência do ensino mediado por tecnologia, de forma ampla ou referente a turmas específicas, a exemplos do biênio 2020-2021, até 2022 seguimos os critérios estabelecidos pelas “Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais” (2020), dentro das possibilidades que ainda foram possíveis, dadas as limitações de uso da Plataforma Google Educacional pela SEEDF. No tópico Registro de Frequência é apresentada a seguinte orientação:

(F – falta), somente nos casos em que o estudante não acesse à Plataforma Escola em Casa DF ou Plataforma Moodle – ambientes virtuais de aprendizagens; ou não compareça à sua unidade escolar para retirar o material impresso; ou não participe dos demais mecanismos adotados pela unidade escolar; ou não apresente as devidas justificativas. (FJ – falta justificada) para aquele estudante que se encontre em alguma situação amparada pelo Art. 282 do Regimento Escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2020, p. 32)

Até o presente momento de 2023 o registro de frequência dos estudantes tem sido registradas nos Diários de Classe físicos, já que ainda não foi disponibilizado ferramenta eletrônica correspondente para uso da EPNBraz.

12 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

12.1 Gestão Estratégica – Matriz SWOT

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar coletivamente estratégias de otimização do processo de implementação do PPP da EPNBraz.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conscientização e compartilhamento de responsabilidades pela implementação do PPP institucional.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar, com toda a equipe escolar, a realidade e do contexto institucional por meio do levantamento de suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças; ▪ Refletir coletivamente sobre as causas das questões sensíveis; ▪ Garantir vez de fala e consideração a todos os componentes do grupo; ▪ Elaborar coletivamente estratégias para, com foco no bem dos estudantes e da comunidade: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar as oportunidades externas para otimizar as forças institucionais; ✓ Utilizar as forças institucionais para amenizar os impactos das ameaças externas; ✓ Utilizar oportunidades externas para impedir que as ameaças se convertam em riscos para o bom funcionamento institucional; ✓ Impedir que as ameaças externas intensifiquem as fraquezas institucionais; ▪ Sistematizar e registrar as informações levantadas e as elaborações coletivas, como referencial para avaliações e replanejamentos futuros; ▪ Socializar as informações e as construções; ▪ Adotar postura participativa no desenvolvimento das estratégias elaboradas, assumindo, cada qual sua parcela de responsabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Toda a equipe escolar.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Durante o ano letivo.

Esta é a Matriz SWOT elaborada pela equipe EPNBraz ao final do primeiro bimestre letivo de 2022 e atualizada no início de 2023:

MATRIZ SWOT DA EPNBRAZ (1º Bimestre – 2022)	VARIANTES EXTERNAS	
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Diversidade de parcerias: Faculdade UnB de Planaltina – FUP/UnB;	Questões político-partidárias; Fornecimento precário de internet;

		<p> Projetos do Fundo de Apoio à Cultura – FAC; Jornada Literária do Distrito Federal; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN; Parque Veredinha; EMBRAPA (possibilidade); Decanato de Extensão da UnB; EAPE; Comunidade; Coordenações Pedagógicas Coletivas Compartilhadas com as Escolas Parceiras; Formação Continuada em serviço; Recursos Financeiros para aquisição de materiais pedagógicos; Passeios e atividades externas orientadas; Ressignificação de materiais Atividades lúdicas como apresentações teatrais e palestras voltadas para as problemáticas comunitárias; Apoio da comunidade escolar, através da conscientização da importância da EPNBraz; Parcerias externas na organização de festas populares. </p>	<p> Limitação dos recursos do pacote Google Educacional; Aumento dos índices de violência, em suas diversas vertentes, na sociedade de forma geral; Acesso a drogas lícitas e ilícitas em ambientes sociais dos estudantes; Desestruturação familiar; Adesão menor do que a possível pelas escolas regulares à Educação Integral; Espaço inadequado para implementação do PPP da escola, em sua integralidade; Inadaptação dos estudantes que residem longe das escolas de origem à rotina da educação integral; Necessidades constantes de alinhamento dos serviços do transporte escolar com a rotina e aos modos da Educação Integral; Dependência de adesão das escolas de origem para contratação de professores e organização das turmas; Ausência de laudos dos estudantes portadores de necessidades educacionais especiais, para fins de adequação curricular; Falta de Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens; Suspensão do acompanhamento das crianças pelos professores regentes das turmas das Escolas de Origem; </p>	
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

			Falta de conhecimento sobre a proposta educativa e funcionamento da EPNBraz por parte da comunidade brazlandense; Por ser uma escola de natureza especial, muitas vezes a EPNBraz é deixada à margem dos planejamentos e orientações, em nível intermediário e central, no que tange aos projetos e programas direcionados à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	
	FORÇAS	FORÇAS X OPORTUNIDADES	FORÇAS X AMEAÇAS	
VARIANTES INTERNAS	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes que gostam de estar na escola; • Clima organizacional alegre e agradável; • Valorização da afetividade entre os componentes da comunidade escolar; • Amor mútuo; • Senso de coletividade; • Possibilidade de criação e estreitamento de laços de amizade; • União da equipe; • Manutenção da essência da escola; • Compartilhamento de ideias; • Doação e dedicação por parte da equipe; 	<p>Em parceria com as escolas de origem, propor oficinas relacionadas às atividades escolares, a fim de que os pais de nossos alunos possam conhecer melhor o trabalho desenvolvido na EPNBraz.</p> <p>Utilizar as parcerias externas, a fim de complementar o trabalho desenvolvido na EPNBraz, oportunizando o desenvolvimento integral do estudante e outras oportunidades de formação continuada.</p> <p>Compartilhar ideias com as escolas parceiras nas oportunidades de encontros de formação continuada.</p>	<p>Combater a desestruturação familiar e violência entre os estudantes, com forças presentes na escola, como: amizade, acolhimento, gentileza, união, generosidade, solidariedade, coletividade.</p> <p>Conscientizar os estudantes sobre a função essencial da política na sociedade, fomentando a criticidade em relação às formas de governança, estimulando as forças de resiliência, capacidade de reinventar, formação continuada, criatividade e resistência.</p> <p>Organizar a rotina escolar de forma que os profissionais que estão na escola possam acolher os estudantes, fazer o levantamento das</p>	ESTRATÉGIAS

<ul style="list-style-type: none"> • Cuidado um com o outro; • Respeito a todos os profissionais; • Generosidade; • Formação continuada dentro da escola; • Comprometimento com a proposta educativa da escola e com o bem da comunidade; • Momentos de socialização; • Comida afetiva; • Parceria e sentimento de pertença; • Capacidade de reinvenção e ressignificação individual e coletiva diante das adversidades; • Resistência aos contextos desfavoráveis; • Concepção da equipe de trabalho como família, no que tange ao apoio e empatia; • Posturas empáticas e resilientes; • Valorização da criatividade; • Acolhimento constante; • Convite ao pertencimento; • Saberes individuais múltiplos partilhados para o em comum; 	<p>Buscar mais oportunidades de capacitação da equipe para transformação de materiais, reaproveitamento, reciclagem e criação de novos materiais, com vistas à ressignificação do pensamento dos alunos.</p> <p>Continuar com os cronogramas de Coordenações Pedagógicas Coletivas Compartilhadas entre a EPNBraz e as escolas de origem.</p> <p>Solicitar à UNIEB que nos receba para uma Coordenação Pedagógica Coletiva Compartilhada com os profissionais que compõem sua equipe, de forma a dialogar sobre o PPP da escola e formas de contribuição em nível intermediário.</p> <p>Construir instrumentos formais de comprometimento das escolas parceiras com a nossa parceria, tanto no que se refere à defesa da participação dos estudantes quanto da realização dos encontros entre as equipes e a partilha de informações e documentação dos estudantes.</p> <p>Convidar as escolas parceiras para participar dos projetos com a UnB de forma mais ativa.</p> <p>Ampliar as parcerias com as escolas de origem em potencial e</p>	<p>demandas de apoio especializado e dialogar com as escolas parceiras e CRE sobre possibilidades de apoio, visto que não há EEAA na EPNBraz.</p> <p>Persistir na busca por um/a Orientador/a Educacional que esteja disposto/a a se integrar à proposta educativa da EPNBraz.</p> <p>Olhar para o aluno sempre com empatia e considerar a desestruturação familiar como fator que afeta o seu comportamento independente de sua vontade e/ou consciência, acolhendo-o, ouvindo-o e auxiliando-o na busca ou construção de soluções, acionando outras instituições, se necessário for.</p> <p>Adotar o diálogo como forma de enfrentamento das adversidades e caminho de resistência.</p> <p>Trazer as famílias para o lado da educação através do acolhimento e afetividade.</p> <p>Criar uma rádio interna para defesa de valores coletivos, objetivando o pertencimento dos alunos em programas criados e protagonizados por eles.</p> <p>Os programas seriam gravados e veiculados na hora do intervalo – a ideia é aproveitar a criatividade dos alunos para atitudes em contraposição à violência.</p>	
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • Expressão livre de sentimentos bons; • Solidariedade; • Igualdade; • Horizontalidade nas relações e no tratamento entre todos da equipe; • Valorização de todas as funções e pessoas que formam a Escola; • Insistência em não fazer mais do mesmo e em promover a conscientização dos estudantes sobre suas condições de emancipação; • Coordenação Pedagógica qualificada; • Abraços físicos e simbólicos; • Cordialidade; • Gentileza; • O “bom dia” de cada dia; • Justiça; • As pessoas – cada uma do seu jeitinho; • Estudos coletivos; • Valorização dos talentos pessoais de cada pessoa que faz parte da escola; • Ética. 	<p>com a comunidade escolar. Colocar-nos à disposição das Escola de Origem para participar de suas assembleias e reuniões de pais.</p>		
FRAQUEZAS	FRAQUEZAS X OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS X AMEAÇAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Relativa dependência das escolas de origem para ter acesso às 	Fortalecer os diálogos com as escolas parceiras que tenham equipes especializadas para solucionar os	Apresentar o PPP da escola por meio de reunião de pais na EPNBraz e nas escolas de origem;	

	<p>famílias dos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura improvisada; • Falta de um sistema de escrituração escolar que atenda às especificidades da EPNBraz para que se possa substituir os Diários de Classe Físicos; • Condições físicas inadequadas para desenvolvimento da proposta educativa; • Absorção de demandas, devido à falta de profissionais específicos no quadro; • Falta de comunicação ou comunicação insuficiente via CRE – EPNBraz – Escolas Parceiras; 	<p>problemas dos estudantes, na falta de equipe de apoio às aprendizagens na EPNBraz.</p> <p>Buscar formar de aproximação direta com a comunidade escolar para amenizar a falta de participação dos pais nas reuniões, eventos, diálogos, visitas.</p> <p>Realizar festas que ressaltem a cultura popular, como forma oportunidade para aproximar a escola da comunidade.</p> <p>Envolver a comunidade nas parcerias com o FAC.</p> <p>Ceder espaços da EPNBraz para realização de espetáculos temáticos voltados para a comunidade escolar amplamente (seja FAC ou em parceria com outras instituições).</p>	<p>Persistir na cobrança por um espaço de funcionamento adequado para a EPNBraz até a construção de sua sede definitiva;</p> <p>Realizar Coordenação Pedagógica Coletiva Compartilhada com a CRE;</p> <p>Tentar convidar um Orientador Educacional, com perfil compatível com a proposta educacional da EPNBraz, para realizar remanejamento para cá;</p> <p>Dialogar persistentemente com as empresas de ônibus e UNIAE, com vistas à adequação dos serviços prestados;</p> <p>Criar um banco de dados (Google Drive) entre as escolas parceiras e EPNBraz para dar acesso às informações relacionadas aos nossos alunos (intolerância alimentar, alergias, laudos, etc);</p> <p>Insistir na cobrança de um Diário de Classe eletrônico.</p> <p>Ampliar o diálogo com as escolas parceiras para diminuir o impacto na falta de participação dos pais e desistência de estudantes da Educação Integral.</p> <p>Fortalecer o diálogo com a comunidade para que haja cobrança ao Estado, na busca do espaço definitivo.</p> <p>Convidar a família para participar ativamente das atividades desenvolvidas na escola (voluntárias,</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			“amigos da escola”), vivência das estações educativas. Ex: Dia da Família EPNBraz.	
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------	--

12.2 Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer espaço, tempo e oportunidades formativas aos professores e estudantes nas áreas de Arte, Cultura, Educação Física, Educação para a Sustentabilidade e Educação Patrimonial com vistas ao desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos nesse processo; ▪ Promover a sociabilidade e a integração dos estudantes de diferentes Unidades de Ensino em um mesmo ambiente formativo, desenvolvendo temas como identidade, pertencimento, cultura e patrimônio (material e imaterial); ▪ Promover o conhecimento e a valorização da cultura popular brasileira; ▪ Promover o conhecimento do bioma cerrado, contribuindo para sua manutenção e preservação.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantia da participação de todos os segmentos, em especial o grupo de professores, na elaboração do trabalho, a fim de que possam opinar, discutir e sugerir acerca das atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo; ▪ Oferta de educação e viabilização autoeducação de excelência, por meio da formação em serviço, voltada para as necessidades pedagógicas características de uma escola constituída essencialmente por pessoas, em funcionamento em espaços possíveis, dentro da competência de oferta da SEEDF; ▪ Garantia a sociabilidade do aluno na escola; ▪ Contribuição com o Projeto Cidade Educadora, na perspectiva da Cidade Escola Candanga: Educação Integral, promovendo uma educação integral de qualidade, focada na valorização e emancipação humana.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover de diálogo contínuo entre equipe gestora, coordenadores, professores, estudantes e comunidade; ▪ Implementar parcerias com pessoas da comunidade, Organizações Não Governamentais e o terceiro setor, que garantam as vivências e o conhecimento respeitando a essência da cidade, associando crescimento urbano e respeito ao meio ambiente; ▪ Desenvolver de ações que contribuam para a boa convivência escolar, em amplos sentidos; ▪ Reconhecer o diagnóstico da realidade econômica, cultural e biodiversidade, diversidade em relação à religião, orientação sexual e configurações familiares, diversidade étnico-racial, inclusão e integração das pessoas com deficiência,

	<p>atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens, infâncias vividas e roubadas e convivência entre as gerações da comunidade escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Executar ações que promovam a ideia de pertencimento; Estudo e aplicação da Lei nº 10.639 - Lei da Consciência Negra; ▪ Desenvolver e partilhar estudos acerca da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – MEC; ▪ Fomentar o acesso e permanência de estudantes da Educação Básica das unidades de ensino na educação integral de Brazlândia, por meio de um trabalho interdisciplinar com metodologia, espaços e tempos específicos para cada grupo de estudantes; ▪ Integrar os Educadores Sociais Voluntários no Trabalho Pedagógico e rotina escolar, para que o estudante tenha a oportunidade de experimentar, produzir e desenvolver um projeto de trabalho interdisciplinar, permitindo e incentivando que a Escola Parque se transforme em um grande laboratório no qual estudantes, Educadores Sociais Voluntários e professores possam aprender juntos; ▪ Organizar colaborativamente com a comunidade escolar estações/oficinas educativas, na perspectiva da construção de itinerários formativos em Arte e à corporeidade e articuladas às áreas de ecologia, história local, história da região Centro-Oeste e turismo, ao estudo do Bioma Cerrado, saúde e qualidade de vida, alimentação, culinária e gastronomia, economia criativa e pesquisa científica.
RESPONSÁVEIS	▪ Equipe gestora e coordenadores;
CRONOGRAMA	▪ Durante o ano letivo.

12.3 Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	▪ Viabilizar aprendizagens significativas à comunidade brazlandense, de forma a contribuir para a emancipação humana.
METAS	▪ Desenvolvimento processos educativos conscientes e conscientizadores, consonantes com as agências comunitárias e significativas no que tange à transformação social.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar as aprendizagens e o trabalho desenvolvido na escola numa perspectiva formativa, em coletividade e considerando todos os aspectos que possam interferir na rotina escolar e na integração dos estudantes a ela; ▪ Considerar o erro como referência para processo interventivos e elaboração de estratégias pedagógicas e de gestão; ▪ Garantir tempo de planejamento das atividades pedagógicas em serviço, estabelecendo intencionalidades para elas que

	sejam consonantes com os princípios institucionais e com a realidade comunitária.
RESPONSÁVEIS	▪ Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e Corpo Docente.
CRONOGRAMA	▪ Ao longo de todo o ano letivo.

12.4 Gestão Participativa

OBJETIVOS	▪ Integrar a comunidade na rotina escolar, de forma a compartilhar anseios, possibilidades e responsabilidades pela qualidade dos processos educativos desenvolvidos na escola e a partir dela.
METAS	▪ Efetivação da parceria e do sentimento de pertencimento entre escola e comunidade.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter a equipe escolar disponível para dialogar com a comunidade; ▪ Garantir momentos de escuta sensível e atenta aos estudantes e suas famílias, bem como às equipes das escolas parceiras; ▪ Convidar a comunidade para as atividades pedagógicas e culturais desenvolvidas na escola; ▪ Organizar encontros com a comunidade escolar; ▪ Garantir espaços de fala para a comunidade escolar; ▪ Tornar públicas informações sobre a rotina escolar; ▪ Primar pelas intervenções dialogadas; ▪ Zelar pelo cumprimento da Lei de Gestão Democrática.
RESPONSÁVEIS	▪ Equipe Gestora.
CRONOGRAMA	▪ Ao longo de todo o ano letivo.

12.5 Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	▪ Efetivar a educação integral e a emancipação dos sujeitos por meio da valorização integral dos sujeitos que são a EPNBraz.
METAS	▪ Desenvolvimento de processos educativos significativos, para estudantes, profissionais e comunidade, permeados pela valorização do ser humano, pelo sentimento de pertencimento e responsabilidade pelo meio ambiente.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tratar de forma humana, respeitosa e igualitária a todas as pessoas que fazem parte da escola ou que a ela se vinculam de alguma forma; ▪ Reconhecer publicamente o valor de cada componente da equipe escolar; ▪ Mediar conflitos de forma que todas as partes envolvidas sejam ouvidas, consideradas e respeitadas; ▪ Incentivar a colaboração e a solidariedade entre os componentes da equipe escolar; ▪ Propiciar momentos de reflexão coletiva; ▪ Propiciar momentos de interação, expressão de sentimentos, (auto)avaliação, acolhida, socialização e partilha de saberes entre os componentes da equipe;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Horizontalizar as relações no ambiente de trabalho; ▪ Acordar regras de conduta coletiva no ambiente de trabalho; ▪ Valorizar e incentivar os afetos; ▪ Primar pela boa comunicação; ▪ Democratizar os processos decisórios; ▪ Incentivar as posturas que convergem para o bem coletivo; ▪ Valorizar os talentos;
RESPONSÁVEIS	▪ Equipes Gestora, Coordenação Pedagógica e Corpo Docente.
CRONOGRAMA	▪ Durante todo o ano letivo.

12.6 Gestão Financeira

OBJETIVOS	▪ Gerenciar adequadamente todos os recursos recebidos e arrecadados pela instituição, apresentando prestação de contas periodicamente à comunidade escolar.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Investimento de verbas (recebidas e arrecadadas) em benefícios necessários para o bom funcionamento da escola, priorizando o aluno; ▪ Aplicação de todos os recursos recebidos em tempo hábil; ▪ Prestação de contas das verbas dentro do prazo estabelecido.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar reuniões com todos os segmentos para definir prioridades de gastos; ▪ Realizar reuniões periódicas com o Conselho e Caixa Escolar.
RESPONSÁVEIS	▪ Conselho Fiscal, Conselho Escolar e Equipe Gestora.
CRONOGRAMA	▪ Durante o ano letivo.

12.7 Gestão Administrativa

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumprir fielmente a legislação vigente, repassando informações em tempo hábil e de forma objetiva e transparente, a todos os segmentos da comunidade escolar; ▪ Garantir a comprovação da regência de classe por meio dos diários; ▪ Garantir a participação efetiva de todos os segmentos convocados para os eventos promovidos pela Coordenação Regional de Ensino.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entrega de documentação dentro dos prazos estabelecidos e/ou negociado, elaborada e/ou reorganizada, zelando pelos parâmetros qualitativos; ▪ Prestação de todos os esclarecimentos necessários acerca do que estabelece a legislação vigente, de maneira a evitar possíveis conflitos e prejuízos de naturezas diversas; ▪ Apresentação de documentos escritos para ciência dos interessados, evitando contradições; ▪ Viabilização de participação dos funcionários nos eventos promovidos pela Secretária de Educação, Coordenação Regional de Ensino e Instituições Parceiras, que corroborem para a implementação deste PPP;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantia da comprovação da regência de classe por meio dos Diários de Classe.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer os prazos estabelecidos e/ou negociados; ▪ Manter rotina de leitura de e-mails; ▪ Acompanhar rotineiramente o Sistema Eletrônico de Informação – SEI; ▪ Promover e/ou participar de encontros que abordem os aspectos administrativos bem como a legislação vigente; ▪ Criar livreto informativo contendo todos os direitos e deveres dos profissionais de educação, conforme Regimento Escolar da Secretaria de Educação; ▪ Realizar de reuniões; ▪ Disponibilizar informações nos quadros de avisos, debates e repasses imediato de informações; ▪ Registrar em atas de todas as reuniões e decisões coletivas/ou individuais; ▪ Divulgar e incentivar no a participação dos funcionários.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefe de Secretaria e Supervisor.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Durante o ano letivo.

13 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

13.1 Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">▪ Promover o trabalho coletivo;▪ Auxiliar os docentes no planejamento das aulas;▪ Promover momentos reflexivos durante as coordenações pedagógicas coletivas e por área;▪ Colaborar com a construção e implementação do PPP;▪ Colaborar com a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da EPNBraz;▪ Contribuir para a manutenção do bom clima organizacional;
METAS	<ul style="list-style-type: none">▪ Preservação da natureza pedagógico-reflexiva do espaço-tempo da coordenação pedagógica coletiva;▪ Desenvolvimento de um trabalho pedagógico comprometido com os princípios norteadores do PPP da escola, bem como alinhado com os vários documentos e referenciais da educação de forma mais ampla, por meio da cultura do diálogo entre os vários atores do processo educacional: gestores, coordenadores, professores, alunos, colaboradores e comunidade);
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">▪ Orientar e acompanhar o processo de planejamento pedagógico do corpo docente e seus colaboradores;▪ Participar do planejamento da gestão;▪ Participar da análise de contexto, para fins de intervenção;▪ Auxiliar os professores em suas pesquisas;▪ Zelar pela integração dos componentes da equipe escolar;▪ Acolher os estudantes e professores;▪ Dialogar com os profissionais das escolas parceiras;▪ Compartilhar informações entre os componentes da equipe escolar;▪ Zelar pelo cumprimento do cronograma de atividades;▪ Alimentar as redes sociais da escola;▪ Auxiliar nos registros da rotina institucional;▪ Participar ativamente dos estudos e partilhas de saberes;▪ Atualizar os registros que devem compor o PPP e o Inventário, conforme as contribuições do corpo docente e da comunidade;▪ Zelar pela celeridade na resolução de questões referentes ao bem-estar dos estudantes;▪ Mediar as avaliações coletivas.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">▪ Equipe Gestora e Coordenadoras Pedagógicas.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">▪ Durante o ano letivo.

13.2 Conselho Escolar

Conforme registrado em ata referente à Assembleia Geral Escolar do dia 06 de abril de 2022 foram verificadas vacâncias no Conselho Escolar decorrentes de desligamentos de profissionais da Unidade de Ensino. Dessa forma, na ocasião o referido Conselho era composto de apenas três membros, número inferior ao previsto no parágrafo único do Artigo 24 da Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

Dessa forma, na ausência do Conselho Escolar e impossibilidade de constituição de um, por meio de eleição, a partir da data citada, a AGE, presidida pelo Diretor Alan Ribeiro, passa a acumular as funções comuns ao CE, previstas no Artigo 25, incisos de I a XIII, da Lei de Gestão Democrática.

Assim, as atribuições passam a ser assumidas pela AGE conforme demanda, sem que haja um plano de ação específico do Conselho Escolar.

13.3 Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">▪ Manter o quantitativo de estudantes matriculados na EPNBraz ao longo do ano letivo, ampliando a demanda para os anos seguintes, conforme capacidade do espaço.
METAS	<ul style="list-style-type: none">▪ Desenvolvimento do sentimento de pertencimento dos estudantes à EPNBraz, por meio da conscientização acerca da relevância de seu projeto educativo para a comunidade brazlandense.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">▪ Desenvolver atividades que promovam conscientização acerca da história local;▪ Acolher as crianças, respeitando suas histórias de vida e sua multidimensionalidade;▪ Promover o autoconhecimento e a autovalorização dos estudantes;▪ Defender a arte e a corporeidade como formas de expressão;▪ Oportunizar a livre criação artística;▪ Incentivar o bom convívio;▪ Manter abertas possibilidades de diálogos sobre a vida comunitária;▪ Escutar atentamente os estudantes;▪ Incentivar posturas gentis e solidárias;▪ Contribuir para a construção de projetos de vida dos estudantes;▪ Manter contato com as escolas parceiras;▪ Convidar e receber as famílias dos estudantes na escola;▪ Explicar a rotina pedagógica da escola a todos que com ela tiverem contato de alguma forma;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar a apreciação, partilha e produção de cultura e conhecimento;
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Toda a equipe escolar.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Durante o ano letivo.

13.4 Recomposição das Aprendizagens

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir o desenvolvimento significativo dos processos educativos.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento efetivamente a função social da EPNBraz como escola Parque, da Natureza, da Infância, Inclusiva, Integradora e do Campo.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar avaliações diagnósticas; ▪ Analisar coletivamente os processos e resultados das atividades pedagógicas; ▪ Dialogar com as equipes das escolas de origem sobre as especificidades identificadas, buscando parceria para intervenção e solução; ▪ Incentivar a participação nas atividades; ▪ Zelar pela boa convivência; ▪ Estruturar a rotina escolar, considerando as necessidades evidenciadas pelos estudantes; ▪ Estabelecer rotina no ambiente escolar; ▪ Elaborar coletivamente regras de conduta; ▪ Estimular a curiosidade; ▪ Oferecer materiais atrativos; ▪ Prezar pela ludicidade nos planejamentos pedagógicos; ▪ Dar suporte ao estudante para que ele realize suas tentativas com segurança; ▪ Valorizar o esforço pessoal e solidariedade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Toda a equipe escolar.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Durante o ano letivo.

13.5 Implementação da Cultura de Paz

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Efetivar a cultura de paz na escola, fazendo-a reverberar para a comunidade.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Convivência pacífica e harmoniosa entre os componentes da comunidade escolar, na escola e em seus demais ciclos sociais.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer regras de conduta e convivência; ▪ Conscientizar acerca dos valores como respeito, gentileza, solidariedade, empatia, resiliência, dentre outros; ▪ Persistir na defesa dos comportamentos gentis e respeitosos; ▪ Realizar intervenções dialógicas, dando vez e voz a todos os envolvidos, de forma organizada; ▪ Conversar com as crianças olhando nos olhos delas; ▪ Acolher as crianças em suas angústias, medos, traumas e necessidades; ▪ Estimular a cooperação; ▪ Evitar quaisquer tipos de competição no ambiente escolar;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorizar personalidades e identidades; ▪ Defender as diferenças como fonte de aprendizado e complementariedade no âmbito social; ▪ Desenvolver atividades voltadas para os sentidos da sustentabilidade; ▪ Incentivar a organização popular; ▪ Promover reflexões e debates sobre temas conflituosos do cotidiano dos estudantes; ▪ Elogiar as atitudes positivas; ▪ Conceber o erro como ponto de partida para novas aprendizagens; ▪ Incluir atividades de educação emocional na rotina pedagógica; ▪ Horizontalizar as relações; ▪ Estimular a valorização do ser humano pelo que ele é; ▪ Desestimular o consumismo; ▪ Orientar para o uso adequado das Tecnologias de Informação e Comunicação; ▪ Incentivar o hábito da leitura; ▪ Incluir a literatura no trabalho pedagógico; ▪ Incentivar os afetos; ▪ Incluir a temática da Cultura de Paz na rotina escolar e não reduzi-la a abordagens esporádicas em eventos protocolares específicos.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Toda a equipe escolar.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Durante o ano letivo.

13.6 Professores Readaptados, EEAA, OE, AEE/Sala de Recursos

A Escola Parque da Natureza de Brazlândia não conta com nenhum profissional readaptado, de Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens, de Orientação Educacional nem de Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos. Portanto, não há planos de ação relacionados ao desempenho de suas atribuições no âmbito institucional.

14 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 Calendário Ecológico

Essência: Reconhecer datas comemorativas relacionadas ao contexto socioambiental no intuito de promover ações educativas que visem o respeito e o cuidado com as redes de vida.	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer datas específicas em calendário relacionadas ao meio ambiente, social e cultural;• Promover no ambiente escolar uma conscientização ambiental ampla em favor da preservação do planeta para o bem estar da humanidade;• Reconhecer as causas do desequilíbrio ambiental, debatendo coletivamente possíveis soluções;• Estabelecer relação entre o tempo cronológico e o tempo da natureza, como: floração e frutos do cerrado, colheita e chegada das estações
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Visita aos espaços da própria escola para observação do ambiente natural;• Discussão coletiva sobre o uso responsável dos recursos naturais na escola e empreender ações e soluções;• Visita a locais da cidade como Parque Ecológico Veredinha, Jardim Botânico, Parque Nacional, Estação Ecológica de Águas Emendadas, Jardim Zoológico, Espaço Israel Pinheiro e outros.• Contação de histórias; exibição de filmes; audição musical e discussão acerca das letras de músicas, reportagens; leitura, interpretação e produção de textos de diversos gêneros com a temática relacionada.• Construção de calendário vinculado ao tempo da natureza, como floração, colheita, estações.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Será realizada durante todo o ano letivo, observando a participação, desempenho e o interesse dos alunos.
PROFESSOR/A RESPONSÁVEL	<ul style="list-style-type: none">• Todos.

14.2 Cerrado Vivo

Essência: Promover o reconhecimento do bioma Cerrado, enquanto lugar de pertença.	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o bioma Cerrado como nossa morada; • Ampliar a visão sobre a questão ambiental, principalmente da região do DF; • Resgatar sentimento de afeição em relação ao Cerrado; • Conhecer conceitos básicos como biodiversidade; ecossistema e natureza; • Perceber o impacto negativo das atividades agropecuárias no Cerrado; • Conhecer as populações tradicionais do Cerrado; • Identificar as transformações ocorridas na paisagem do bioma Cerrado, percebendo os impactos sociais; • Reconhecer, valorizar e respeitar a diversidade socioambiental e cultural dos povos e comunidades tradicionais; • Desenvolver o fazer artístico, contextualizando sua produção com teatro, dança, circo, música e literatura.
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de inventário de bichos e árvores do cerrado com catalogação das mesmas; • Convite a grupos artísticos que tenham em seu repertório temáticas do cerrado; • Formação do grupo docente em formação continuada através de materiais teóricos, mídias interativas (ABC do Cerrado, Ecologia, meio ambiente e aquecimento global, Ecossistemas: cerrado, A Carta da Terra; visitas de campo à Chapada Imperial e pontos históricos de Brazlândia, Jardim Botânico, estação Ecológica de Águas Emendadas); • Confeção de objetos e cerrado: frutos secos, folhas, galhos e cipós; • Realização do COR: Cerrado oxigênio da rede.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Será realizada durante todo o ano letivo, observando a participação, desempenho e o interesse dos alunos.
PROFESSOR/A RESPONSÁVEL	<ul style="list-style-type: none"> • Todos.

14.3 Cine B.I.O (Beleza, Intencionalidade e Organização Pedagógica)

Essência: Tempo essencial a utilização de filmes, documentários e outros materiais de caráter audiovisual enquanto ferramenta pedagógica que possibilita auxiliar no processo de formação continuada dos professores, como também servir a formação dos alunos.	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com as dimensões da Ética e da Estética; • Aprimorar as formas de expressão humana, sentimentos e emoções; • Analisar os sentidos e as emoções suscitadas através dos filmes; • Conceituar intencionalidade pedagógica como sendo uma ação consciente, planejada e executada pelo professor; • Abordar temas variados, pertinentes à educação; • Criar repertório de filmes como ferramenta pedagógica; • Propiciar momentos de entretenimento e lazer durante a jornada de trabalho;
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão coletiva sobre o conteúdo dos filmes e sua potencialidade educativa e pedagógica; • Utilização de filmes dentro do cenário pedagógico com intencionalidade.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Será realizada durante todo o ano letivo, observando a participação, desempenho e o interesse dos alunos.
PROFESSOR/A RESPONSÁVEL	<ul style="list-style-type: none"> • Todos.

14.4 Incluir Para Ser

Essência: Tem por essência reconhecer e promover o respeito à diversidade no que tange as suas múltiplas dimensões.	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar a comunidade escolar da importância do outro, respeitando suas limitações; • Respeitar o que é diferente, inclusive as diversas configurações familiares; • Promover a interação entre a comunidade escolar; • Atuar como ser social na construção da sociedade, colaborando para o bem-estar do outro.
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e discussão de textos que retratem o tema inclusão, com enfoque infantil; • Exibição de vídeos sobre a temática, tais como: Estrelas no Céu, Todas as Crianças são Especiais, Síndrome de Tourette, etc. • Convite a pessoas para dar depoimento, formação e relatos sobre a luta das pessoas com necessidades especiais; • Apreciação e participação de apresentações culturais de acordo como tema trabalhado, onde haja participação de alunos especiais.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Será realizada durante todo o ano letivo, observando a participação, desempenho e o interesse dos alunos.
PROFESSOR/A RESPONSÁVEL	<ul style="list-style-type: none"> • Todos.

14.5 Arqueologia e Educação Patrimonial

Essência: Tem por essência reconhecer os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e, mais especificamente, os patrimônios locais.	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância da conservação e respeitar a memória nacional, valorizando-a;• Identificar e compreender os sítios arqueológicos como fonte histórica da vida dos povos tradicionais;• Entender conceitos ligados à Arqueologia;• Desenvolver a criatividade e a pesquisa em Arte/História;• Proporcionar o conhecimento sobre a cultura dos povos tradicionais/ do Cerrado;• Tomar contato com a cultura indígena brasileira;• Criar sentimento de pertencimento para manter viva a memória de povos ancestrais e atuais.•
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento dos objetos e produções arqueológicas brasileiras e patrimônio material e imaterial;• Reprodução de pinturas arqueológicas e rupestres;• Representação de sítio arqueológico, para que os estudantes realizem uma escavação simulada em um tanque de areia;• Execução de canções e ritmos dos povos tradicionais do cerrado, dando especial atenção à função social da música nesses povos;• Desenvolvimento de atividades relacionadas aos jogos indígenas;• Vivência das tradições e costumes regionais, resgatando o patrimônio material e imaterial da comunidade local;• Pesquisa sobre a cultura popular brasileiro e suas manifestações.• Apreciação de filmes e documentários sobre o assunto;• Reprodução de grafismos indígenas para reconhecimento do mesmo como patrimônio cultural e pintura corporal;• Realização de caminhada orientada pelos patrimônios de Brazlândia.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Por meio das atividades realizadas na escola e nas estações;• Pelo resultado final da exposição na semana da culminância;• Pela apreciação da comunidade.
PROFESSOR/A RESPONSÁVEL	<ul style="list-style-type: none">• Todos.

14.6 Educação Ambiental

Essência: Tem por essência proporcionar experiências concretas e críticas para uma relação mais sustentável com o meio ambiente.	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar experiências mais imediatas com o meio ambiente.• Provocar reflexões críticas em relação aos desequilíbrios ambientais.• Promover sentimento de cuidado ao cerrado e ao espaço ambiental da escola, à Brazlândia, Distrito Federal, Cerrado e meio ambiente em geral.• Experimentar práticas sustentáveis.
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Observação da Fauna e Flora local;• Construção coletiva de atividades a partir da provocação do espaço.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Por meio das atividades realizadas na escola e nas estações;• Por rodas de conversas e atividades de ressignificação
PROFESSOR/A RESPONSÁVEL	<ul style="list-style-type: none">• Todos da EPNBraz e o Parque Veredinha.

15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

AVALIAÇÃO COLETIVA	<ul style="list-style-type: none">• Interações no cotidiano Escolar;• Reuniões Colegiadas;• Conselhos;• Assembleias;• Reuniões de Pais;• Encontros com a comunidade;• Relatos e feedbacks cotidianos;
PERIODICIDADE	<ul style="list-style-type: none">• Diariamente, conforme alterações da rotina;• Semanalmente, de forma parcial;• Bimestralmente, de forma mais ampla;• Anualmente, de forma integral;• Sempre que se fizer necessário;
PROCEDIMENTOS /INSTRUMENTOS	<ul style="list-style-type: none">• Rodas de Conversa;• Entrevistas;• Escrita Espontânea;• Formulários eletrônicos;• Mensagens de texto, áudio e vídeo;• Leitura e análise coletiva;• Pesquisa;• Relato;
REGISTROS	<ul style="list-style-type: none">• Atas;• Atas de Conselhos;• Diários de Classe;• Matriz SWOT;• Planilhas;

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL, MEC. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB n.4 de janeiro de 1998. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Relatora: Conselheira Regina Alcântara de Assis**.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Decreto 10.656 de 22 de março de 2021**. Regulamenta a Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020, que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 6a Edição atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei 11.133, de 14 de julho de 2005**. Institui o Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência.

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Lei 13.278 de maio de 2016**. Altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394 de 1996 referente ao ensino da arte.

BRASIL. **Lei 14.113, de 25 de dezembro de 2020**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da união, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino de 1ª a 4ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Brasília/DF, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Resolução CEB n. 2 de 07 de abril de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Relatora: Conselheira Regina Alcântara de Assis.

BRASIL. Resolução CEB n. 3 de 26 de junho de 1998, **institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Relatora: Conselheira Guiomar Namó de Melo.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Parecer nº208, de 31 dezembro de 2017. Diretrizes Pedagógicas – Educação em Tempo Integral**. Brasília – DF.

DISTRITO FEDERAL. Educação Cultura e Cidadania – **Um exercício coletivo. Proposta Pedagógica Brazlândia**. 2006

DISTRITO FEDERAL. **Lei 4.751, de 07 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. **Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização- BIA**. Secretaria de Estado da Educação – Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental– Pressupostos Teóricos**. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental– Educação Integral: Projeto Cidade Escola Candanga**. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental– Educação Especial**. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas**, 2009/2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Diretrizes de Avaliação do processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica**. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação e Secretaria de Estado de Saúde. **Portaria Conjunta nº 12, de 28 de outubro de 2021**. Brasília – DF.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral Em Tempo Integral nas Unidades da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília – DF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas para Organização do 2º Ciclo**. Brasília – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília – DF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica**. Projeto Político-pedagógico e Coordenação Pedagógica na Escola. Brasília – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018**. Brasília – DF.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Portaria nº 428, de 01 de outubro de 2017**. Brasília – DF.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Portaria nº 55, de 24 de janeiro de 2022**. Brasília – DF.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal**. Brasília – DF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Portaria nº 724, de 27 de dezembro de 2021**. Brasília – DF.

CRUZ, Edinéia Alves; RAMOS NETO, João Baptista; SOUZA, Maura Luciane in DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Guia da X Plenarilha da Educação Infantil**. Brasília – DF, 2022.

CRUZ, Edinéia Alves in DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Guia da X Plenarilha da Educação Infantil**. Brasília – DF, 2023. (No prelo)

FREIRE, Ana Maria Araújo; MENDONÇA, Erasmo Fortes (orgs.). **Direitos humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo**. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Tradução de Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas da infância**. São Paulo: Panda Books, 2020.

GADOTTI, Moacir. **A voz do biógrafo brasileiro: a prática à altura do sonho**. In: GADOTTI, Moacir. (org.). Paulo Freire: uma bibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

MELO, Pedro Cerqueira. **Pedagogia histórico-crítica e Escola da Terra (PRONACAMPO) análise dos fundamentos na formação continuada de professores para a escola do campo no Estado da Bahia**. Dissertação de Mestrado. Amargosa, BA, 2018. 181f.

ROSA, Simone Menezes da. **Escola Parque da Natureza de Brazlândia: utopias educacionais**. 2018. 134 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Arte) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

TEIXEIRA, Anísio. **Bases da teoria lógica de Dewey**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.23, n.57, jan./mar. 1955. p.3-27.

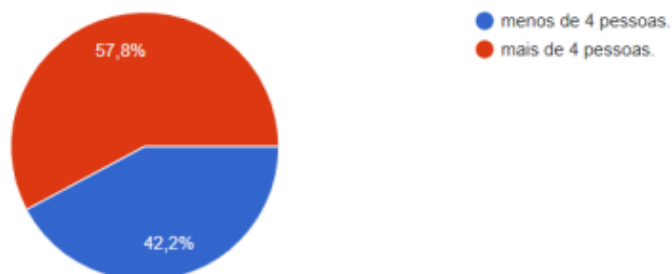
VÁZQUES, A. S. **Filosofia da práxis**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

APÊNDICES

Gráficos dos dados socioeconômicos da comunidade escolar de 2020

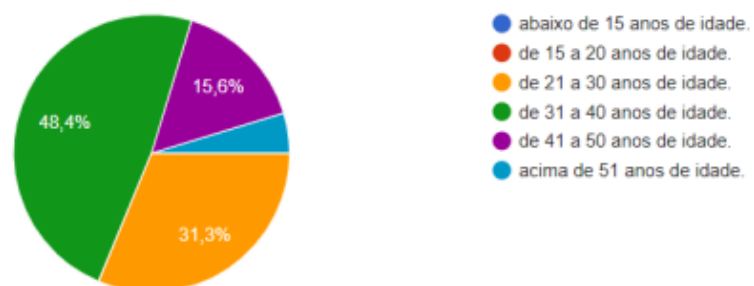
Quantas pessoas têm em sua casa?

64 respostas



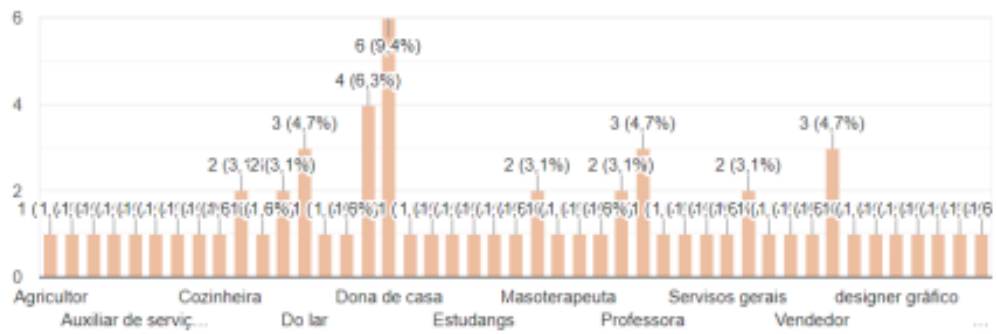
Qual é a sua idade?

64 respostas



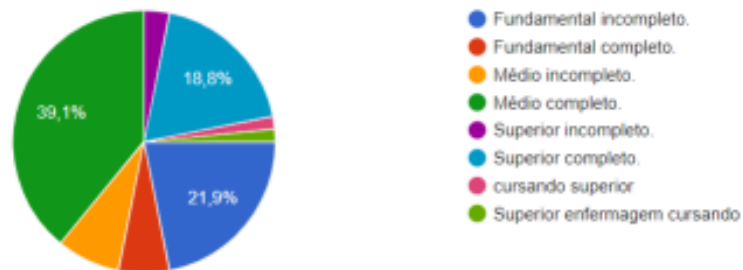
Qual é a sua profissão/ocupação?

64 respostas



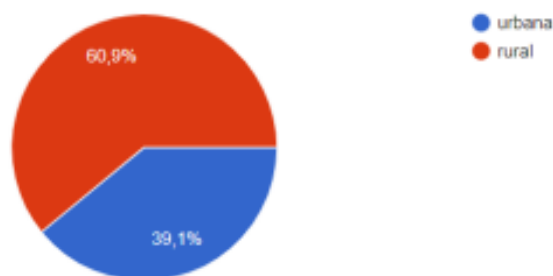
Qual é o seu nível de escolaridade?

64 respostas



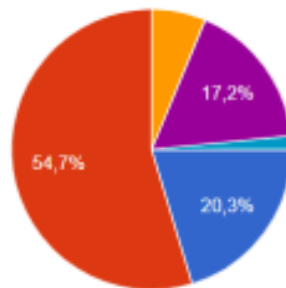
Você mora em área urbana ou rural?

64 respostas



Estado civil

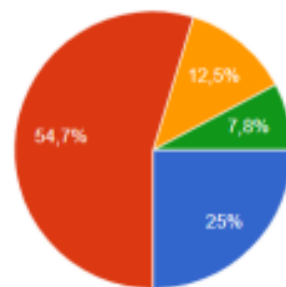
64 respostas



- solteiro (a)
- casado (a)
- divorciado (a)
- viúvo (a)
- vive junto
- Namorando

Qual é a renda familiar?

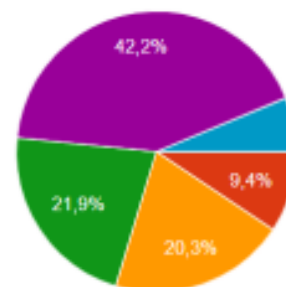
64 respostas



- menos de 1 salário mínimo
- 1 salário mínimo
- De 1 a 5 salários mínimos
- De 5 a 10 salários mínimos
- mais de 10 salários mínimos

Há quanto tempo vive na região de Brazlândia?

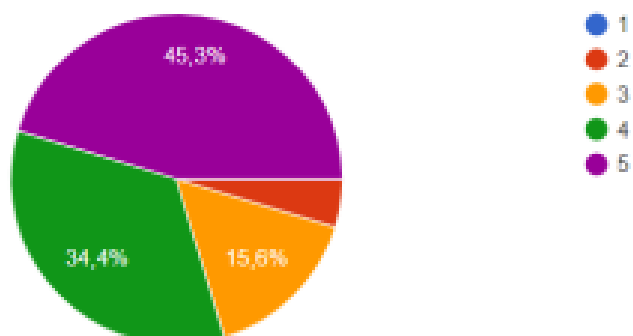
64 respostas



- menos de 1 ano
- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 20 anos
- mais de 20 anos
- Não resido na região de Brazlândia

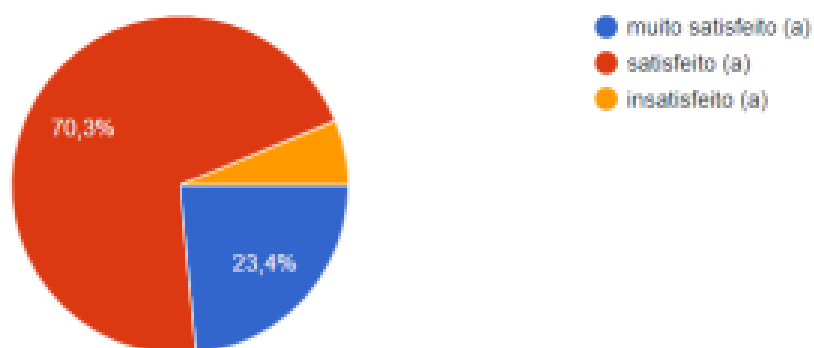
De 1 a 5, onde 1 representa a pior avaliação e 5 melhor, como você avalia seu acompanhamento nas atividades escolares do seu filho?

64 respostas



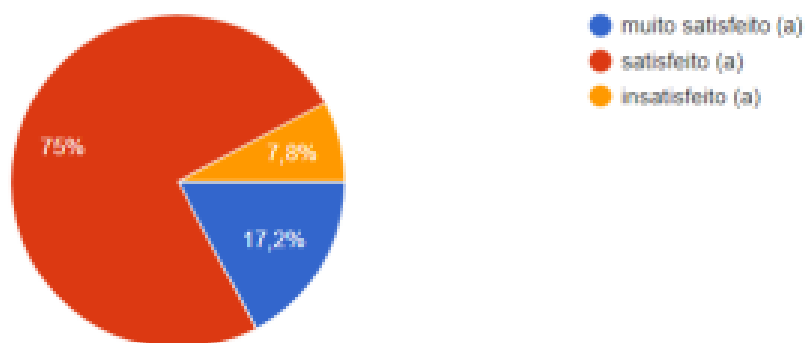
Quanto às aulas da Escola Parque, você está:

64 respostas



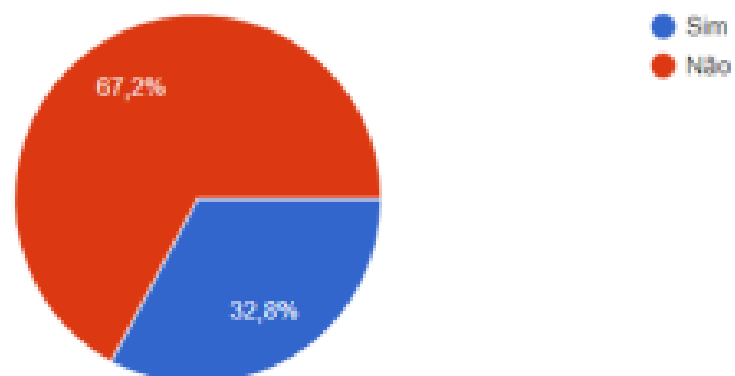
Quanto ao atendimento a distância da Escola Parque, você está:

64 respostas



Você teve alguma dificuldade em relação ao atendimento a distância?

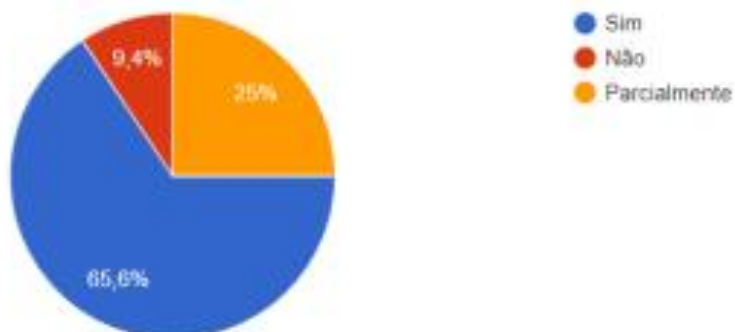
64 respostas



Gráficos dos questionários aplicados em 2020 por meio de formulário eletrônico acerca de como o processo pedagógico remoto desenvolvido com a EPNBraz foi avaliado pelos estudantes

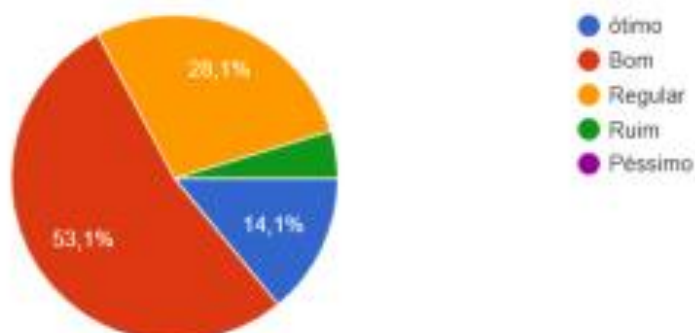
Você tem conseguido participar das atividades a distância da Escola Parque?

64 respostas



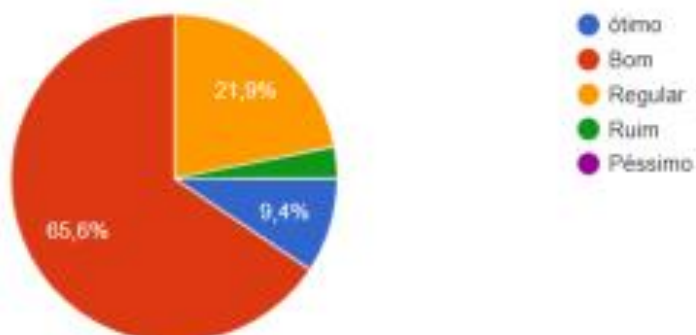
Como tem sido participar das atividades a distância?

64 respostas



Como você avalia seu aprendizado nas atividades a distância?

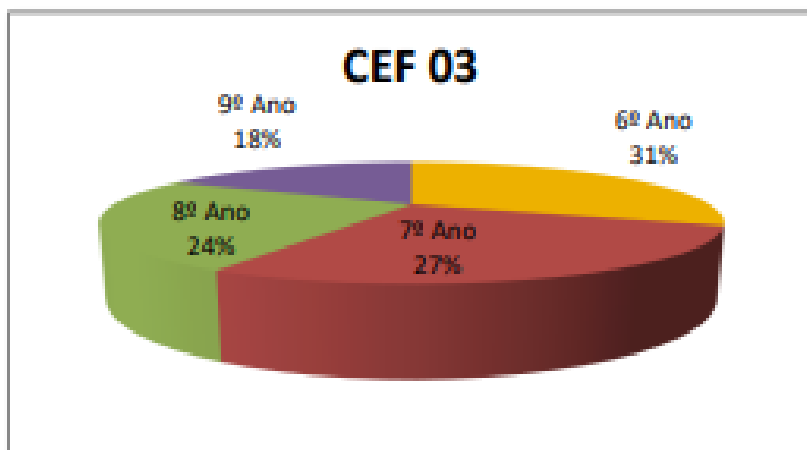
64 respostas



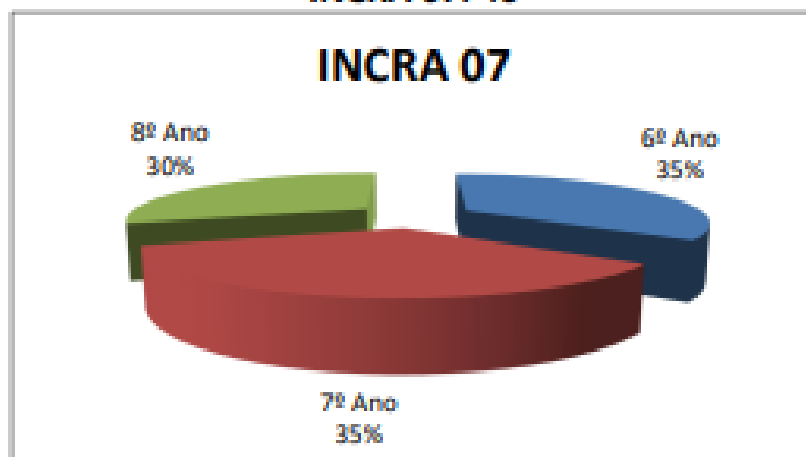
Gráficos dos questionários/Diagnóstico referente a fevereiro de 2017

Quantitativo Geral: 606

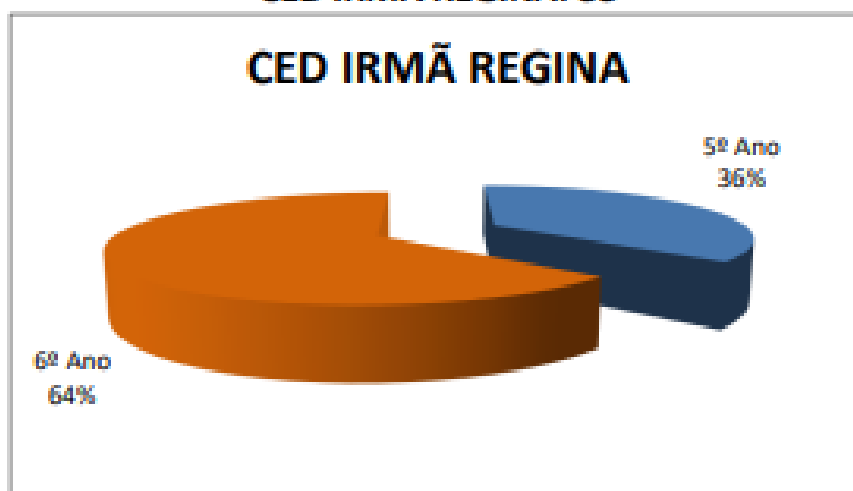
CEF 03: 533



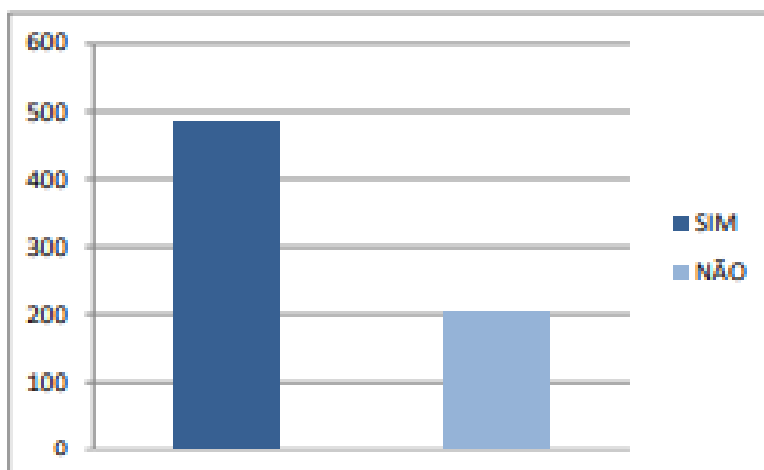
INCRA 07: 40



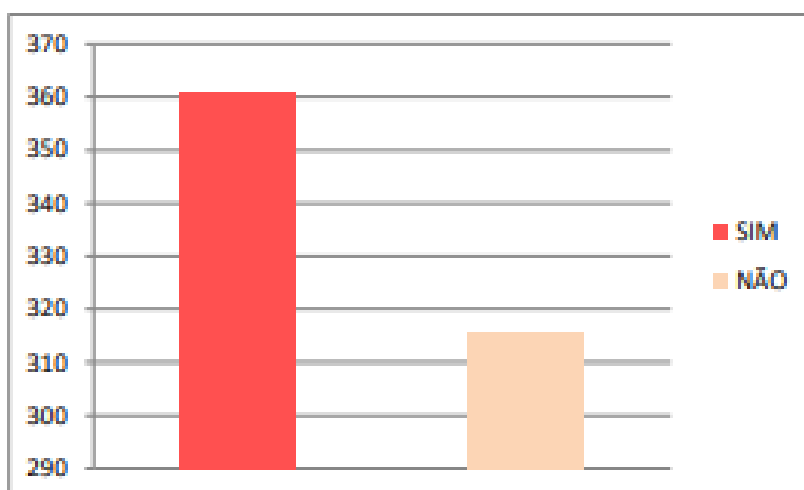
CED IRMÃ REGINA: 33



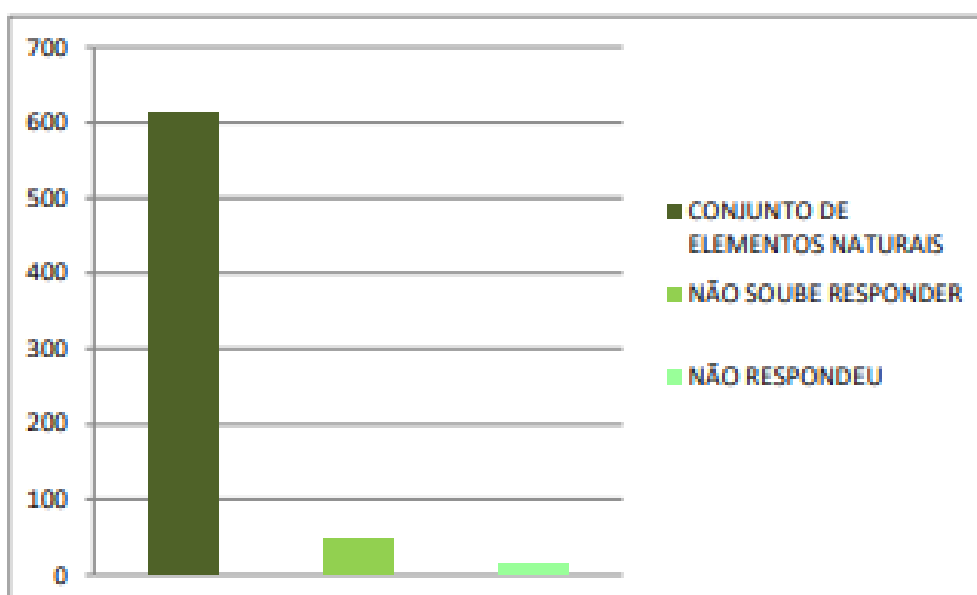
2. VOCÊ JÁ TINHA OUVIDO FALAR NA EPNBRAZ



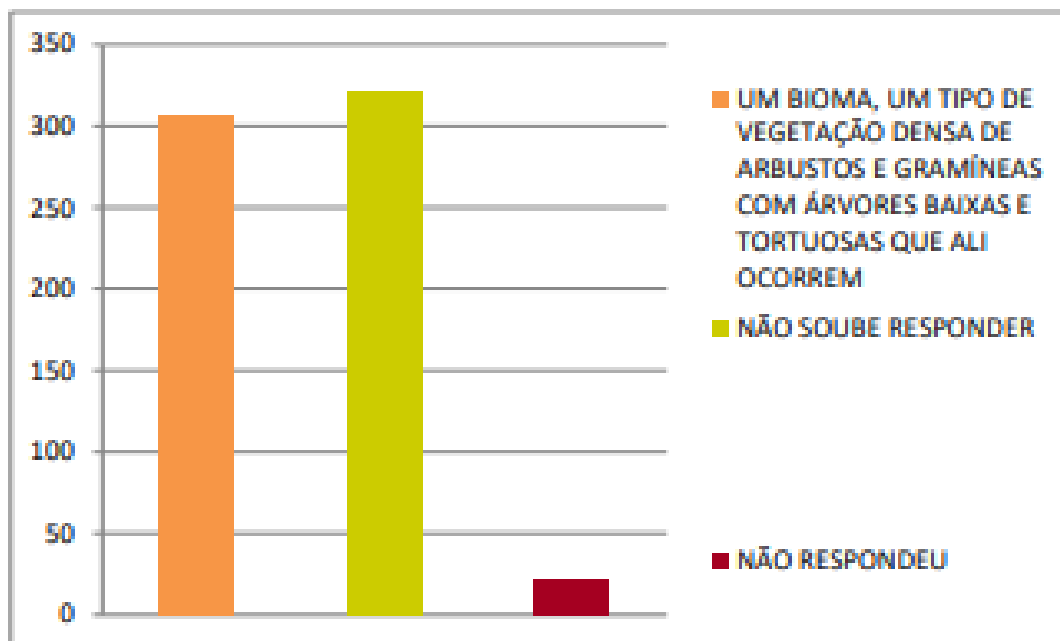
3. VOCÊ JÁ ESTUDOU NA EPNBRAZ



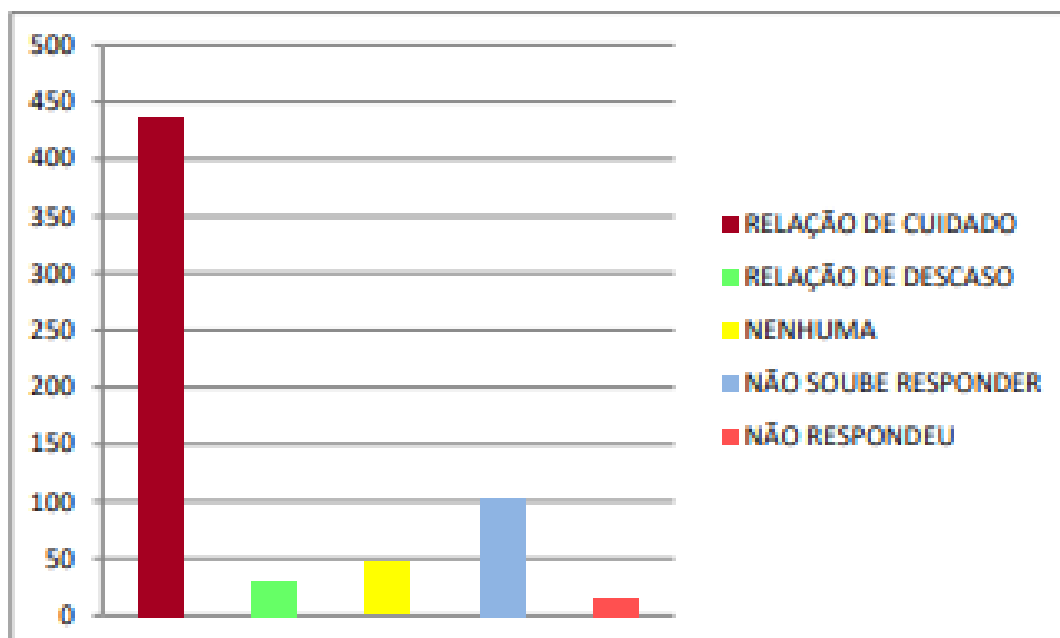
4. O QUE É NATUREZA?



5. O QUE É CERRADO

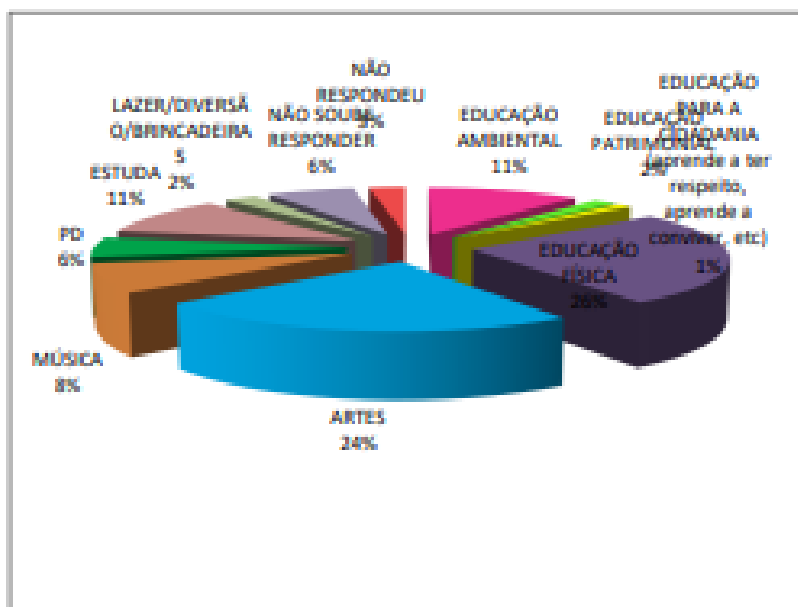


6. QUAL A SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

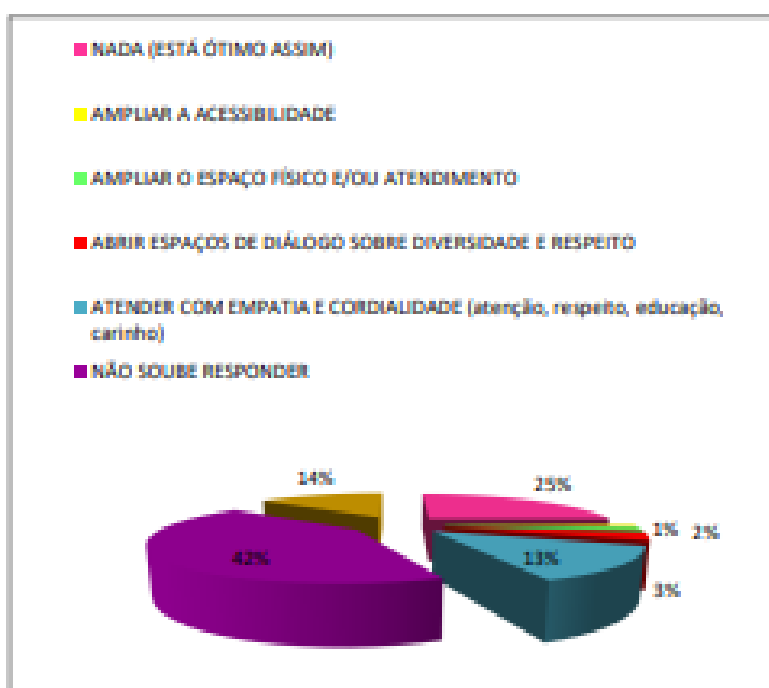


7. CITE CARACTERÍSTICAS QUE TE TORNAM UM BRASILEIRO

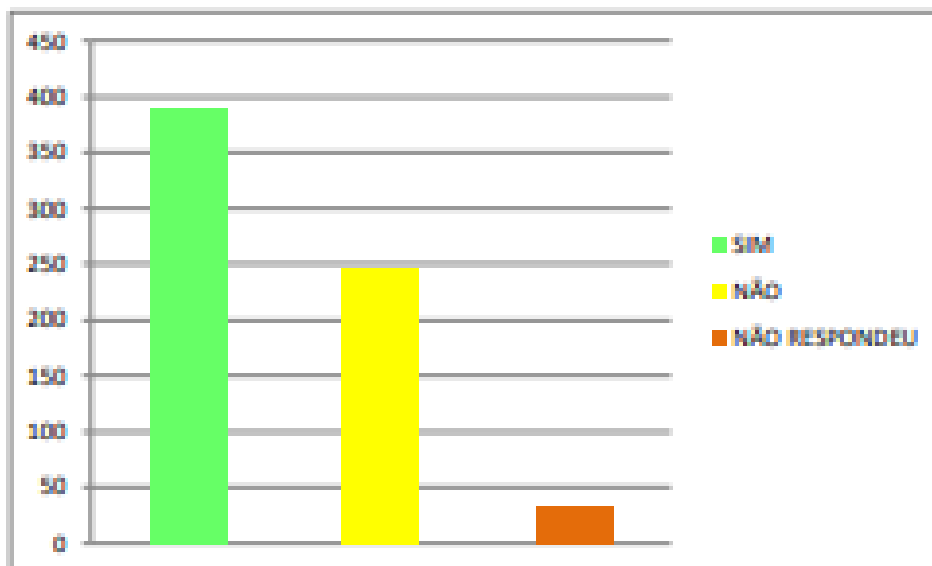
13. O QUE SE FAZ NA EPNBRAZ



14. O QUE A EPNBRAZ PRECISA FAZER PARA QUE TODOS SE SINTAM ACOLHIDOS NA DIVERSIDADE

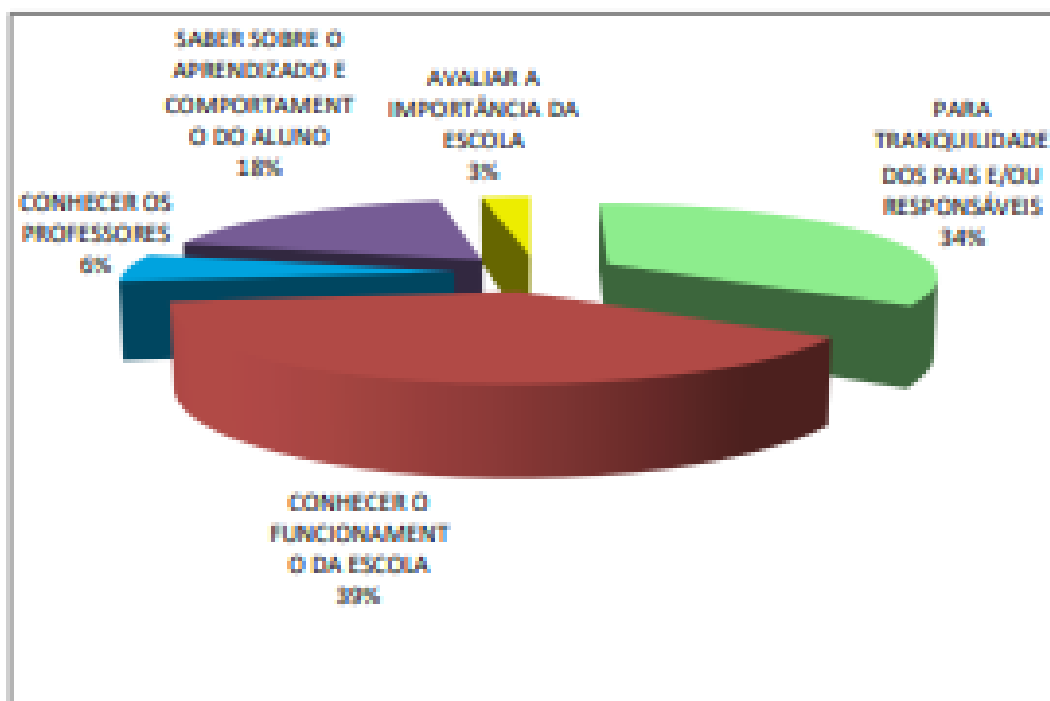


15. FAZ DIFERENÇA SEU/SUA RESPONSÁVEL CONHECER A ESCOLA

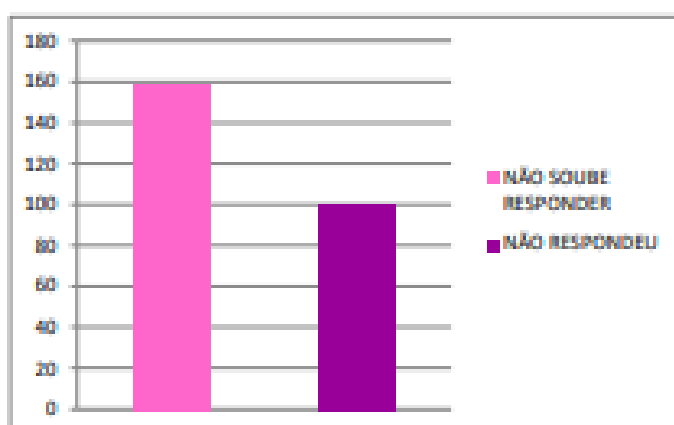
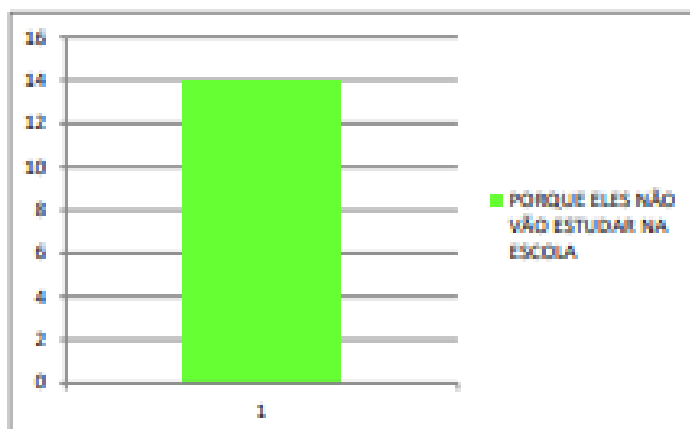


QUAL

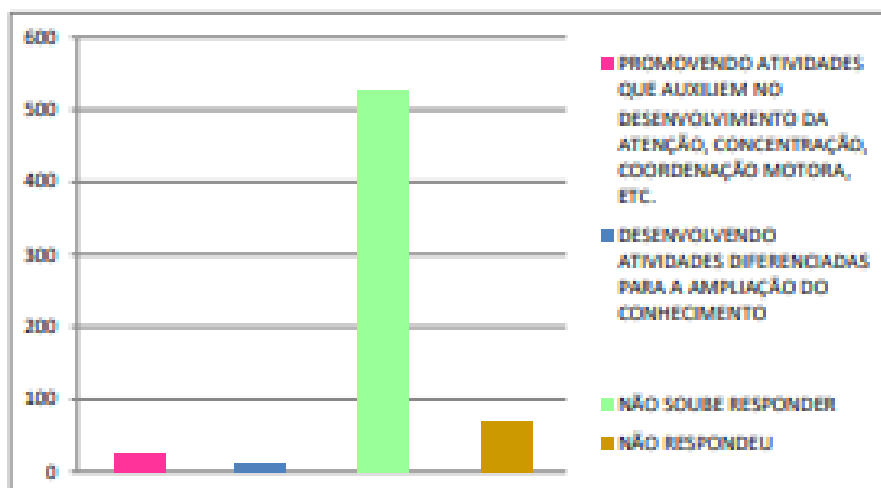
(OS QUE RESPONDEREM SIM)



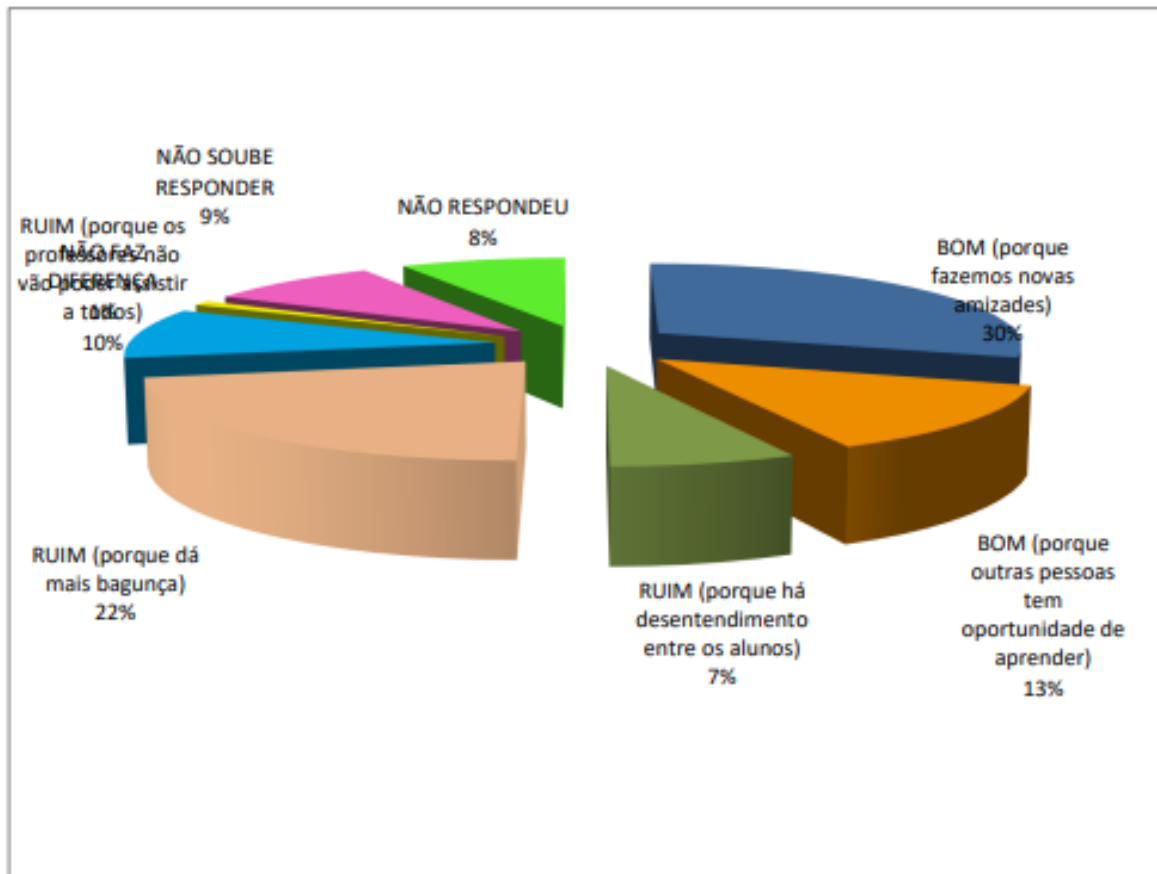
(OS QUE RESPONDERAM NÃO)



16. COMO VOCÊ ACREDITA QUE A EPNBRAZ PODE CONTRIBUIR PARA MELHORAR SEUS NÍVEIS DE APRENDIZAGEM EM SUA ESCOLA DE ORIGEM

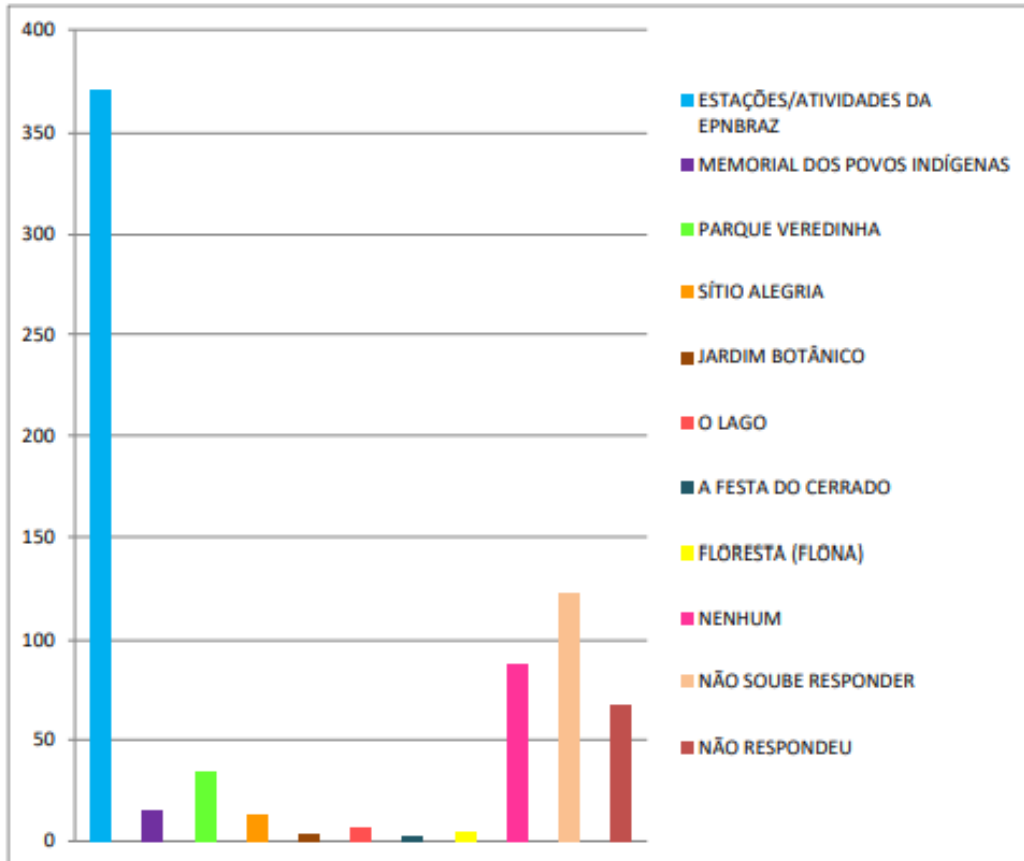


17. O QUE VOCÊ ACHA DE VÁRIAS ESCOLAS ESTUDAREM NA EPNBRAZ AO MESMO TEMPO. JUSTIFIQUE



“

18. QUAIS OS ESPAÇOS DE LAZER/CULTURA VOCÊ CONHECEU COM A EPNBRAZ



EM BRANCO